

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Wilson chegou a Paris e começou conversações com o general de Gaulle

PARIS, 2 — (A. N. I., F. P. e R.) — O primeiro-ministro britânico chegou, esta manhã, de avião, a Paris e iniciou conversações com o presidente de Gaulle, no Palácio do Eliseu.

TELEVISÃO

A CORES EM PORTUGAL

Talvez o leitor apressado e preocupado pelo incessante dia a dia não tivesse dado conta de que ontem foi 1 de Abril, o tradicional dia de enganar, que, na maior parte dos países ocidentais, se assinala por pequenas e inofensivas partidas ou mentiras quase sempre e o «Diário de Lisboa» não se dispensou de pregar uma «petta» aos seus leitores neste dia 1.º de Abril. Assim, anunciámos ontem que se ia fazer a primeira experiência de emissão a cores pela R. T. P., o que levou muitas pessoas a telefonarem para a Televisão estranhando que não tivessem visto as anunciadas imagens coloridas no Canal 1, às 21 horas.

Mas, por seu lado, também a R. T. P. meteu a sua «petta», dizendo que, hoje, o nosso jornal aparecia impresso a quatro cores. E como os leitores verificam, o nosso aspecto gráfico é o mesmo, tanto mais que não está na nossa linha de orientação querermos um jornal alacre.

sações com o presidente de Gaulle, no Palácio do Eliseu. E' a primeira reunião de alto nível anglo-francesa desde que o general de Gaulle bloqueou a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, em Janeiro de 1963.

Wilson, que chegou acompanhado por Michael Stewart, ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, não fez quaisquer declarações. As conversações deverão prolongar-se por dois dias, e espera-se que sejam abordadas as relações entre

(Continua na 16.ª página)



Os comandantes franceses ao serem recebidos pelo ministro da Marinha

Entraram hoje no Tejo em visita oficial duas das mais modernas unidades da Armada francesa

Há alguns anos que — em visita oficial — a Marinha francesa não vinha a Lisboa. Esse acontecimento verificou-se hoje com a chegada ao Tejo, de manhã, sob um sol acolhedor, do porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e da fragata anti-submarina «Victor Schoelcher», a bordo dos quais viajam cerca de cento e sessenta alunos finalistas da Escola Naval de Brest.

O «Jeanne d'Arc», que efectua a sua primeira viagem, passou entre as torres do Bugio e de S. Julião da

Barra, cerca das 7 e 30, seguido pela «Victor Schoelcher». Meia hora depois, em frente da Torre de Belém, com a guarnição formada na tolda e sobre a pista de voo, o porta-helicópteros içou uma grande bandeira portuguesa a tope e salvou com 21 tiros, enquanto a banda de bordo rompia com os acordes do hino nacional português e um helicóptero do «Jeanne d'Arc» se elevava no espaço para voar sobre Lisboa batida de Sol.

Finda a salva e depois do forte do Bom Sucesso ter respondido com igual numero de tiros, os dois navios continuaram a subir o rio.

(Continua na 9.ª página)

Nota do dia

CONTRADIÇÕES

Não há, por certo, nenhum Governo que não se empenhe em difundir a instrução, tornando-a acessível ao maior número possível de indivíduos. Os progressos do espírito e o desenvolvimento da mentalidade colectiva incluem-se entre as mais instantes preocupações dos governantes. Para que esses objectivos sejam plenamente alcançados, nomeiam-se comissões, elaboram-se programas, reformam-se estruturas, criam-se organismos especializados que exigem despesas astronómicas, nuns países mais vultosas do que noutros. Convém assinalar que os países mais progressivos são exa-

tamente aqueles em que essas despesas se elevam a uma cifra maior «per capita» e em que o nível educacional alcançou uma altura invejável, equiparando os indivíduos e permitindo o acesso à instrução de todas as classes da sociedade. Ora, as actividades do espírito nem sempre são gratas aos poderes constituídos, sejam quais forem as Constituições por que se regem. A expressão dessas actividades, desde que se afaste da rotina habitual, tanto pode afectar um regime democrático como um regime autoritário. Não pode deixar de se assinalar neste fenómeno uma certa contradição: ou se respeitam os direitos do espírito e se promove conscientemente a maturidade intelectual, pela qual se distinguem os povos civilizados daqueles que não ascenderam ainda aos benefícios do progresso, ou então não vale a pena os governos gastarem rios de dinheiro a difundir a instrução e a empenharem-se na promoção social dos cidadãos, que constitui hoje o tema favorito dos colóquios, das mesas redondas e dos seminários laicos.

O ex-presidente Goulart parece ter estado detido junto da fronteira do Uruguai com o Brasil
(Ler na pág. 16)

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

SUPLEMENTO INCORPORADO
NO NÚMERO DE HOJE

NOTA SEMANAL

REFLEXÕES SOBRE O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL DA METRÓPOLE EM 1964

Estão publicados os números relativos ao movimento do comércio externo da Metrópole durante o ano de 1964, segundo os elementos fornecidos pela estatística aduaneira. O resultado final é, de novo, um «deficit» deveras volumoso, superior ao registado no ano precedente.

Comparando os dados de 1963 e 1964 observa-se, nas importações, uma subida de 3166 mil contos (de 18 715 para 21 881) e, nas exportações, um acréscimo de 2829 mil contos (de 11 985 para 14 814); o «deficit» volta, portanto, a revelar um incremento apreciável, passando de 6730 milhões de escudos em 1963 para 7067 milhões em 1964.

Este saldo negativo resulta exclusivamente das transacções com o estrangeiro, porquanto com o Ultramar se registou um «superavit» de 527 mil contos, quase o do-

por GRACUS

bro do observado no ano antecedente.

As aquisições ao estrangeiro au-

(Continua na página seguinte)

O sorteio do concurso efectua-se amanhã

A primeira fase do concurso «Acompanhe a selecção», organizado pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Cerveja Sagres, já se encontra concluída. Agora, é aguardar a segunda fase — aquela verdadeiramente decisiva...

Ontem, terminou o prazo de entre-

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

Um sobrevivente que se queixa

O discurso do antigo chanceler Adenauer, em Dusseldorf, merece ser lido com atenção e meditado com vagar. O antigo chanceler federal que, durante o seu prolongado mandato, inspirou e decisivamente influenciou na evolução da política ocidental queixou-se amargamente dos Estados Unidos e da França, acusando os dirigentes destes países de seguirem uma orientação que pode fazer naufragar o barco posto a flutuar em Abril de 1949, quando em Washington foi assinado o pacto do Atlântico. Esqueceu-se, porém, de recordar as responsabilidades históricas que é legítimo atribuir-lhe e que são, não apenas relevantes, mas sob muitos aspectos capitais como se conclui da simples evocação dos seus actos.

Segundo a sua versão, os americanos relegaram para segundo plano a NATO e deixaram de curar da eficiência desta. Ninguém mais do que ele contribuiu para a imobilizar e paralisar com a sua absurda tese da reunificação alemã pela via da autodeterminação, a qual só seria desobstruída pela guerra com a União Soviética. Ao falar do general de Gaulle, o dr. Adenauer fez uma revelação sensacional, dizendo que este, no almoço de despedida oferecido a Vinogradov, sugeriu a renovação do pacto franco-soviético de Dezembro de 1944. Embora esta versão não fosse confirmada por qualquer outro testemunho, se corresponder à verdade trata-se de um factor novo de incalculável importância. Ainda nesse ponto não parece que o dr. Adenauer possa legitimamente atribuir a outros responsabilidades que lhe cabem, pois foi ele durante muito tempo o caloroso advogado do eixo Bonn-Paris.

acompanhe
a selecção

(Continua na 19.ª página)

De ontem para hoje

EVOCAÇÃO DE GARCIA D'ORTA

Na Academia das Ciências o antigo reitor da Universidade de Coimbra, prof. Maximino Correia, fez ontem uma comunicação sobre «Garcia d'Orta e a Anatomia: a citação de Vesálio». Começando por lembrar a memória do mestre anatomista que foi Hernani Monteiro, o prof. Maximino Correia falou do 4.º centenário dos «Colóquios dos Simples e Drogas da Índia», comemorado com a publicação do livro em «facsimile» da 1.ª edição, e depois o centenário do anatomista André Vesálio. Disse ainda que pela análise dos «Colóquios» e pela época em que Garcia d'Orta fez os seus estudos médicos temos de concluir que a cultura anatómica de naturalista, apesar do apelo demonstrado pela Anatomia e das qualidades de morfologista que possuía, era ainda decalcada nos velhos moldes arábico-galénicos. A citação de Vesálio não se refere à obra que o imortalizou «De Humani Corporis Fabrica», mas a um assunto de matéria médica que consta da carta sobre o uso da raiz da China. No entanto esta carta tem também largo conteúdo anatómico. Apresentou vários factos em relação com a vida dos dois sábios e a intervenção de Clusius nas suas biografias. O trabalho do sr. prof. Maximino Correia foi comentado com muito elogio pelos profs. Toscano Rico e Vítor Fontes.

SOB AS RODAS DO CAMIÃO

Na Calçada da Picheleira deu-se ontem um drama conjugal que findou em tragédia. No Casal do Pinto vivem dezenas de famílias, em barracas de madeira. Numa delas tiveram uma discussão a sr.ª Celeste Tavares do Couto dos Anjos Ferreira, de 35 anos, e seu companheiro, o sr. Carlos Rodrigues Ferreira, de 40 anos. O homem pegou do escamador de peixe e zurziu a companheira, deixando-a muito maltratada. Houve

murmúrios por ali, enquanto a mulher era levada ao Hospital de S. José. Ia tudo serenando, mas dentro de Carlos Ferreira continuava

A CRIANÇA E A FOSSA

João Fernandes Pereira da Luz tinha 2 anos. O pai, sr. João da Luz de Matos, de Riachos, procedia à limpeza de um palheiro e o miúdo andava por ali a sarilhar. Tinha uma enxada minúscula e enterrava-a em monte de areia, como a surripar. O pai olhava-o enternecido e prosseguia na limpeza do palheiro. O petiz em dada altura desviou-se e foi cair numa fossa de 15 centímetros e, de cabeça para baixo, lá ficou. Quando o pai o viu estava morto e nem a sua aflição o conseguiu reanimar para a vida.

ASAS QUE PARTEM

Foi ontem ao cair da tarde. Um jacto da base aérea de Monte Real andava em missão de treino. O tenente aviador Amílcar José Barbosa no seu aparelho ia integrado numa esquadrilha de três unidades quando se atirou

a lavrar o vulcão. Chegou à Calçada da Picheleira e atirou-se à frente do primeiro camião que passava. Teve morte imediata.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a regularidade dos nossos serviços e, assim, acompanhar o progresso de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemos-nos na necessidade de interromper no próximo Domingo, 4 de Abril, a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados:



MANUEL MARTINS MADEIRA

CONFORTADO COM OS SAGRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Laura Baltazar Madeira, Maria Manuela Baltazar Madeira Mendo, seu marido João Roque Gameiro Mendo e filho, Ana Martins Madeira, Alzira Alves Martins Madeira, Manuel Martins Madeira sua mulher e filhos, José Martins Madeira sua mulher e filhos, Octávia Martins Madeira, Etelvina Baltazar, Maria Baltazar Neves, seu marido João dos Santos Neves e seu filho António José Baltazar Neves e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 6 horas, saindo da Igreja de S. Mamede, com destino a jazigo de família no cemitério da Covilhã, onde deverá chegar cerca das 12.30 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO
Telf. 734167

- 1.º e 3.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua dos Lusíadas, 106 a 116-D. Rua José Maria Rodrigues, 2 a 4 e 5 a 11-A. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — P.º D. Pedro IV, 96 a 120. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Rua da Conceição, 21 a 61. (Das 8 às 12 horas).
- 10.º Sector — Bairro da Encarnação: Rua Quinta do Morgado, Rua Quinta da Fonte, Rua da Portela, Rua do Mercado Ruas 18-20-22. (Das 8 às 12 horas).
- 1.ª Zona — Concelho de Cascais: MURCHES / ALDEIA DE JUSO / CHARNECA / SANTANA (Cobre). (Das 8 às 17 horas).
- 2.ª Zona — Concelho de Sintra: FAÇÃO / LAMEIRAS / GRANJA DO MARQUES / FERVENÇA. (Das 8 às 15 horas).
- 3.ª Zona — Concelho do Sobral de Monte Agraço: Toda a rede de Baixa Tensão do SOBRAL. (Das 7 às 14 horas).
- 4.ª Zona — Concelho de Torres Vedras: DOIS PORTOS / RUNA / RIBALDEIRA / TORRES VEDRAS. (Das 7 às 14 horas).
- 5.ª Zona — Toda a rede de 10 KV do concelho de Torres Vedras. (Das 7 às 14 horas).
- 6.ª Zona — Concelho de Alenquer: CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA. (Das 7 às 14 horas).
- 7.ª Zona — Toda a rede de A. T. entre CARREGADO / ABRIGADA. (Das 7 às 14 horas).
- 8.ª Zona — Concelho de V. Franca de Xira: POVOS (parte) / CASTA-NHEIRA DO RIBATEJO / VALA DO CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).
- 9.ª Zona — Toda a rede de A. T. entre VILA FRANCA / VALA DO CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).
- 10.ª Zona — Concelho de Azambuja: VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 às 14 horas).
- 11.ª Zona — Toda a rede de A. T. entre VALA DO CARREGADO / VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 às 14 horas).

Conferências adiadas na Faculdade de Letras

A conferência «Shakespeare — o político», do sr. prof. dr. António Gonçalves Rodrigues, que hoje de manhã se devia realizar na Faculdade de Letras de Lisboa, integrada nas comemorações do IV Centenário do Nascimento de Shakespeare promovidas pela Fundação Gulbenkian, foi adiada para melhor oportunidade.

Também será adiada para depois de férias a conferência «O Príncipe no Palco», do sr. prof. dr. Paulo Quintela, pertencente ao mesmo ciclo, prevista inicialmente para o próximo dia 7 do corrente.

ANTIGOS ALUNOS

dos Pupilos do Exército

Seguiu para o Ultramar, em viagem de serviço, o sr. brigadeiro Alvaro de Oliveira, presidente da direcção da Associação dos Pupilos do Exército. Nesta qualidade, aproveitará a oportunidade para contactar com os vários núcleos de antigos alunos existentes no Ultramar.

UMA CONFERÊNCIA NO A. C. P.

sobre «Alcool e condução automóvel»

Subordinada ao tema «Alcool e condução automóvel», de relevante importância para a segurança ao trânsito, o prof. dr. Luís Augusto Duarte-Santos, director do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, faz no próximo dia 5, pelas 22 horas, uma conferência na sede do Automóvel Club de Portugal, que será presidida pelo sr. ministro da Saúde.

Em três linhas

A benemérita instituição Inválidos do Comércio contava 51 940 sócios em 31 de Dezembro de 1964. Encontravam-se internados na sua Casa de Repouso 282 homens e 99 senhores.

///

O protesto de letras aumentou, em Moçambique, de 36,68 por cento em relação a 1961 — informa a revista «Economia de Moçambique».

REFLEXÕES SOBRE O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL DA METRÓPOLE EM 1964

(Continuação da página anterior)

mentaram em 1964, por comparação com 1963, o mesmo acontecendo, mas em escala menor, com as vendas a esses territórios. O «deficit» com o estrangeiro agravou-se, portanto, em 1964, mais acentuadamente em relação aos países da O. C. D. E., em grande parte por efeito do maior desequilíbrio anotado nas nossas relações comerciais com os Estados Unidos.

Há que assinalar, neste enquadramento, o franco recuo do saldo negativo com os países da E. F. T. A., que desceu de 1480 mil contos em 1963 para 959 mil contos no decurso do ano findo. Esta tendência para o equilíbrio ficou, todavia, circunscrita à zona da E. F. T. A. e não foi acompanhada por movimentos semelhantes relativamente a outros sectores do intercâmbio comercial metropolitano.

Entre os países principais fornecedores da Metrópole continuam a figurar, por ordem de importância, a Alemanha Federal, o Reino Unido, os Estados Unidos e a França. As nossas compras nesses territórios alcançaram em 1964, respectivamente, 3334 mil contos, 2967 mil contos, 2290 mil contos e 1559 mil contos.

No capítulo das exportações esses mesmos países constituem também os nossos melhores mercados mas, neste caso, o Reino Unido ocupa o primeiro lugar com 2330 mil contos de compras em 1964, seguido dos Estados Unidos (1519 mil contos), da Alemanha Federal (1106 mil contos) e da França (730 mil contos).

Pelos números antes indicados facilmente se pode concluir que o mais sério problema de desequilíbrio se regista no nosso comércio com a Alemanha Federal — primeiro na escala dos fornecedores e apenas modesto terceiro na ordem dos nossos clientes. O «deficit» comercial com este país atingiu quase dois milhões de contos em 1963 e cifrou-se em mais de 2,2 milhões com referência ao ano que findou.

Esta sumária análise do comportamento das trocas comerciais da Metrópole sugere, apesar das suas evidentes limitações, alguns comentários que se julgam pertinentes e justificados pelas relações que se deduzem das informações estatísticas disponíveis.

Assim, não deixa de causar preocupações a tendência que persistentemente se está revelando para o acréscimo do «deficit» com o es-

trangeiro. Embora sem evidenciar um aumento dramático (apenas 604 mil contos) os números de 1964 integram-se na linha ascensional vinda de períodos anteriores e revelam que o movimento de exportação, apesar dos progressos efectuados, não possui o dinamismo bastante para compensar o constante incremento das importações. Trata-se, portanto, de um sector (o da exportação) onde se justifica a incidência dos maiores esforços no sentido de fomentar o respectivo desenvolvimento já que, por outro lado, não seria decerto sensato tentar travar o acréscimo das importações a não ser, naturalmente, através da sua sistemática substituição por artigos de produção metropolitana.

Quanto ao comércio com o Ultramar o problema assume aspectos diferentes, até porque, neste caso, os resultados do intercâmbio apresentam valor positivo muito apreciável.

As trocas comerciais com as províncias ultramarinas evidenciaram, como atrás se indicou, um saldo positivo de 527 mil contos em 1964, contra 273 mil contos em 1963. É de notar que se operou, entre os citados anos, uma subida simultânea das importações e das exportações, passando as nossas aquisições ao Ultramar de 2589 mil contos, em 1963, para 3229 mil contos em 1964 e as vendas metropolitanas de 2862 milhões para 3756 milhões de escudos.

Para além do incremento das importações (640 mil contos), que de algum modo acompanhou o movimento ascensional das aquisições da Metrópole ao exterior, é de salientar o excelente resultado obtido pelos exportadores metropolitanos, que em 1964 conseguiram colocar no Ultramar mais 894 milhões de escudos de mercadorias do que no ano precedente. Antes porém de atribuímos estes resultados aos possíveis efeitos de melhor organização de vendas ou de mais apurada capacidade competitiva, devemos lembrar-nos de que a exportação para o estrangeiro não foi coroadada de idêntico sucesso, o que pode levar à conclusão de que o fácil escoamento conseguido para o Ultramar se ficou talvez principalmente a dever a facilidades especiais oferecidas por esses mercados. Qualquer que tenha sido a justificação do evento, a verdade é que dele resulta uma situação que requer um estudo aturado, porquanto dela só podem resultar dificuldades para a manutenção do equilíbrio dos pagamentos externos das províncias ultramarinas portuguesas.

Na verdade, esta continuada sequência de «deficits» comerciais do Ultramar em relação à Metrópole só não criará problemas de liquidez às províncias ultramarinas na medida em que elas possam conseguir, com outras áreas, «superávits» devidamente compensadores, o que se não afigura muito viável, pelo menos de uma forma sistemática, dada a extrema variabilidade das cotações dos produtos primários que constituem a parte essencial das suas exportações. Mas se a compensação não puder obter-se por essa via, necessário será que a Metrópole, para salvaguardar a manutenção dos seus mercados no Ultramar, aplique a política do bom credor promovendo a colocação de capitais nas províncias ultramarinas, quer sob a forma de empréstimos quer sob a forma de investimentos económicos.

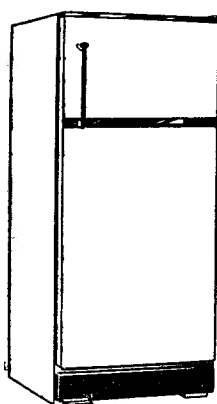
E' esta, aliás, a orientação regularmente seguida pela Metrópole em relação ao seu próprio caso, cobrindo com operações de capitais a parte do «deficit» comercial que o saldo favorável das operações de invisíveis correntes não chega para compensar.

E se, no caso da Metrópole, o procedimento seguido poderá encarar-se com algumas restrições, tendo em conta o nível elevado das disponibilidades cambiais metropolitanas, que poderiam utilizar-se para o financiamento dos saldos negativos produzidos pelas operações correntes, já o mesmo se não possa em relação às províncias do Ultramar que pelo geral dispõem de exiguas reservas de meios de pagamento sobre o exterior. — GRACUS.

VIDA RELIGIOSA

O tradicional encontro dos estudantes goeses para a comunhão pascal colectiva, sob a orientação da respectiva assistência religiosa, efectua-se no domingo, às 16 horas, no Largo de São Mamede, n.º 1. Presidirá o rev. António Barbosa.

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...



COMPRANDO QUALQUER MARCA OU MODELO DE FRIGORÍFICOS

BOSCH
FRIGECO
FRIMATIC
G E
INDESIT
PHILIPS
ZANUSSI

TODOS OS MESES UM FRIGORÍFICO INTEIRAMENTE GRÁTIS

SENSACIONAL CAMPANHA DA

FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 48125 - 47012 LISBOA

COMPRANDO NA FRINEVE COMPRA MAIS BARATO

Ora, diga-nos...

Quando lhe dão um presente, preocupa-se mais com o seu aspecto artístico ou, pelo contrário, considera apenas a sua utilidade-prática?



● Interrogámos hoje três jovens o que, evidentemente, quanto a nós, não quer dizer que eles, pelo facto de serem, se preocupassem mais com o aspecto, digamos idealístico, da questão posta, que com o seu aspecto prático. Não nos espantámos apesar de tudo, quando Maria José Caeiro, aluna da Fa-

E afastou-se, a rir para os colegas.

● Perto da moça estava Sérgio Alves de Sousa, aluno liceal: — Prefiro as prendas de carácter utilitário. Mas explico-me melhor. Para mim todas as coisas são utilitárias, porque cada uma tem a sua utilidade própria.

— O presente que mais gostaria de receber? Um automóvel?

— Não, um automóvel, não. Preferia uma máquina de filmar.

— Gosta de cinema? — Tenho a paixão do cinema e gostava muito de trabalhar nessa especialidade. Mas entre nós é tão difícil aprender...



● Sebastião Pinto Mendonça Garcia, aluno da Faculdade de Direito, pareceu-nos um rapaz de carácter contemplativo profundamente preocupado com a definição exacta dos seus pensamentos.

— Vejamos — começou — a mim preocupa-me sempre o aspecto ideal. Digamos artístico, se quiser, de todos os actos da minha vida. Não gosto, por isso, de presentes «utilitários».

Porquê? Repare: só nos dão presentes úteis os amigos muito íntimos ou os familiares, que conhecem, tão bem como nós, as nossas necessidades. Ora num presente, seja qual for o seu tipo, o que nos encanta sempre é o prazer do imprevisto estético, que nos assalta quando dele tomamos conhecimento. Se já sabemos o que nos vão dar, ou se nos dão alguma coisa que vai diluir-se no conteúdo anodino da mediocridade quotidiana que resta, pois, do prazer, da lembrança forte que um presente deve conter, mesmo quando, oferecido?

— O presente que mais gostava agora de receber?

— Preferia um bom quadro, uma obra que me anancessasse sempre nova, quando a olhasse nas paredes do meu quarto. Gosto imenso de dar presentes, tenho a vontade de oferecer. Quando escolho os meus presentes procuro integrar-me no conjunto de circunstâncias que definem a pessoa que vou obsequiar. Mas é o meu gosto que prevalece. Como para os outros, mas como com o meu gosto porque é assim que dou aos outros, com o presente, um pouco da minha própria sensibilidade ou maneira de existir.

Está esgotada a inscrição para o «VI Almoço da Lampreia»

A propaganda que a Casa do Minho faz persistentemente da boa cozinha minhota prossegue no próximo domingo com a realização do «VI Almoço da Lampreia», ágape tipicamente monçanense que ganhou fama, a par da tradição que já constitui.

Como nos anos anteriores, vêm de Monção as iguarias da ementa — lampreias das pesqueiras de Messegães e Troviscoso, cabrito dos montados de Tangil, as «barrigas de freira», fruta da Brejoira — assim como os vinhos verdes de nome, como o branco «alvarinho». Virão de lá afamadas cozinheiras, que se deslocam propositadamente a Lisboa.

A inscrição acha-se já esgotada, e entre os convidados figuram, como sempre, altas individualidades do mundo oficial e do corpo diplomático, além de muitos escritores e jornalistas.

Três feridos no embate de uma moto numa furgoneta

Cerca das 10 e 30, na estrada de Alcabideche a Alcoitão, o electricista sr. Mário Filipe Jorge, de 30 anos, casado, que ia acompanhado de seu pai, sr. Inácio Jorge, residente em Alcabideche, ao tentar evitar colir um peão, com a motocicleta que conduzia, foi embater de frente numa furgoneta, que seguia na sua mão, conduzida pelo sr. Antero Figueiredo Branco, oficial da Marinha Mercante, residente na Rua Marquês de Angeja, Alcabideche.

Do embate resultou o motociclista e o pai sofrerem, respectivamente, fractura da coluna vertebral e fractura da perna direita.

O serralheiro sr. António Martins, que seguia na furgoneta, ao lado do condutor, sofreu ferimentos na cabeça e no frontal.

Os feridos ficaram internados na sala de observações do Hospital de S. José, para onde foram transportados.

Não será zelo excessivo para com os motoristas?

Em 2 de Outubro do ano findo, depois de ter deixado um cliente junto do chafariz da Estrada de Benfica e de lhe dar o troco da importância paga, o motorista, mal aquele voltou costas puxou do seu cigarrinho. Mal teve tempo, porém, de saborear uma fumaça — e logo ali mesmo foi atestado.

O motorista defendeu-se com a verdade, dizendo, depois ao autuante:

— O freguez: isto já lá vai! Como vê é a primeira fumaça que dou — e mostrava o cigarro quase brejeiro, entre os dedos. — Eu não estava a fumar a frente do cliente!

Valha a verdade, que, interrogado pelo juiz, também não contrariou aquela afirmação.

O motorista foi absolvido.

Seguiu-se outro motorista, mas de uma camioneta de passageiros, da Póvoa da Galega. Este fora, também, atestado, por não envergar camisa cinzenta no conjunto do fardamento.

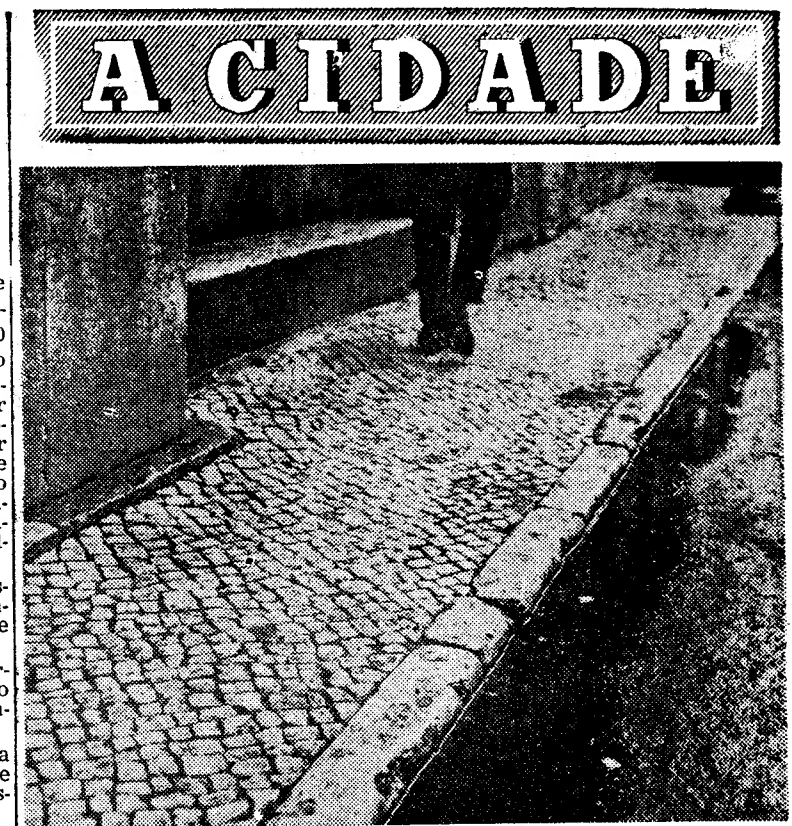
Ouvido pelo magistrado, declarou que tendo só uma camisa do fardamento, essa deixara-a em casa para lavar e, por isso, vestira bran-

Começou a distribuição de bacalhau (6610 toneladas) para abastecimento de todo o País

Começaram a ser distribuídas, hoje, pelos armazenistas aos retalhistas, com destino ao consumo público, 6610 toneladas de bacalhau, provenientes da faina da nossa frota, a excepção de mil toneladas que alguns armazenistas importaram, individualmente, da Noruega, ao abrigo de um decreto publicado há meses. Sucede, porém, que os importadores podem dispor livremente do mesmo bacalhau, mas, tanto deste como do nacional que lhes foi atribuído, consoante as quantidades que lhes competem, de harmonia com as respectivas quotas de rateio, têm de dar conhecimento à Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau a qual o venderam, dentro do prazo de vinte dias.

Por várias razões, às quais oportunamente nos referiremos, as campanhas da pesca do bacalhau nos últimos cinco anos têm sido, infelizmente, das mais fracas, e isso tem obrigado a recorrer à importação, do estrangeiro, para cobrir, em parte, a escassez do bacalhau fornecido pela pesca nacional. A diferença de preço tem sido suportada, em parte, pelo Fundo de Compensação.

Assinalam-se as altas, que não têm sido grandes, relativas às campanhas dos últimos cinco anos, que principiam sempre em Julho. Temos assim: 1959-60, 38 800 toneladas de bacalhau dito nacional e 17 700 de importação, no total de 56 500 toneladas; e, nas campanhas



Há quatro meses que arde o Teatro Nacional. Pois desde então, pela porta que dá para o Largo do Jardim do Regedor, corre, continuamente, um fio de água que vem acumular-se junto à berm do passeio. Vem essa água, segundo nos informaram, de um cano que passa pelo interior do teatro e que rebentou devido ao calor provocado pelas chamas. Ninguém, até agora, se encarregou de reparar o referido cano e a água sai em liberdade das ruínas do imóvel e vem até à rua. Por quanto tempo mais?

É indispensável o registo definitivo de sociedades comerciais

Não se devem esquecer os gerentes das sociedades ou firmas registadas provisoriamente de promover o respectivo registo definitivo. É que estão os notários e conservadores dos Registos Prediais a enviar aos Tribunais de Polícia processos para julgamento de vários transgressores, muitos dos quais, tendo feito o registo provisório, supõem ser isso o suficiente, embora limitado a um prazo.

Fez o gerente de uma sociedade nas condições referidas, em 3 de Março do ano findo, o registo, a título provisório, sem que, até à data o tornasse em definitivo.

Foi, por isso, condenado no Tribunal de Polícia a fazê-lo dentro

do prazo de 120 dias, além da multa de 200\$00 e 200\$00 de imposto.

— Caso, por qualquer motivo, não possa fazer, dentro daquele prazo, tem de requerer na repartição do Registo Predial a sua prorrogação. E quando na posse do registo definitivo terá de o apresentar na secretaria do Tribunal de Polícia, com a indicação referente ao processo que foi enviado a tribunal.

O 60.º aniversário dos Grandes Armazéns do Chiado

Passa amanhã o 60.º aniversário da fundação dos Grandes Armazéns do Chiado, da firma Nunes dos Santos & C.ª. A data será assinalada com o descerramento de um medalhão de Manuel Nunes dos Santos — falecido há 4 anos — no salão nobre do estabelecimento, entre os medalhões dos fundadores, avô e tio-avô do actual proprietário sr. José Nunes dos Santos. O medalhão — da autoria do escultor João Frago — foi oferecido pelos empregados, que se quotizaram para o efeito. O acto efectua-se às 13 horas.

A noite, às 21 horas, por iniciativa do Grupo Desportivo, realizar-se-á, um jantar de confraternização no Restaurante Castanheira de Moura, durante o qual serão distinguidos pela administração os empregados com mais de cinquenta e de vinte e cinco anos de serviço activo, com emblemas, respectivamente, de ouro e prata.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco de «nylon» com diversos artigos; uma caneta de tinta permanente; uma nota do Banco de Portugal; um estojo com caneta; uma declaração em nome de José Carlos Gonçalves Duarte; um porta-moedas com dinheiro; dois bilhetes de identidade de Mateus José Pereira e Maria Pereira Duarte; dois pares de óculos graduados; uma botinha de criança; uma bomba para bicicleta; três tampões de roda de automóvel; uma letra de uma matrícula de automóvel, e diversas argolas com chaves.

TRÊS OPERÁRIOS caíram dum telhado e um deles morreu

Os operários José dos Santos, de 27 anos, residente em Catujal, Fernando Cordeiro da Costa, de 27 anos, morador em Sacavém, e António Bimbarra Leal, de 36 anos, residente em Bobadela, todos da Fábrica de Trefilaria de Sacavém, caíram de um telhado onde andavam a trabalhar. O primeiro chegou já morto ao Hospital de Santa Maria; o segundo, com várias contusões, ficou internado na sala de observações do Hospital de São José; e o terceiro, depois de tratado, seguiu para sua casa.

CONFERÊNCIA

do prof. Paul Hübinger

No próximo dia 5, o prof. dr. Paul E. Hübinger, da Universidade de Bonn, faz uma conferência no Instituto Alemão sob o tema: «A Cristandade Latina e o Islamismo na Idade Média». A conferência realiza-se na sede do Instituto, Av. da Liberdade, 222-2.ª, às 21 e 30 e a entrada é livre.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Estreia-se no sábado, no Avenida, a peça «Duas dúzias de rosas vermelhas», da qual são principais intérpretes Mariana Rey Monteiro, Varela Silva e Canto e Castro.
- O Teatro Moderno de Lisboa não apresentará esta temporada novo original, mantendo-se até final «O render dos heróis».
- Deve estreiar-se a meio da próxima semana, no Maria Vitória, a revista «Sopa no Mel».
- Após a carreira de «O Centro do Mundo» deve subir à cena do Trindade um espectáculo vicentino.

NO SÃO CARLOS

A ópera «Tosca», de Puccini, na récita de hoje

No Teatro Nacional de S. Carlos prossegue esta noite, pelas 21 e 15, a Temporada de Ópera de 1965, cantando-se a ópera «Tosca», de Puccini, que será interpretada por um elenco de escolhidos artistas: Antonietta Stella, Alfonso La Morena e Giangiacomo Guelfi nos

principais papéis e ainda Alvaro Malta, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão e Carlos Fonseca.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Oliviero de Fabritius e é regista Ricardo Moresco. Colabora o Coro do Teatro de S. Carlos ensalado pelos maestros Mario Pelligrini e

Carlo Pasquall. Os cenários são de Alfredo Fúriga.

A «Tosca» numa récita popular

O Teatro Nacional de S. Carlos leva a efeito, no Coliseu dos Recreios, no próximo dia 6, pelas 21 e 15, mais uma grandiosa récita popular com a ópera «Tosca», de



Uma cena da peça «O Pomar das Cerejeiras»

Puccini, que será interpretada pelo mesmo elenco que a interpreta em S. Carlos.

NO TRINDADE

A revelação de Pedro Pinheiro em «O Centro do Mundo»

A peça «O Centro do Mundo», de Américo Durão, vai deixar o cartaz do Teatro da Trindade onde alcançou um dos maiores êxitos da temporada. Desempenhada por um grande elenco da Companhia Nacional de Teatro, aquela obra do grande poeta do «Tântalo» suscitou não só o apreço da crítica em geral como os aplausos do público. Em ultimas representações a peça de Américo Durão repete-se esta noite às 21 e 45.

NO VARIEDADES

«Mary-Mary», a comédia que conta muitos espectáculos

No Teatro Variedades, em 20.ª semana, a extraordinária comédia de Jean Kerr — «Mary-Mary» é uma tempestade de gargalhadas provocadas pelas cenas que se desenrolam durante as duas horas de espectáculo. No elenco destacam-se Eunice Muñoz, na protagonista, e Igrejas Caiiro, ao lado de Henriqueta Maya, Rolando Alves e Rodolfo Neves.

NO MONUMENTAL

Em pleno êxito a engraçada comédia «Entre marido e mulher...»

No Teatro Monumental continua

FESTA DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA

AMANHÃ AS 22 HORAS

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

OS «MELHORES DE 1964»

NUM ESPECTACULO EM QUE PARTICIPAM

OS «MELHORES DE 1965»

O MAIOR DESFILE DE VEJETAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ELENCO ARTÍSTICO

Alfredo Marceneiro
Alice Amaro
Artur Garcia
Camilo de Oliveira
Carlos Ramos
Eleutério Sanches
Eugénia Lima
Eunice Muñoz
Filipe de Brito

Floribela Queiroz
Helena Rocha
Herminia Silva
João Maria Tudela
José de Castro
José Viana
Lili Tchiumba
Manuel de Almeida
Mara Abrantes

Maria Adelina
Maria Alice Ferreira
Maria do Espírito Santo
Maria da Fé
Maria José Valério
Maria Marise
Óscar Acúrsio
Paula Ribas
Simone de Oliveira
Tony de Matos

CONJUNTOS

Conjuntos de João Paulo, Guitarras de Coimbra (Adriano Correia, António Portugal, Manuel Bernardo, Manuel Borralho e Rui Pato), Guitarras de Raul Nery, Sem Nome, N'Gola Ritmos, Frio Odemira e Orquestra de Fernando de Carvalho, e ainda as Variedades do Casino Escoril com: Ellares Sisters, The Stafford Dancers, e Maria do Espírito Santo acompanhada por Júlio Gomes e Adelino dos Santos.

LOCUÇÃO DE

Armando Marques Ferreira, Carlos Cruz, Fernando Correia, Fialho Gouveia, Henrique Mendes, Jorge Alves, José Mensurado, Maria Fernanda, Maria Leonor, Pedro Moutinho e Sebastião Fernandes.

Direcção artística de Melo Pereira

e a participação da Emissora Nacional e da Radiotevisão

BILHETES A VENDA nas Sucursais do «Século» e do «Diário de Notícias», no Rossio e no Chiado; «Diário Popular», no Largo de S. Domingos; e Agências dos Restauradores, Portas de Santo Antão e Avenida de Roma

ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

TRINDADE

(F. N. A. I.)

(Sub. pelo Fundo de Teatro)
As 21.45 (M/ 12 anos)

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O GRANDE ÊXITO
DO TEATRO PORTUGUÊS

O CENTRO DO MUNDO

de Américo Durão
com BRUNILDE JÓDICE
ao lado dum grande elenco
Amanhã, às 17 horas
ÚLTIMA MATINÉE

Hoje em 2 sessões
As 20.45 e 23 h.
NO
ABC
Telef. 366745
José Miguel apresenta a vitoriosa revista popular

ZONA AZUL

com HERMINIA SILVA — BARDAR — YVONE SILVA — SPINA — M. ADELINA — e ainda ANTONIO SILVA
A FRENTE DO MAIOR E MELHOR ELENCO DA ACTUALIDADE!!! AD. M/17 ANOS
DOMINGO, A'S 16 HORAS ESPECTACULO A' TARDE

NO **MONUMENTAL**
HOJE — AS 21.45 H. (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
UMA COMEDIA FRANCESA de CLAUDE MAGNIER
Entre Marido e Mulher...
com AIDA BATISTA
JOSE VIANA
CARLOS COELHO
2 HORAS SO A RIR!
Domingo á tarde ás 16 h.
Domingo á tarde, ás 18.30
ESTRELAS EM LISBOA
Para reparaçao de
SIMONE DE OLIVEIRA
e em estreia
N'GOLAS RITMOS

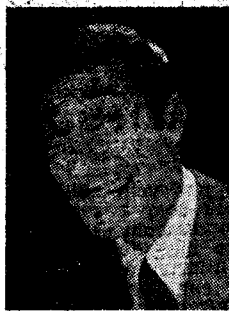
NO **VARIEDADES**
AS 21.45 H. — (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
O MAIOR SUCESSO DA ACTUALIDADE
NOS PALCOS DO MUNDO
Mary Mary
COM
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES
Sábado mais uma TARDE POPULAR
Domingo á tarde ás 16 h.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, - RUA D. JOÃO V. 7-1 - LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3

* AVENIDA *

HOJE, ás 21.45 e AMANHÃ, ás 16 horas (Adultos)
ULTIMAS DE
«CICLONE»
gloriosa criação de PALMIRA BASTOS
AMANHÃ, ás 21.45 (Adultos)
Estreia da encantadora peça de ALDO DE BENEDETTI
«DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS»
com MARIANA REY MONTEIRO, Varela Silva, Canto e Castro e Maria Alvim

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — J-A



MARIA VITÓRIA

AD. M/ 17 ANOS

BREVEMENTE

EDUARDO DAMAS

APRESENTA

A NOVA REVISTA

SOPA NO MEL

Original de ANÍBAL NAZARÉ, ANTÔNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS com música de MANUEL PAIÃO e JOÃO DE VASCONCELOS

COM

CAMILO DE OLIVEIRA

FLORBELA QUEIROZ

ANTÔNIO ANJOS

MARIEMA

SUSANA PRADO

DEOLINDA RODRIGUES

HELDER OLIVEIRA

MANUELA NOVAIS

LIA GAMA

E

OSCAR ACCÍRCIO

e, como actor convidado, o notável actor cómico

RIBEIRINHO

e, ainda as famosas atracções internacionais

IO APOLLONI

SACHA ALEXANDER

CHRISTINA MARTINI

E

AURELIANO

e o seu famoso

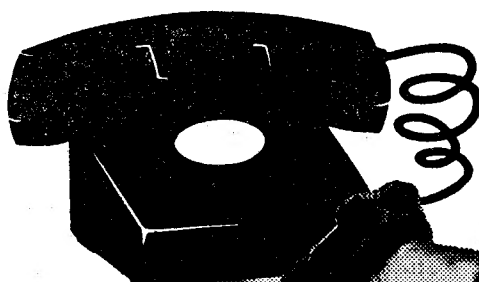
BALLET «THE KING DANCER'S»

A FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O TELEFONE VERMELHO SEMPRE PRESENTE...
DOMINAVA CADA SEGUNDO DA SUA VIDA...
PARA ALÉM DO AMOR DA MULHER, ERA O
VERDADEIRO SENHOR DA SUA ALMA!



A VIDA
DOS HOMENS
PARA QUEM
CADA SEGUNDO
DE AMOR É
ARRANCADO
AO DESTINO!

ROCK HUDSON

em

ÁGUIAS EM ALERTA

(A GATHERING OF EAGLES)

MAIORES DE 17 ANOS



com

ROD TAYLOR · MARY PEACH · BARRY SULLIVAN

Argumento de ROBERT PIROSH Realização de DELBERT MANN Produção de SY BARTLETT

HOJE SENSACIONAL ESTREIA NO SÃO LUÍZ e ALVALADE



COL. JIM CALDWELL

Cada segundo da sua vida era um alerta permanente



VICTORIA

Que precisava de amor...



HOLLIS

Que aprendeu a não misturar a amizade com o dever...



FOWLER

Cujo último erro foi o último...

Um filme



Dist. pela Paramount



ROMA

ESTREIA - HOJE, às 21.45

UM FILME DE CLASSE ESPECIAL, EMOTIVO E EXCITANTE!

EXCEPCIONAL REALIZAÇÃO DE ALFRED VOHRER

ALIBI DESTRUÍDO

O DESTINO DE UMA MULHER NUM MUNDO DE HOMENS DUROS,
LUTANDO CONTRA O DIREITO E O DEVER...

COM

RUTH LEUWERIK
PETER VAN EYCK

Exclusivo DOPFILME

(MAIORES DE 12 ANOS)

(Continuação da 4.ª página)
dos afamados «Ateliers Paiva» executado sob a direcção de mestra Josefina Soares.

TAUROMAQUIA

Exibição de filmes
no «Sector 1»

No Grupo Tauromáquico «Sector 1» haverá na segunda-feira, às 21 e 30, uma sessão com os filmes tauromáquicos «Feira de Badajoz S. Juan 1964» e «Festival de Badajoz 1965», realizados pelo amador e aficcionado sr. João de Deus Oliveira.

NO ROMA

«90 noites e um dia»
em pleno êxito!...

Não é «mais um filme de guerra»! É uma absorvente história passada nos confins do ultimo grande conflito mundial, mas, de «guerra» só tem a que, surdamente se vai desencadeando no ambiente tenso de uma caverna para onde fogem, e ficam presos, seis homens e uma mulher — os protagonistas de «90 noites e um dia»...

Apresentado em rigoroso exclusivo pela Talma, «90 noites e um dia» resulta em duas horas de emoção constante — e esse é o seu principal reclame...

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Aventura em Junho»,
no São Jorge

O cinema São Jorge estreou ontem mais uma comédia dentro do

estilo a que nos vem habituando, primeiramente com a série «Com jeito vai», depois com esta, de tipo mais discreto mas de efeitos saudavelmente hilariantes.

«Aventura em Junho» é uma «charge» à espionagem internacional, que se esconde por detrás das mais inofensivas firmas e empresas comerciais e industriais.

Dirk Bogarde, um actor com nível indiscutível, tem, em «Aventura em Junho» uma actuação sóbria, como é seu estilo, mas na

(Continua na página seguinte)

UM FILME DE EXCEPÇÃO

MAIORES DE 12 ANOS

ELVIS PRESLEY

NUM FANTÁSTICO CARROCEL CHEIO DE ALEGRIA E LINDAS RAPARIGAS ONDE NÃO FALTA A CORAGEM E O DINAMISMO DA GENTE MOÇA!

ROMANCE NO LUNA PARQUE

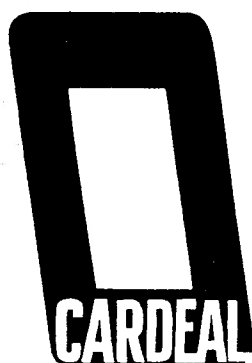
UMA PRODUÇÃO (ROUSTABOUT) **HAL WALLIS** **TECHNICOLOR TECHNISCOPÉ**

com **BARBARA STANWYCK** **JOAN FREEMAN** **LEIF ERICKSON**

REALIZ. DE JOHN RICH ARGUM. DE ANTHONY LAWRENCE e ALLAN WEISS Um Filme Paramount

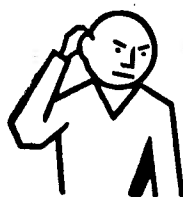
HOJE SENSACIONAL ESTREIA no EDEN

UM REPORTÓRIO SENSACIONAL DE LINDAS CANÇÕES GRAVADAS EM DISCO **RCA**



UM FILME DE OTTO PREMINGER
ADULTOS

Brevemente no
TIVOLI



SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações.

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º, E.

PORTO: Praça da Batalha, 3

FARO: Casa Serra

TEBO TEATROS DE BOLSÃO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. P. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 66 66 66

A
N
T
I
G
O
N
A

T. N. T.
AS 18.30 H.

Director: JACINTO RAMOS

Só por que é à Tarde?... Não acreditamos que entre UM MILHAO de habitantes, tão poucos gostem de bom Teatro!

Domingo, às 11 e 18.30 horas

Maiores de 17 anos



ÊXITO!!!

FIRMADO NA ESTREIA DE ONTEM

SINHÁ EUFÉMEA

hilariante farsa de
COELHO NETTO

com:

ARTUR SEMEDO

E

ELVIRA VELEZ

A FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO

Um espectáculo só para rir



TEBO TEATROS DE BOLSÃO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. P. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 66 66 66

As 20.45 e 23 horas

M/ 17 ANOS

(Continuação da página anterior)

qual se destacam as suas excepcionais qualidades profissionais. Ele empresta com a sua sobriedade, um nível artístico remarcado a todo o desenrolar do trama, pois este tem, fundamentalmente, como eixo, a sua personagem de «espião ingénuo».

Mas o equilíbrio é perfeito entre o protagonista e os restantes intervenientes. Logo, pode dizer-se que «Aventura em Junho» é uma comédia que alcança o objectivo a que se propõe: fazer sorrir. E não se dirá rir porque, do princípio ao fim, sente-se a pena de este filme ou outros do mesmo género não terem um tipo de entrecho mais «neutro», ou, por outras palavras, menos apolítico. Vai, de certo modo, longe a época em que os filmes necessitavam da «cortina de ferro» e dos agentes «do lado lá» para atraírem o público. Regresso ao passado? Plada ao presente? Quem for ver «Aventura em Junho» poderá dizer. A nossa opinião... bom, «Aventura em Junho» é uma boa comédia...

Nos outros papéis destacam-se, principalmente, Sylva Koscina, no papel de filha de um chefe de Polícia política (mas bela como sempre), Robert Morley, Leo McKerr e Roger Delgado.

A realização é de Ralph Thomas. — Visor 008.

«As provas do delito», no Estúdio

Jean Valere realizou «Le Gros Coup» — traduzido em português para «As provas do delito» — contando com um bom argumento de Charles Williams e com a nitida intenção de penetrar mais facilmente em três mercados (o francês, o alemão e o espanhol), tendo o produtor escolhido para tal o concurso dos artistas Emmanuelle Riva (a de «Hiroxima, meu amor»), Hardy Kruger e Francisco Rabal. Aliás, o filme em si reúne suficientes qualidades de interesse, não só pela originalidade da própria história, como pelo nível da realização, em que Valere (que foi assistente de M. Ophüls, Marcel Carné e A.Cayatte, e que enveredou decisivamente pela «nouvelle vague», no que este estilo apresenta de válido e de mais do que simples experiência). Parece-nos de chamar a atenção, por exemplo, para o virtuosismo com que são aproveitados os sugestivos ângulos da escadaria da casa de Clémence. A fotografia, de Nicolas Hayer, é outro dos valores do filme, contribuindo eficazmente para valorizar e sublinhar o estranho e excitante clima de «As provas do delito».

Quanto à interpretação, Emmanuelle Riva, desde que surge em cena, como que absorve os espectadores, não só pela sua beleza

e capacidade interpretativa, como por aquele tão raro «toque» de realmente grande actriz, que até um «écran» frio pode transmitir. Hardy Kruger, num papel cheio de recorte, aproveita bem todas as possibilidades que ele lhe oferece. Quanto a Francisco Rabal, ainda não foi desta vez que nos convenceu.

Em resumo: trata-se de um filme a que não é difícil vaticinar longa carreira, porque contém inúmeros motivos de agrado.

Dos comentários, queremos recomendar vivamente «Homem, super-homem, pobre homem». — Visor 001.

«Esquadrilha heróica», no Coliseu

Estreou-se agora no Coliseu o notável filme «Esquadrilha heróica», que mostra com realismo impressionante a crueldade e os horrores da guerra.

Desde a invenção de uma bomba até ao momento da sua largada, os espectadores viveram momentos de grande ansiedade e apreciaram o sacrifício e abnegação daqueles que deram a vida para combater o nazismo. Os rapazes da R. A. F. contribuíram com a sua coragem para abreviar o fim da guerra.

No desempenho, salientam-se Richard Todd, Michael Redgrave e Ursula Jeans. Complementos variados. — Visor 90.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Águias em Alerta»

Título original — «A gathering of eagles»

Produção — Americana

Realização — Delbert Mann

Intérpretes — Rock Hudson, Rod Taylor, Mary Peach e Barry Sullivan

Género — Dramático

Distribuição — Paramount

Processo — Eastmancolor

Classificação — 17 anos

No Eden

Título em português — «Romance no Luna Parque»

Título original — «Roustabout»

Produção — Americana

Realização — John Rich

Intérpretes — Elvis Presley, Barbara Stanwyck, Joan Freeman e Leif Erickson

Género — Musical

Distribuição — Paramount

Processo — Technicolor e technicope

Classificação — 12 anos

No Condes

Título em português — «O Cantor do México»

Título original — «El cantor de México»

Produção — Francesa
Realização — Richard Pottier
Intérpretes — Luis Mariano, Annie Cordy, Bourvil e Tilda Thamar

Género — Musical

Distribuição — Castello Lopes

Processo — Cinemascope e eastmancolor

Classificação — 12 anos

No Roma

Título — «Allei destemido»

Produção — Alemã

Realização — Alfred Vohrer

Intérpretes — Ruth Leuwerik e Peter van Eyck

Género — Dramático

Distribuição — Doperfilme

Processo — Normal preto e branco

Classificação — 12 anos

Festa de cantares

alentejanos

Vai realizar-se no Pavilhão dos Desportos, no dia 24 do corrente, um espectáculo em que serão apresentados «Cantares alentejanos», na sua expressão mais pura e natural, que o público da capital, por várias vezes tem aplaudido com simpatia e demonstrações de verdadeiro apreço. Ao mesmo tempo oferecer-se-á uma excelente oportunidade aos musicólogos e aos estudiosos de assuntos folclóricos. Colaboram também alguns dos artistas mais categorizados do Teatro, Rádio e Televisão.

bom apetite

hicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Minho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro PRÊMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

BÓLIDE (COZINHA REQUINTADA) AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE Especializado em lanches de casa-mentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

ESTALAGEM DO Galeão ERICEIRA
QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS LAGOSTA COM NATAS LAGOSTA A CARDINAL LAGOSTA A TERMIDOR CARIL DE MARISCOS LINGUADO A GALEÃO CABRITO A MONTANHES E MUITOS OUTROS PRATOS A ESCOLHA ALEM DOS CELEBRES PASTELINHOS GALEÃO
TELEFOS 55 ERICEIRA 35 400 LISBOA

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

Samba RESTAURANTE BAR Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atrações
AMANHÃ AO ALMOÇO VERDADEIRA FEIJOADA A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953 (Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES AMANHÃ ARROZ DE LAMPREIA A MINHOTA DOMINGO CABRITO CONSTIPADO
Telef. 73 60 80 (Junto ao Teatro Monumental)

BIFES A CORTADOR «OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS Telef. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE SÃO MARTINHO ESPECIALIDADES DIARIAS AMBIENTE CONFORTAVEL
Rua dos Sapateiros, 108 Telef. 324187

RESTAURANTE-BAR RAINHA EXCELENTE COZINHA SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja AZAMBUJA — Telef. 92254

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Paria, 18-A

MÚSICA! MULHERES! CANÇÕES! RITMO! ALEGRIA! AVENTURAS! AMOR!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

LUIS MARIANO em

O Cantor do MÉXICO (EL CANTOR DE MÉXICO)

Maiores de 12 anos

ANNIE CORDY · BOURVIL · TILDA THAMAR

ACAPULCO E PARIS SÃO OS CENÁRIOS DE UM GRANDE ESPECTÁCULO! UMA REVISTA INCOMPARÁVEL! CINEMASCOPE · EASTMANCOLOR

UM MUNDO DE BELEZA E SEDUÇÃO!

HOJE, NOITE DE ESTREIA

CONDES

«Sinhá Eufêmea», no Teatro Villaret

Se duas andorinhas chegassem para fazer a Primavera estávamos tentados a dizer que esta temporada teatral está saudosa dos princípios do século e de certo tipo de teatro que lhe é peculiar. E isto porque, a uma peça que agora não está em cena na capital, se veio juntar, ontem, à noite, uma «Sinhá Eufêmea» que Artur Semedo trouxe na bagagem que o acompanhou neste retorno à terra portuguesa.

Vimo-lo pela última vez, e sobre o seu trabalho escrevemos algumas linhas nestas colunas, vai para dois anos, quando o seu galã de bairro, meio nalha para a de um hermafrodita, meztai meia Lisboa, que seguia entusiasmada as traquinices dessa sua menina bonita, popular e garbada, que é Laura Alves.

Pois Artur Semedo voltou agora, passando da pele do seu galã canalha para a de um hermafrodita, que durante duas escassas horas é o fulcro do complicado mas ingenuo embroglio que Coelho Neto imaginou para divertir o público. Se procurarmos nas pequenas literaturas de todos os países, lá encontramos estas comédias ou estas farsas, depende da forma como lhes puxarmos as orelhas, e, por isso, os dois actos do centenário escritor brasileiro são «uma aguarela bem disposta de descontraída, representando um ambiente carioca da época, bem caricaturado, cheio do chilrear de papagaios e das cores eufóricas das araras», como nos diz o encenador nas notas do programa. Bem entendido que sem uma mulher de cor e o pipilar dos passarinhos (não falando já do dependurado rabo de arara), a anedota podia perfeitamente ter servido a um Gervásio Lobato para satisfazer costumes alfacinhas.

Durante toda a peça se alude a uma coisa de que não se fala... e tanto basta para que o «double sens» do nosso malandro espectador de revista faça sair uma gargalhada da geral. Cortar ou não cortar... parece ser a questão em toda a farsa, que corre escorreita no primeiro acto e se empastela um pouco no segundo.

Para assinalar a sua estreia em palcos profissionais (não lhe conhecemos os trabalhos amadores), o jovem e talentoso realizador da R. T. P., Herlander Peyroteo, assinou a «mise en scène» desta peça. Parece-nos que o resultado da sua tarefa é francamente positivo, e mais o será, ainda, quando for possível aos actores afinar o jogo de cena e decorar melhor os papéis. O pintor António Botelho, também da R. T. P., esboçou um cenário curioso, que serve bem a ideia da peça e a que nos pareceu ser a do encenador. Este jogou bem com a luz e com o som e tem achados felizes, como a cena do tango, que, imitando as atitudes do «mudo» desse já distante 1917, podiam dar, na verdade, ao espectáculo uma invejável vela caricatural, que um ritmo mais acelerado, além de outras coisas, porventura acentuaria.

Artur Semedo voltou para ser Eufêmea, e não nos restam dúvidas de que está a representar melhor do que quando partiu para o Brasil. O seu 1.º acto tem momentos de comédia francamente bom, e o actor teve o bom gosto de fugir a uma caricatura apalçada, que só serviria para lhe estragar o trabalho. Elvira Velez fez uma D. Custódia Arrobas com aquela prática de palco e aquele sentido popular que lhe conhecemos, bem acompanhada por Pizany Burnay, que parcimoniosamente compôs um coronel de farsa clássica; Fernanda Figueiredo fez com candura uma ingénua Iracema, e Cremilda Gil uma bisbilhoteira esprevidada, a que deu adequado recorte; Alberto Vilar fez um «Bibi» um bocadinho inexperiente e às vezes demasiado capitoso; numa rapariga de Angola, Alba Clington, fez uma engraçada criada negra, e Pereira Saraiva e Manuel Martins completaram o elenco.

Se nos lembrarmos que a companhia Artur Semedo se formou e montou uma peça em quinze dias,

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.



Interpretes de «Sinhá Eufêmea», vistos por Fernando Bento

e espera, em princípio, representá-la durante outros quinze, compreenderemos este simpático fenómeno de boa vontade, que tem de se amparar na simpatia e no carinho do público para sobreviver. Cortar ou não cortar... eis a questão! E se, como nos diz com o seu habitual «charme» Luís de Oliveira Guimarães, «a constatação da troca fisiológica dos sexos se converteu hoje num incidente quotidiano», é bem de admitir que Artur Semedo, com a sua bela cabeleira de capitosa morenada e os seus rendados ademanos consiga levar ao Villaret todos os teimosos que, noutras circunstâncias, insistem em não franquear as portas dos teatros.

L. d'O. N.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«O crime de Aldeia Velha» de Bernardo Santareno foi estreado com êxito pelo Teatro de Câmara de Barcelona

A dramaturgia portuguesa contemporânea, que muitas vezes não pode alcançar entre nós o lugar de destaque que muitas vezes o seu próprio valor lhe conferiria, alcançou agora mais um êxito, a todos os títulos meritório, em terras de Espanha.

Esse êxito é-lhe conferido agora

SIMONE DE OLIVEIRA reaparece no domingo

em «Estrelas em Lisboa»

Vasco Morgado, apresenta no cartaz do Teatro Monumental, no seu já tradicional programa de domingo à tarde «Estrelas em Lisboa» a reaparição da famosa cançonetista Simone de Oliveira, rainha da rádio. Prémio da Eurovisão, e Prémio Oscar 1965. Está de parabéns o público que tantas vezes tem aplaudido esta cançonetista portuguesa, hoje nome internacional. Neste programa, Vasco Morgado apresenta em estreia N'Gola Ritmo, o mais lídimo intérprete do folclore angolano que veio à Metrópole apresentar os seus ritmos e as músicas angolanas.

pela representação de «O Crime de Aldeia Velha», de Bernardo Santareno, feito no passado mês de Fevereiro em Barcelona, pelo conjunto de camara do «Grupo Teatral Bambalinas».

Do repertório para a temporada 1964-65 fazem parte as peças «La plaza de los hombres tristes», prêmio «Carlos Lemos-1964», de Pedro Espinosa Bravo, encenada por Gonzalo Perez de Olaguer; «El Crimen de Aldea Vieja», de Bernardo Santareno, encenada por Francisco Jover; no próximo domingo estreia-se «Jacinta», de Luís Delgado Benavente, encenada por Gonzalo Perez de Olaguer; finalmente, a 30 de Maio, estreiar-se-á «Agora vuelven a cantar», de Max Frisch, encenada por Pablo Zabalbeascoa.

Integrada, pois, em tão significativo conjunto de obras a tradução espanhola de «O Crime de Aldeia Velha», feita por Vitor Aúx Castro, que também já traduziu «A Promessa», só pode prestigiar o autor e, por ele, a dramaturgia portuguesa.

Depois das representações que está a dar em Barcelona a peça será estreada num teatro de Madrid.

Ainda em relação à obra de Bernardo Santareno estão a decorrer, neste momento, negociações entre produtores portugueses e espanhóis a fim de ser adaptada ao cinema, em realização luso-espanhola, a peça «António Marinho, Edipo de Alfama».

O GRUPO CÉNICO da Casa do Pessoal da Misericórdia

vai levar «Entre Giestas»
no Teatro da Trindade

O grupo cénico da Casa do Pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, sob a orientação do actor Virgílio Macieira, vai levar à cena, no Teatro da Trindade, no dia 8 do corrente, pelas 18 horas, a peça «Entre Giestas», de Carlos Selva.

O espectáculo, dedicado ao pessoal da Misericórdia e suas famílias, está a despertar grande interesse.

Marinha de Guerra

Foram aumentadas ao efectivo da Armada, a lancha de desembarque «LDM 407», que fica pertencendo à classe 400 do subtipo LDM, e a lancha de desembarque «LDP 202», que ficará pertencendo à classe 200 do subtipo LDP.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE às 21.30

(Maiores de 12 anos)

O EMPOLGANTE FILME

ESQUADRILHA
HEROICA

— AMANHÃ —
A tarde e à noite



BERNARDO SANTARENO

Um grupo folclórico na cidade da Guarda

A direcção do Centro Cultural da Guarda está empenhada na criação, naquela cidade, do Grupo Folclórico, previsto nos estatutos da colectividade, com o objectivo de promover a recolha e o aproveitamento artístico do folclore regional.

Como elemento de valorização turística, cartaz de propaganda e meio de formação moral da juventude, pretendem que esse grupo folclórico adquira um cunho de maior autenticidade, de modo a traduzir fielmente as velhas danças e cantares das gentes da Beira serrana, para satisfação de quem nos visita e para levar a terras estranhas o conhecimento da nossa região.

Para ter uma ideia mais lata sobre todos os assuntos relacionados com a organização do Grupo Folclórico, a direcção do Centro Cultural da Guarda pede-nos que solicitemos das pessoas que possam fornecer quaisquer sugestões ou elementos relativos ao folclore regional, tais sejam livros, trajes, músicas, letras de cantigas, indicações coreográficas, etc., o favor de cederem, por empréstimo, qualquer documento ou artigo ou de comunicarem verbalmente ou por escrito o que se lhes oferecer.

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R. dá amanhã, às 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: *Princesa Amarela* (Saint-Saens), *Bailado Egipcio* (A. Luigini), *Caixa de Musica* (Liadow), *Serraneca* (Silva Marques) e *Boris Godounow* (Moussorgsky).

Actividade cultural do I. S. T.

Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, e no âmbito das realizações culturais do Instituto Superior Técnico, realizar-se-á, no salão nobre daquela escola, um ciclo de concertos organizados por um grupo de alunos. Serão executantes finalistas do Conservatório que se distinguiram nos seus cursos, contando-se entre eles prémios nacionais e internacionais. Os concertos começarão hoje, às 18 e 15, e prolongar-se-ão nos dias 8 e 29 de Abril, 4, 6, 11, 13 e 20 de Maio, à mesma hora. As entradas não são pagas.

TEATRO CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h.

A revista das
40 rainhas
de beleza!



Salvador

10.ª SEMANA DE UM TRIUNFO MEMORÁVEL!

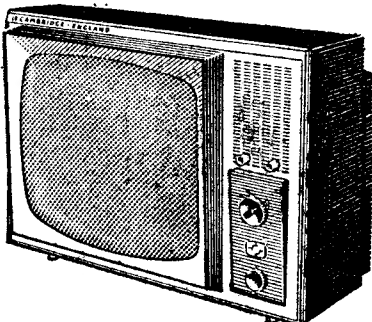
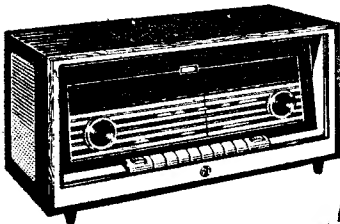
A grande revista popular

É CANJA!

UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DIRIGIDO POR
SALVADOR

Adultos

o maravilhoso mundo...



A sua qualidade excepcional impôs a aparelhagem PYE nos mercados mundiais. Quer se trate de televisores, rádios, transistores ou instalações de alta fidelidade a marca PYE é um símbolo de garantia que deve influenciar a sua escolha.

PROCURE O AGENTE PYE MAIS PRÓXIMO

Não custa subir...
graças a

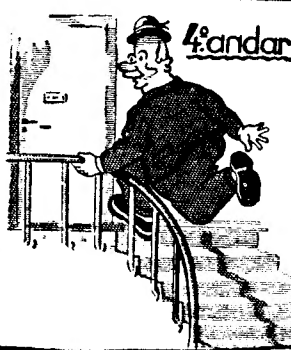
YSPNÉ-INHAL

O ANTIASMÁTICO

CONHECIDO NO MUNDO INTEIRO!

DOMINA A ASMA

EM POUCOS SEGUNDOS



Um comunicado da Polícia sobre a tragédia que vitimou 28 crianças em Luanda

LUANDA, 2 — (L.) — A Polícia Judiciária distribuiu um comunicado sobre a intoxicação das crianças internadas no Lar da Misericórdia de Luanda, e do qual destacamos: «No dia 19 de Fevereiro, cerca das 23 horas, a Polícia Judiciária recebeu a comunicação de que tinham baixado ao Hospital de S. Paulo as crianças internadas no Lar da Misericórdia, que apresentavam graves sintomas de intoxicação.

«Estabelecidos os primeiros contactos, foi apresentada a investigação a hipótese de se tratar de uma intoxicação alimentar por toxina bacteriana, nomeadamente butulismo.

«Iniciadas imediatamente as averiguações e apreensão de amostras dos alimentos ingeridos pelas crianças e dos produtos utilizados na sua confecção, foram tomadas de clarificações às pessoas que tinham conhecimento directo dos factos.

«Os dados apurados não revelaram qualquer nexo de causalidade entre o jantar servido às crianças constituído por feijão, e as intoxicações.

«Na tarde do dia seguinte, ficou apurado que apenas as crianças que tinham sofrido a desparasitação da cabeça com um insecticida aplicado pela irmã Cesarea, foram vítimas de intoxicação, facto que imediatamente foi comunicado aos médicos em serviço no Hospital de S. Paulo.

«O insecticida aplicado às crianças intoxicadas foi friccionado numa cabaia que quinze minutos depois morria.

«Apurou-se, ainda, que o conteúdo das latas de insecticida apreendidas no Lar da Misericórdia não correspondia ao produto indicado no rótulo-toxical — apresentado como inofensivo para as pessoas e animais domésticos. Foi então equacionada a hipótese de ter havido troca de insecticidas.

«Diligências directas na firma vendedora evidenciaram que o insecticida toxical estava embalado em pequenos tambores de origem iguais a outros diferenciados apenas por uma pequena figura de caveira, contendo um composto de Paratião, pesticida altamente tóxico, e que as pequenas latas de um litro de toxical destinadas a venda ao publico, eram enchidas por um servente analfabeto que, designadamente, ignorava o significado da mencionada caveira.

«Ficou também provado que duas das irmãs do Lar da Misericórdia dirigiram-se á «Casa dos Insecticidas» para adquirir três latas de toxical. Na altura, verificou-se que só havia uma lata cheia pelo que foi determinado ao referido servente para encher mais duas latas. E foi precisamente o produto contido numa dessas latas que foi aplicado às crianças intoxicadas, na errada convicção de se tratar de toxical.

«O Instituto de Medicina Legal após as análises das vísceras extraídas de cadáveres de crianças intoxicadas concluiu:

«As substâncias submetidas a análises forneceram resíduos que tem comportamento químico análogo aos compostos de insecticidas organo fosforados, do tipo «Paratião».

«Os exames laboratoriais eviden-

ciaram, inequivocamente, que a intoxicação foi provocada pelo produto empregado na desinfecção da cabeça das vítimas e que continha paratião. A sintomatologia que os intoxicados apresentavam coincide rigorosamente com a produzida por intoxicações por esse produto.

«Paratião é um composto fosforado descoberto para uso insecticida por Schanader em 1944. A intoxicação pode desencadear-se por via digestiva, respiratória ou por absorção através da pele. São inúmeros os casos das intoxicações humanas, fatais, acidentais e criminosas, provocadas pelo paratião. Admite-se que um grama seja dose mortal para sete homens, segundo os valores apresentados nos tratados de toxicologia.

«O processo que já se encontra na fase final será brevemente remetido para o tribunal».

UMA CONFERÊNCIA na Faculdade de Letras

A convite da directora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e do director do Instituto Alemão, o prof. Wolf Leietrich Stempel fez hoje, de manhã, no anfiteatro II daquela Faculdade, a sua anunciada conferência intitulada «A natureza e compreensão da poesia lírica de difícil interpretação».

Presidiu a sr.ª prof.ª D. Virgínia Rau, directora da referida Faculdade, e fez a apresentação do conferencista, o prof. Vitorino Nemésio.

Entre a numerosa assistência vieram-se os srs. Wolf Bergmann, director do Instituto Alemão e profs. drs. Luís Lindley Sintra e Prado Coelho.

SOCIEDADE «A VOZ DO OPERÁRIO»

Começaram esta tarde, no salão de festas de «A Voz do Operário», as solenidades que assinalam o encerramento do actual ano lectivo.

A festa de hoje constou de danças, canções e diálogos, interpretados por alunos dos cursos infantil e primário da Escola n.º 1 (sede).

Assistiram diversas entidades oficiais e particulares, ligadas ao ensino, e a abrir, proferiu algumas palavras o sr. José Apolinário Ramos, presidente da comissão administrativa daquela benemérita instituição.

Em Maio, haverá um festival de educação física e uma exposição de trabalhos escolares.

Amália Rodrigues partiu no «France»

Para o Havre, largou esta tarde o paquete «France», a bordo do qual partiram de Lisboa, Amália Rodrigues, acompanhada de seu marido e o guitarrista Camarinha e o violão Guilhermino Mota.

A rapariga de Chaves morta a tiro seria vítima inocente de torvos ciúmes

CHAVES, 2 — A P. S. P. desenvolve activas diligências para esclarecimento do crime, em estranhas circunstâncias, da qual foi vítima a sr.ª D. Emília da Graça Brás, de 21 anos, já casada civilmente com Manuel Ilídio da Costa e que no domingo celebrariam o matrimónio religioso.

O drama desenrolou-se, às primeiras horas da manhã, e a pobre rapariga, alvejada mortalmente a tiro, teria sido vítima, inocente, de exacerbados ciúmes.

Eram seis horas quando, no regresso de Vidago, bateu á porta a irmã dela, Maria da Graça Brás. Foram abrir-lha a mãe, sr.ª D. Amélia Brás, e a Emília. E então de um automóvel estacionado perto partiu um tiro, que seria dirigido á filha da Maria, mas foi atingir a irmã. O projectil entrou-lhe por uma vista e, a esvaír-se em sangue, a infeliz foi conduzida ao hospital local, de onde seguiu para o Porto, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Chaves, acompanhada pelo noivo. Morreu, porém, no caminho.

Dentro do carro estavam a sr.ª D. Natércia Sola Castro, de 44 anos, e seu primo, o sr. José Rodrigues dos Santos, de 40, funcionário municipal, que fugiu, mas se apresentou depois ás autoridades e ficou preso. Aquela senhora fora detida duas horas depois da cena sangrenta, a qual parece ter sido motivada por vingativo ciúme, resultante de um caso passionai, a que era completamente alheia a infeliz Emília.

A P. S. P. desta cidade procede a investigações, sob a direcção do delegado do Ministério Publico, sr. dr. Armando Leal. Começou a correr uma notícia que provoca certa perturbação nos espíritos. A irmã da pobre Emília, a Maria da Graça, que estava para acompanhá-la ao Porto, foi, subitamente, impedida de o fazer, pois a polícia tinha de ouvi-la. Dentro de algumas horas tudo, possivelmente, se esclarecerá.

Estudantes angolanos na Junta de Freguesia de Santa Engrácia

O grupo de alunos finalistas da Escola Técnica Central dos Serviços de Saude e Assistência de Angola visitou, hoje, a sede da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, a convite do respectivo presidente. Os visitantes foram recebidos pelos componentes da Junta.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Martins Madeira

Na sua residência, Rua Artilharia Um, n.º 18, 4.º-Dt., faleceu ontem o sr. MANUEL MARTINS MADEIRA, de 76 anos, natural de Gavinhos de Baixo — Oliveira do Hospital, secretário de finanças aposentado.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Laura Baltazar Madeira e era pai da sr.ª eng.ª D. Maria Manuela Baltazar Madeira Mendo, casada com o sr. eng.ª João Roque Gameiro Mendo, avô do menino Manuel Pedro Madeira Mendo, irmão da sr.ª D. Ana Martins Madeira e dos já falecidos srs. rev. Cónego António Martins Madeira e Luís Martins Madeira, cunhado das sr.ªs D. Alzira Alves Martins Madeira, D. Etelvina Baltazar e D. Maria Baltazar Neves, casada com o sr. João dos Santos Neves e tio dos srs. Manuel Martins Madeira, José Martins Madeira, António José Baltazar Neves e da sr.ª D. Octávia Martins Madeira.

O funeral, a cargo da AGÊNCIA MAGNO, realiza-se amanhã, ás 6 horas, saindo da igreja de S. Mamede, com destino a jazigo de família no cemitério da Covilhã, onde deverá chegar cerca das 12 e 30.

Dr. Manuel Torres Marques

Era uma daquelas figuras que são vulgares em Coimbra, se apegam ás tradições académicas, se embebem no seu ambiente e pela vida fora continuam estudantes, mantendo aquela espécie de saudosismo e ternura dos tempos da capa e batina. Manuel Torres Marques passara essas tradições para Lisboa, e dos casos raros em que o espírito estudantil como que o penetrara de alto a baixo, enchendo-lhe a alma. E com o espírito académico, uma amizade forte e uma solidariedade funda com todos os que escutaram as lições dos mesmos mestres.

O dr. Manuel Torres Marques contava 57 anos, tendo tirado o curso de Direito na Universidade de Lisboa. Fora ele o impulsor da grande viagem do Orfeão Académico ao Brasil, em 1925. Ao orfeão ficaria apegado até o final da vida que não foi longa. Havia sido nomeado secretário perpétuo do agrupamento e todos os anos era Torres Marques quem se mexia para as reuniões em que se reavivavam lembranças e horas amigas.

Uma vez formado prosseguiu a sua vida sempre em Lisboa, a cada canto encontrando um olhar amigo e uma palavra calorosa. Cultivara as musas como cultivava as amizades. Foi tesoureiro da Bolsa de Mercadorias e, ultimamente, prestava serviço na secção de turismo do SNI.

O dr. Manuel Torres Marques, que faleceu ontem, era casado com a sr.ª D. Isabel Alves de Matos Torres Marques e pai do sr. José Manuel Alves de Matos Torres Marques. O funeral sai amanhã da igreja de Arroios, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel da Silva Ribeiro

Faleceu o sr. Manuel da Silva Ribeiro, de 76 anos, natural de Estremoz, secretário de Finanças aposentado, casado com a sr.ª D. Cecília da Conceição Almeida Ribeiro, pai do sr. tenente-coronel da Aeronáutica Lúcio de Almeida Ribeiro, conhecido dirigente desportivo, e do sr. Henrique António Almeida Ribeiro.

O funeral, a cargo da CASA A. G. MAGNO, LDA., da Avenida Almirante Reis, sai amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AINDA NÃO FOI IDENTIFICADO o cadáver da mulher colhida no Estoril

Ainda não foi identificada, na casa mortuária do Hospital de Cascais, a mulher que ontem foi colhida mortalmente na estrada Estoril-Cascais, num local que se encontra em obras, junto ao Hotel Estoril-Sol, por um automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria Ferrari Oppenheim, de 37 anos, residente na Avenida de Nice, 37, 2.º esquerdo, no Estoril.

A vítima vestia blusa de seda azul, saia de fazenda cinzenta, de padrão inglês, e combinação azul escura, calçava sapatos pretos, comprados na Sapataria Silva do Estoril, e aparenta 22 anos. Numa das orelhas ostentava um brinco de ouro representando uma «Flor de Lís», tendo no centro uma roseta e, no pulso tinha um relógio de prata.

A Polícia de Viação e Trânsito como até á data ainda não apareceu ninguém a identificar o cadáver, tem procedido a várias diligências para a sua identificação.

Formulam-se as seguintes hipóteses: que a vítima estivesse em qualquer casa de estrangeiros a trabalhar e que os patrões supunham que ela resolveu abandonar o trabalho; ou que estivesse hospedada em qualquer pensão onde não tenham ainda dado pela sua falta. Admite-se também, que ela fosse da província e tivesse ido ao Estoril visitar família ou amigos, mas como não foi encontrada qualquer mala ou carteira, esta hipótese é menos provável.

VISITA À PONTE SOBRE O TEJO

Setenta alunos da Escola de Engenharia de Madrid, que se encontram entre nós, visitarão esta manhã as obras de construção da ponte sobre o Tejo.



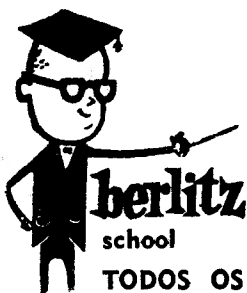
faça as suas compras na
BAIXA

ELETRIGIA, LDA. Rua de St.ª Justa, 87 a 93 LISBOA Telefs.: 321221 - 33446 MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RADIO — T. V. — GIRA-DISCOS — GRAVADORES — DISCOS	CASA EURICO SANTOS EURICO SANTOS & F.ª LDA FABRICANTE MALAS, PASTAS e LUVAS RUA DA PRATA, 234-236 (Esquina Santa Justa) TELEPHONE 32 86 08	T. 326498 Perfumaria - Cezal CASA FUNDADA EM 1910 Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras, produtos de beleza de reputação mundial 12—Rua do Comércio, 14—LISBOA
Lanalgo Telefone. 37 01 31 Rua de Santa Justa Rua dos Correios Rua da Prata LANIFICIOS — SEDAS — ALGODÕES CONFECCOES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANCAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS e ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA		ELIMINE A CASPA FAZENDO UMA APLICAÇÃO DIÁRIA COM PE-TRÓLEO HARLÉSS A VENDA NAS BOAS CASAS



1.º S. O. D. E. X. R. DA MISERICÓRDIA 2.º LISBOA

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



**INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO**

TODOS OS MESES NOVOS CURSOS

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 30 — TELEF. 54530
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 — TELEF. 724544

AUTOMÓVEL ROUBADO

DA AV. MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, N.º 8, FOI ROUBADO DE 31 PARA 1 DE ABRIL, UM «SIMCA» CREME COM TEJADILHO VERMELHO COM MATRÍCULA HH—71-44. AGRADECE-SE A QUEM TENHA VISTO ESTE CARRO O FAVOR DE TELEFONAR PARA 49174.

O intercâmbio cultural de estudantes promovido pelo Ministério da Educação Nacional

O Ministério da Educação Nacional forneceu-nos a seguinte informação:

«Vem o Ministério da Educação Nacional prosseguindo numa política de intercâmbio cultural de estudantes. Os dados que se seguem respeitam exclusivamente a viagens de significação cultural feitas no passado ano lectivo ao Ultramar e ao estrangeiro por alunos universitários de Lisboa, Coimbra e Porto. Foram em numero de 24 os grupos que realizaram essas viagens, no total de cerca de 600 alunos. Os subsídios especiais que o Ministério da Educação Nacional atribuiu para tal efeito, além de outras facilidades proporcionadas, subiram a mais de 700 contos — sem falar nos inscritos nos orçamentos próprios das escolas e nos concedidos por outros Ministérios.

As viagens em referência foram, umas, de estudo de finalistas (de Letras, Direito, Medicina, Ciências, Engenharia, Economia, Agronomia, Ciências Sociais e Política Ultramarina, Belas-Artes) e outras de agrupamentos culturais (Teatro Universitário do Porto, Orfeão Universitário do Porto, Coro da Universidade de Lisboa, Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra).

As visitas fizeram-se nas férias da Páscoa e nas férias grandes a Angola e Moçambique, Brasil, Espanha, França, Itália, Alemanha, Suíça, Suécia, Inglaterra, Bélgica e República da África do Sul.

O dr. J. F. Van Moorsel falou no I. S. C. E. F. de «A Universidade e a Indústria»

A convite do Conselho Escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. dr. J. F. Van Moorsel, presidente do Conselho de Directores da Escola Superior de Economia da Universidade de Rotterdam, proferiu esta tarde, naquele estabelecimento de ensino, uma conferência subordinada ao tema «A Universidade e a Indústria».

O conferencista, membro do Conselho de Administração da Unilever, cujo vice-presidente, sr. dr. R. G. Jurgens, se encontra também em Portugal, é apresentado pelo sr. prof. Gonçalves Pereira, director do I. S. C. E. F.

Entre os convidados, além de outras individualidades, figuravam os srs. dr. Dias Rosa e dr. Tito Arantes, eng. Carlos Alves, profs. Daniel Barbosa, Ulisses Cortês, Beirão da Veiga, Leite Pinto, Jacinto Nunes e Cavaleiro de Ferrelle; drs. Jorge de Melo, Almeida Fernandes e Fernando Ornelas, embaixador da Holanda, etc.

Ontem, á tarde, em honra dos dois administradores da Unilever foi servido um «cocktail» num hotel de Lisboa, no qual participaram centenas de convidados e a que estavam presentes também todos os administradores, em Portugal, da Fima-Lever.

Transmissões da BBC para Portugal

Em virtude da adopção da Hora de Verão em Portugal, a partir do próximo domingo, as emissões dos Serviços Portugueses da BBC passarão, a partir do mesmo dia, a efectuar-se ás horas e nos comprimentos de ondas seguintes:

Das 8 horas ás 8 e 15 — 41 e 31 metros; 7.21 e 9.625 mc/s.
Das 23 horas ás 23 e 30 — 49 e 41 metros; 6.18 e 7.17 mc/s.

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex. obter na
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

SEXTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1965



O prof. Paulo de Góes fala ao nosso redactor

Deve intensificar-se o intercâmbio luso-brasileiro — afirma o prof. Paulo de Góes decano da Universidade do Brasil

Encontra-se em Lisboa, desde a passada segunda-feira, o prof. Paulo de Góes, ilustre microbiologista da Universidade do Brasil e, actualmente, director do Instituto de Microbiologia e decano para a Reforma da Universidade. Intimo colaborador de Pedro Calmon, além de cientista e investigador, é também um dos grandes obreiros dos estudos de reestruturação da Universidade do Brasil e incansável elemento de uma notável actividade integrada no âmbito do intercâmbio científico luso-brasileiro. Foi nestas qualidades que se deslocou ao nosso País, mas principalmente para, dentro do programa desse intercâmbio, proferir algumas conferências no Instituto de Medicina Tropical.

Durante uma interessante troca de impressões, o prof. Paulo de Góes definiu esta sua visita, afirmando-nos:

— Esta é a décima visita que faço a Portugal, dentro de um plano de intercâmbio cultural entre os dois países.

Acrescentando que o fazia com imenso agrado, disse a propósito: — Posso dizer-lhe exactamente como afirmei a um jornalista á minha partida do Rio de Janeiro, quando ele me perguntou «Vai ao estrangeiro, professor?». A minha resposta: «Não, vou para Portugal». Esta frase traduz perfeitamente o sentimento com que venho a esta terra, que considero como Pátria mãe, sentimento, aliás, partilhado por todos os brasileiros.

— Já esteve por diversas vezes no nosso País...

— Efectivamente... Mas só a partir de 1961 é que o meu Instituto e o Instituto de Medicina Tropical de Lisboa passaram a desenvolver uma colaboração muito estreita, de tal modo que cientistas brasileiros vêm, todos os anos, a Lisboa para proferirem conferências, cursos, etc., e outros tantos cientistas portugueses, principalmente daquele Instituto, vão á Universidade do Brasil, resultando daí a existência de uma verdadeira ponte cultural e científica entre as duas grandes metrópoles da comunidade luso-brasileira.

Falando, depois, dos dois países, diz o prof. Paulo de Góes:

— Faço questão em não me referir a Portugal e ao Brasil como Pátrias distantes. Entendo que o mundo da língua portuguesa (Portugal, Brasil e províncias portuguesas do Ultramar) é um todo indivizível e que a divisão política existente é artificial. Pelo sentimento dos nossos povos, constituímos uma comunidade que, pela língua, religião, tradições, problemática e com uma marcha na história contemporânea como um todo homogéneo.

Chegou o momento do Brasil trazer subsídios importantes para o trabalho português

A propósito desta identidade, afirma o cientista brasileiro:

— Recebemos tudo de Portugal: a nossa existência como país, a nossa civilização e, sobretudo, a integridade do nosso vasto território, que não se fragmentou devido ao génio político português, ao contrário do que se verificou na América hispânica. Assim, pensa-

mos que chegou o momento, já que

(Continua na ultima página)

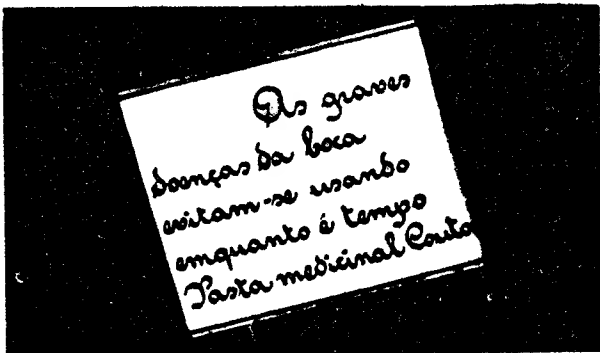
Açúcar cubano (quarenta mil toneladas) para abastecimento do País começou a chegar ao Porto e a Lisboa

Em resultado das negociações concluídas, no ano findo, entre delegações portuguesa e cubana para o fornecimento ao nosso País de

Três prémios para os melhores quadros apresentados a uma exposição da Estoril-Sol

Ampliando de forma louvável a sua já vasta actividade artística, que se traduz todos os anos em numerosos certames de artistas portugueses e estrangeiros, a Sociedade Estoril-Sol vai promover, na segunda quinzena do próximo mês de Junho, uma exposição internacional de pintura subordinada ao tema «Paisagens da Costa do Sol». Para premiar os melhores trabalhos apresentados, a referida sociedade instituiu três prémios, um de oito contos, outro de quatro e o terceiro de dois contos e quinhentos escudos, os quais serão atribuídos por um júri a designar oportunamente e ao qual competirá, também, a selecção das obras concorrentes, a fim de só os melhores figurarem na exposição.

Para esta exposição-concurso só serão aceites trabalhos que se subordinem ao tema enunciado, num total máximo de três por cada artista. Todos os esclarecimentos podem ser pedidos á administração da Sociedade Estoril-Sol, Casino Estoril, onde igualmente serão fornecidos os boletins de inscrição.



Seis milhões de contos serão investidos no plano de obras

— anunciou hoje o eng.

Por haver completado onze anos no cargo de ministro das Obras Publicas, no qual tem desenvolvido acção de assinalado interesse publico, o sr. eng. Arantes e Oliveira foi hoje cumprimentado, ao fim da manhã, pelos funcionários superiores

A acção da Intendência

O sr. dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio, exercendo as funções de intendente-geral dos Abastecimentos, ordenou ás brigadas de fiscalização da I. G. A. uma rigorosa observação das existências, abastecimento e preços dos mercados de batata.

Destas diligências concluiu-se que, em virtude das desfavoráveis condições climáticas do Inverno findo, a colheita da batata nova está atrasada de um mês, mas também, e por outro lado, que os preços de venda pela Lavoura ao comércio grossista não justificam que a batata seja vendida ao publico por preço superior a 2\$20 o quilo.

O abastecimento está, presentemente, assegurado pelas existências em reserva, e os serviços de fiscalização continuam a vigiar atentamente não só o abastecimento como a formação dos preços, procurando reprimir toda a intromissão de oportunistas em detrimento dos interesses da Lavoura e dos consumidores.

res do seu Ministério, em cerimónia a que se associaram antigos ministros e subsecretários da pasta, designadamente o actual secretário de Estado da Industria, sr. eng. Amaro da Costa.

O secretário-geral do Ministério, sr. general Flávio dos Santos, apresentou as saudações de todos e elogiou a acção do sr. eng. Arantes e Oliveira á frente do departamento das Obras Publicas, pondo em destaque as principais realizações do ultimo ano. Ao agradecer, o ministro teve palavras de apreço para a colaboração que todos lhe tinham dado e disse que em 1964 ultrapassou o montante de 2 milhões e 500 mil contos a verba despendida em melhoramentos.

Foi possível — disse — progredir regularmente na execução da ponte sobre o Tejo e nas obras da primeira fase do Plano de Rega do Alentejo e noutros planos em que se integram outros importantes melhoramentos, decorrendo, assim, mais um ano de exaustivo labor e de consoladores resultados, que não podem, aliás, ser avaliadas nas suas verdadeiras proporções, só pela ponderação das despesas efectuadas e da obra material executada.

O sr. eng. Arantes e Oliveira declarou, depois, ser intenção do Governo assinalar, no próximo ano, o 40.º aniversário «desta era de resurgimento e de progresso do País», com comemorações especiais, que terão por base a entrega maçã á Nação do maior numero possível de realizações de acentuado interesse publico. E' ainda cedo para divulgar o programa com que o Ministério das Obras Publicas participará nas comemorações, mas po-

Sociedade Comerciária FRANCISCO & Irmão, S. A. R. L.

COMUNICAÇÃO

Todas as actividades de nossa sociedade com a Assembleia Geral e superior orientação do seu presidente, Horácio Batista Russo, que, por sua vez, é presidente da Sociedade de Cortiças de Exportação.

Desta última Organização, gado seu Irmão, senhor Francisco Batista Russo, separou da Sociedade Comerciária & Irmão, S. A. R. L.

O signatário Horácio Batista Russo, Delegado, a gestão desta Empresa, esclarecer e tornar ciente o Conselho de Administração desta Organização tem trabalho. Clientes, Colaboradores e Amigos, com seu Irmão Francisco Batista Russo, um e outro, subscrevem em que cada um ficou com a responsabilidade dos seus funcionamentos.

Cumpra mais ao signatário quaisquer encargos quer o pai signatário.

Aproveita-se a oportunidade de felicidade e progresso de Exportação, S. A. R. L., na Francisco Batista Russo.

(Handwritten signature)

Antos em 1966 de obras públicas e o eng. Arantes e Oliveira

cerim-
antigos
da pas-
al secre-
tria, sr.

ministério,
os, apre-
os e elo-
rantes e
tamente
em des-
ções do
o minis-
go para
lhe te-
ultrapas-
es e 50
dida em
progre-
ução da
obras da
Rega do
em que
ntes me-
assim,
labor e
que não
nas suas
só pela
efectua-
ecutada,
eira de
do Go-
mo ano,
a de res-
lo País),
ais, que
nação a
possível
do inte-
do para
que o
cas par-
mas po-

dia, no entanto, anunciar que além da ponte de Lisboa, que se espera esteja concluída em Setembro ou Outubro de 1966 e que constituirá o fulcro de todas as inaugurações, e da primeira fase do Plano de Rega do Alentejo, a concluir também, figurarão no programa inúmeras outras obras da maior projecção nacional, em todos os variados sectores da actividade do Ministério das Obras Públicas.

Disse o ministro que, ao lado das realizações do Estado, estarão ainda em posição de relevo os melhoramentos locais levados a cabo pelas Camaras Municipais e demais autarquias administrativas, com a colaboração do Estado. E' desígnio do Governo que esses melhoramentos se situem não só nas capitais de distrito e nas sedes dos concelhos, mas também na máxima medida do possível nas próprias sedes de freguesia e lugares mais impor-



O ministro das Obras Públicas falando aos seus colaboradores

tantes, por forma a que toda a Nação participe de facto dos benefícios do plano, que se deseja «fique assinalado para todo o sempre nos anais da Nação entre os seus fastos mais notáveis».

O sr. eng. Arantes e Oliveira acentuou, ainda, que se consideram adiantados os trabalhos de estruturação desse vasto programa, revelado que excederá os 6 milhões de contos o montante global das obras públicas, em número de muitos milhares, a entregar à Nação em 1966, desde os grandes empreendimentos

de projecção nacional, entre eles os maiores de todos os tempos, até aos pequenos melhoramentos de interesse local, cuja profusão se deseja levar ao máximo limite.

POLÍCIA MÓVEL DA GUINÉ

Foi determinado que o governador da provincia ultramarina da Guiné abra um crédito especial de 1681 contos, para reforçar a verba das despesas com a policia móvel.

Quase 300 mil veículos circularam em Portugal no fim do ano passado

«Calcula-se que no final de 1964 circulavam no país 211 milhares de automóveis e 78 milhares de veículos comerciais, numeros que trazem, em relação a cinco anos antes, aumentos de 66 mil e 21 mil,

respectivamente». Estas palavras são do relatório do Grémio dos Importadores, Agestes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, referente a 1964 e agora publicado para ser presente á assembleia geral.

Acrescentou o mesmo documento: «A maneira lenta como o parque nacional de veículos vem evoluindo tem trazido como consequência um envelhecimento relativo do mesmo parque, com os inconvenientes conhecidos. Assim, enquanto no final do ano de 1959 os automóveis com mais de seis anos em circulação não eram senão 64 700, representando 44,6 por cento do total, aquele numero sobre agora a 102 300, correspondendo a 48,5 por cento. Semelhantemente, enquanto em 1959, de 57 000 veículos comerciais em circulação, sómente 22 550, ou 39,5 por cento, tinham mais de seis anos de serviço, o numero actual será de 38 550, correspondendo-lhe 49,4 por cento do total».

Outra passagem: «A densidade automóvel deve situar-se ao redor de 31,3 habitantes por veículo e 42,8 habitantes por automóvel ligeiro de passageiros. No próprio distrito de Lisboa, onde existirão 90 000 automóveis, a densidade não passa de 16 habitantes por automóvel; no distrito de Bragança, o mais desfavorecido, o numero correspondente é de 129 habitantes».

Há numeros esclarecedores. As-

(Continua na 19ª página)

HOMENAGEADOS

em Ayamonte
os tripulantes
do «Patrão Joaquim Lopes»

V. REAL DE SANTO ANTÓNIO, 2.—Os tripulantes do salva-vidas «Patrão Joaquim Lopes», desta vila, foram homenageados em Ayamonte (Espanha) com um almoço oferecido pelos armadores do cargueiro «Canton Tacaño».

Nesse almoço foi afirmado que se iria proceder naquela cidade a uma campanha para a compra de uma decoração para distinguir os marítimos do «Patrão Joaquim Lopes», em sinal de gratidão pelos serviços prestados no salvamento da tripulação dos barcos espanhóis «Canton Tacaño» e «Loyola».



A CAROCHINHA

Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Flórida no próximo dia 9, pelas 16 horas.

Indispensável a marcação de mesa pelo T. 726731

ENTRADA POR CONVITES

O recente aumento das tarifas telefónicas foi hoje apreciado na Assembleia pelo deputado dr. Cancela de Abreu

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Fohadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, a proposta de lei sobre o Regime Jurídico dos Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

No período de antes da ordem, falaram, sucessivamente, os srs. Manuel João Correia, deputado por Moçambique, que continuou a exposição, iniciada há dias, sobre o aproveitamento dos rios daquela provincia ultramarina; coronel Jacinto Medina, de Angola, que se ocupou de problemas relacionados com o povoamento do ultramar; e dr. Nunes Barata, deputado pelo círculo de Coimbra, que se referiu á recuperação social dos cegos.

Usou também da palavra o sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, deputado por Aveiro, que tratou do aumento das tarifas telefónicas e do modo como se vai processar a transferência das redes da A. P. T. para os C. T. T. Afirmou que a Companhia dos Telefones «tem infringido a lei e os contratos a que se encontra subordinada» e que a «falta de cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia não foi devida a casos de força maior, oportuna e devidamente comprovados, e reconhecidos pelo Governo, como os contratos exigem, pelo que, «consequentemente, além da prevista rescisão do contrato da concessão, eram aplicáveis á Companhia as demais sanções legais e convencionais».

O sr. dr. Cancela de Abreu sublinhou que o incontrolado desafogo financeiro da A. P. T. é jubilosamente reconhecido por ela no seu ultimo relatório: em 1963, teve um saldo positivo de 855 137 libras, o equivalente a 68 mil contos. Manifestou o seu desacordo com os aumentos das taxas e com as medidas tomadas para a sua integração na rede geral do Estado, dizendo que se lhe afigura anormal e arriscado o Estado antecipar compromissos e um desembolso de somas avultadas por conta de um preço ainda ignorado a satisfazer só daqui a três anos. E acrescentou:

«Visto e ponderado todo o exposto, chego a admitir que, excepcionalmente neste caso, teria sido preferível, mediante o indispensável acordo mutuo, prorrogar a concessão por mais os 25 anos previstos, e, no final, reversão gratuita para o Estado do activo da Companhia, sem encargos ou desembolsos antecipados para ele, nem, é claro, aumento de tarifas. E digo excepcionalmente porque, em princípio, é conveniente não confiar a sociedade ou indivíduos estrangeiros a exploração de serviços publicos importantes como é este».

O sr. dr. Paulo Cancela de Abreu fez amplas considerações sobre os seus pontos de vista, afirmando a terminar:

«Mesmo que razão não me assistisse e fosse necessário ir em socorro da Companhia para esta poder cumprir, não se justificava e constituia sob todos os aspectos um erro grave cobrir esse encargo com o aumento das tarifas telefónicas; antes devia ser suportado unicamente pelo Estado, sim, tanto mais que, resgatada a concessão e integrada a exploração directa das redes da Companhia nos serviços publicos nacionais, o Estado encontrará o vultoso rendimento representado por dezenas de milhares de contos de saldos a mais que isso lhe trará, e, portanto, uma larguíssima recompensa para o capital investido. Lucros líquidos mesmo muito superiores aos que a Companhia auferir, porque cessam muitos dos encargos que a exploração por ela lhe acarreta em Londres, como reservas, dividendos, grandes impostos, administração, maior numero

de administradores, etc. Ao passo que, entregue aos C. T. T., há apenas que manter o pessoal da Companhia e os serviços indispensáveis que crescerem. Sendo assim, como se justifica que esta nova fonte de receita, traduzida em dezenas de milhares de contos, seja criada pelo publico mediante o aumento das tarifas telefónicas, ou seja, em ultima análise, com um aumento do custo de vida?».

Estão inscritos para intervir no debate sobre o Regime Jurídico dos Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais os deputados srs. dr. Carlos Coelho e eng.º Gonçalves Faria.



A estátua de Alfredo da Silva

Uma estátua de Alfredo da Silva

Alfredo da Silva, que foi entre nós o maior dos capitães de industria que têm transformado o mundo e que proliferam de forma estranha no outro lado do Atlantico, tem agora a sua estátua á entrada de um dos complexos fabris nascidos por inspiração e dinamismo dele. A sua figura herculea, em bronze, foi ontem posta no pedestal em frente da Tabaqueira, em Albarraque. A personalidade do industrial, decidida, vigorosa, que olha em frente e sabe o que quer e para onde vai, modelou-a mestre Leopoldo de Almeida, com o saber e a sensibilidade que lhe são conhecidas. A mão direita finca-se na bengala. O braço tem o impulso que anima toda a figura, enquanto o inseparável charuto lhe não sai da mão esquerda. É o Alfredo da Silva que vai para a assinatura do contrato que pode dar início a uma empresa, a uma fábrica, ou a um navio. O industrial, o homem de negócios, corajoso, de visão nítida, encontrou-o o estatuario.

O prof. Orlando Ribeiro fala esta noite no Grémio Literário

O prof. Orlando Ribeiro, da Faculdade de Letras de Lisboa, é nosso distinto colaborador, profere hoje, ás 21 e 45, no Grémio Literário, uma conferência sobre «Contrastes da terra e da história de Portugal». Seguir-se-á um diálogo com os assistentes que queiram intervir. A conferência, que está a despertar natural interesse, integra-se numa série promovida pelo Grémio Literário, e em que têm participado as mais destacadas figuras da vida intelectual portuguesa.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OUVESARIA
DA MODA 6 na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio século
de existência.

Comercial e Industrial de Automóveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO S. A. R. L. CABO RUIVO—LISBOA MUNICADO

As actividades desta Organização Comercial e Industrial, em conformidade com a Assembleia Geral realizada em 31 de Março do corrente ano, passaram a representação do seu actual e único Administrador-Delegado, o signatário Francisco Russo que, por sua vez, se desligou por completo da «SOCORQUEX» e Cortiças de Exportação, S. A. R. L., com sede em Moita do Ribatejo.

A actual Organização ficou, por seu turno, seu único Administrador-Delegado, senhor Francisco Batista Russo, que também definitivamente se desligou da «SOCORQUEX» e Cortiças de Exportação, S. A. R. L., com sede em Moita do Ribatejo.

«O sr. Francisco Batista Russo, ao iniciar, como seu único Administrador-Delegado desta Empresa, entende, em sua representação, ser seu dever declarar ciente o Comércio Bancário, nomeadamente os Bancos com quem não tem trabalhado nos últimos três anos e bem assim todos os seus fornecedores e Amigos, que as reciprocas tomadas de posição, por acordo com o Francisco Batista Russo, das quais resultaram deterem, presente-mente, substancial situação majoritária, como accionistas, na Empresa, não tem completa exclusão do outro, em nada afectaram a continuidade do funcionamento e fomento.

«O signatário esclarecer que permanecem íntegros, livres e sem encargos quer o património social desta Empresa, quer o particular do

«Oportunidade deste Comunicado para se formular os melhores desejos e progresso á Empresa «SOCORQUEX» — Sociedade de Cortiças de Exportação, S. A. R. L., na pessoa do seu único Administrador-Delegado, senhor Francisco Batista Russo.

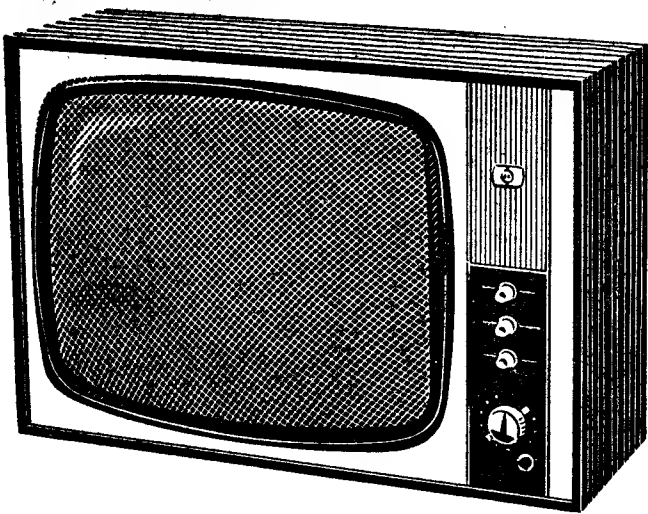
(Handwritten signature)

(Segue o reconhecimento)

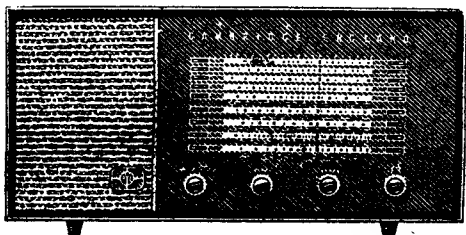
Modelo 4302

Novo Televisor com grande écran de 59 cm., com uma nitidez de imagem nunca atin-gida.

De linhas elegantíssimas, e de construção muito cuidada, apre-senta-se numa caixa de mogno sapele, harmo-nizável a qualquer de-coração.



o maravilhoso mundo



Modelo 3017

O mundo radiofónico ao seu dispor com este extraordinário receptor, de 9 bandas de onda. Móvel de madeira seleccionada, com bela apresentação.

Os Televisores PYE são famosos em todo o mundo pela sua extraordinária fidelidade de reprodução de som e imagem.

Para Televisores, Rádios e Estereogramas procure sempre PYE—PYE é o que há de melhor no mundo.

Pode ver os últimos modelos de PYE nos distribuidores autorizados.

IMPORTANTE

LEILÃO

de

ANTIGUIDADES

existentes na

MORADIA DA RUA DA EMENDA, N.º 40
AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 H.

e dias seguintes

proceder-se-á á almoeda de tudo ali existente, que consta em especial, de:

Esplêndidas peças de mobiliário dos Séc. XVII, XVIII e XIX, destacando-se in-vulgar armário português (Séc. XVII) em teca e pau santo, arca de tremidos inter-rompidos (Séc. XVII), conjunto de seis cadeiras D. José, de pau santo, com veludo da época, cómoda D. José (reproduzida num dos numeros da revista «The Con-naissance»), papeleiras, cómodas e meias cómodas, sendo uma D. José, com fer-ragens de prata, contador indo-português e outros, boas mesas, canapé e 4 fau-teuils Luiz XV, tamboretes do Séc. XVII: cama, cómoda e espelho de vestir Império, espelhos de parede, sendo um «Regence», piano cravo inglês, credências Luiz XV, «syde-board» inglês, cadeirões, colunas, misulas, nichos e muitos outros móveis dispersos, de diversos estilos e épocas.

Valiosas pinturas Escolas Italiana, Holandesa, Inglesa e outras das quais se destacam uma invulgar cena mitológica (Esc. de Rubens) e outra (Esc. de Ribera).

Interessante e bela tapeçaria francesa do Séc. XVIII — Tapetes persas, anti-gos e ditos orientais.

Boas peças de prata antiga, salientando-se um samovar em forma de água (Séc. XVIII), invulgar tabuleiro de gradinha, salvas, fruteiro de pé, do Séc. XVIII, etc.

Porcelanas orientais, chamando-se a atenção para algumas peças da C.ª das Índias, como seja par de pratos brasonados, conjunto de três valiosos pratos decorados ao centro com figura de bordadura a negro e ouro e outras peças com figuras europeias; terrina, molheiras, jarrões, jarras, cache-pots, etc.

Algumas peças de faiança portuguesa — Bibelots e objectos de vitrine — Invulgares peças de vidro opalino rosa.

Muitas sedas e damascos antigos, casulas, frontais e outros tecidos.

Lustres de cristal e bronze, antigos — Diversas velharias e muitos outros objectos que estarão patentes no acto da praça

A cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 321312 — LISBOA

SEXTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1965

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

O DESPORTO, A ESCOLA E A VIDA - 3

O pleno emprego dos locais

A educação física não pode pro-gredir sem ter em conta a harmo-nização das necessidades locais e dos estabelecimentos de ensino. Co-mo se sabe, por uma comissão no-meada e organizada pela Direcção-Geral dos Desportos, foi decidido desde 1964 que as instalações des-portivas deveriam ser utilizadas se-gundo as modalidades a definir pe-los estudantes e associações ou clu-bes desportivos. É a política do ple-no emprego dos locais.

Não se compreende, de facto, que complexos de equipamento gimno-desportivo estejam por utilizar a partir do meio da tarde, de noite, aos domingos e feriados, férias grandes e pequenas.

No entanto, para conciliar o des-porto civil com o desporto escolar e não se andar a jogar com dois or-çamentos estabelecendo uma fron-teira moveiça, é necessário cen-tralizar num organismo os dinhei-ros que terão o encargo de prover a todos os equipamentos. Isto leva, naturalmente, á ideia que é neces-sário harmonizar as necessidades das localidades e dos estabelecimen-tos de ensino quanto ao emprego de locais.

cada parte teve assim que ser regu-lada por uma tabela publicada em 1964.

As normas escolares e civis po-dem, também, nem sempre coinci-dir. As escolas têm necessidade de salas de trabalho mais do que de terrenos de competição. Alguns equipamentos devem ser especiali-zados, visto que em matéria de di-mensões de terreno, as exigências internacionais variam por vezes, com bastante frequência, e pode-riam assim tornar inutilizáveis pe-los civis as instalações escolares em parte financiadas pelas localidades. É pois possível que, a termo mais ou menos longo, esta bivalência das instalações desportivas se revele criticável: nem por isso ela pa-rece menos ser, de momento, uma necessidade.

É necessário acorrer ao mais ur-gente.

A seguir: O que é, o que tem sido e o que deveria ser a edu-cação física.

Novos componentes

da direcção do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino

Os srs. drs. Fernando Neves da Silva, professor efectivo da Escola Industrial do Marquês de Pombal, e Clemente Rogeiro, director dos Serviços Administrativos da Emis-sora Nacional de Radiodifusão, fo-ram nomeados vogais da direcção do Instituto de Meios Audio-Vi-suais de Ensino.

Diário

da Outra Banda

Cinemas

COVA DA PIEDADE — União — A's 21.15: «Vingança de Dubrows-ky» e «Donatella» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOHETE — Nunes — L. Co-ronel Ramos da Costa. 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis 30 (T. 224020).

ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Athan-ça — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Avenida — Av. Al-fredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança, (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Giraldes — R. Al-mirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocado (Tel. 22216).

SEIXAL — Gadoinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

MANUEL DA SILVA RIBEIRO FALECEU

Cecília da Conceição Almeida Ribeiro, Lúcio de Almeida Ribeiro e sua mulher, Henrique António de Almeida Ribeiro, sua mulher e filhos, Narciso Ribeiro da Silva e sua mulher, Artur da Silva Ri-beiro, sua mulher, filho, nora e neta, Rosil da Silva Ribeiro, sua mulher, fi-lho, nora, neta e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o faleci-mento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Joaquim Faria Costa

Missa do 1.º aniversário

Sua família participa que será ce-lebrada missa por seu eterno des-canso, amanhã, dia 3, pelas 12 ho-ras na Igreja dos Mártires.

Miguel Francisco Ramos FALECEU

O pessoal da Medicamenta, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director dos Serviços de Propa-ganda, Senhor Miguel Francisco Ramos, cujo funeral, constituindo profunda manifestação de pesar, se realizou esta tarde, da Igreja da Pena para o Cemitério do Alto de S. João.

Miguel Francisco Ramos FALECEU

A Administração dos Laboratórios MEDICAMENTA, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director dos Serviços de Propaganda, Senhor Miguel Francisco Ramos, cujo funeral, constituindo profunda manifestação de pesar, se realizou esta tarde da Igreja da Pena para o Cemitério do Alto de S. João.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Vaz Guedes esteve na base da conquista da 1.^a taça «Ibérica»

* A selecção portuguesa jogou à base de extraordinária velocidade

Foi num clima extraordinariamente febricitante que decorreu o encontro de hóquei em patins entre as selecções de Portugal e Espanha, ontem disputado no Pavilhão dos Desportos, referente à segunda mão de 1.^a taça «Ibérica». A responsabilidade do crepitante ambiente recaía inteiramente sobre grande parte do público, porquanto os jogadores e, até, meia centena de jovens estudantes do país vizinho, que, de um sector da bancada central, rodeados por gente portuguesa, ampararam, a par e passo, a sua equipa — desportivamente — mantiveram-se alheios ao pandemónio que os circundava.

Condenamos, como nestas mesmas colunas se fez, quando dos insólitos acontecimentos ocorridos em Chamartin e nos quais se pode encontrar o rastilho da fogueira de ontem, a forma incorrecta como a selecção do país vizinho e amigo não só foi recebida no momento de entrar na pista, como tudo o mais que se viu e ouviu durante o desenrolar do encontro.

Atitudes como as que ontem tomaram algumas dezenas de espectadores mereciam castigo severo e podem, para além de tudo, significar golpe fundo, quiçá, decisivo, vibrado no intercâmbio das manifestações desportivas entre os dois países, cujo reatamento levou anos a conquistar. Lamenta-se o facto em si e temem-se as consequências do mesmo, até porque a competição não era para tanto entusiasmo transbordante...

Há longa data que não presenciávamos um desafio entre os seleccionados peninsulares — os únicos no mundo que praticam a modalidade em profundidade — com o interesse do de ontem. Assim aconteceu somente porque, quer os portugueses quer os espanhóis não se limitaram ao jogo do «gato e do rato» como já começava a ser tradição em partidas entre os dois bairrantes do hóquei patinado mundial.

Facilitou o «desempenhamento» do jogo a circunstância do grupo das «quinas» ter trazido de Madrid um revés pela margem de três golos. Todavia, embora menos conclusivamente, como é óbvio, não pode dizer-se que os espanhóis, mormente no primeiro período do desafio, não hajam dado réplica às descidas, sempre vertiginosas, da equipa lusitana.

Foi, precisamente na velocidade endiabrada, sem quartel, que restituiu o grande triunfo tático da selecção de Jesus Correia. E essa indispensável velocidade foi magnificamente interpretada por um homem — Vaz Guedes —, que terá efectuado o melhor desafio de sempre da sua carreira. Foi ele o cérebro da equipa; foi ele quem desdobinou os lances mais incisivos e objectivos do quadro português; foi ele quem galvanizou os companheiros, dos quais há também a salientar a actividade de Livramento, que não teve em Leonel o auxiliar que pretendia, devido à má «forma» do barreira; a segurança e brio de Vítor Domingues e do seu «reserva» Vítor Ferreira; e a boa-vontade, pouco mais, de Américo e, como referimos, de Leonel, ambos em crise de apuro técnico.

Insista-se no golpe veloz e a turma portuguesa voltará, muito em breve, a reconquistar o título de campeões do mundo.

Que mais poderia exigir-se dos actuais campeões do Mundo, em ambiente tão escaldante? Mas, da interrogação não venha a inferir-se que eles pouco rendimento produ-

HIPISMO

As «Poules» da S. H. P. prosseguem no próximo domingo

Prosseguem no próximo domingo, no hipódromo do Campo Grande, as «poules» hípias organizadas pela S. H. P., com o seguinte programa:

Cavaleiros juniores — Série A — Alturas até 1,10; Série B — Alturas até 1,20.

Cavaleiros seniores — Série A — Alturas até 1,10; Série B — Alturas até 1,20; Série C — Alturas até 1,30.

As provas principiaram às 15 e 30, devendo as inscrições ser entregues na sede da S. H. P. ou no Picadeiro, até às 20 horas de hoje.

VITÓRIA-BENFICA

Almoço no Hotel Esperança
Telefone: 25151-2-3
SETUBAL



A selecção nacional de hóquei em patins que ontem, após magnífica exibição, conquistou a taça «Ibérica»

(Continua na página seguinte)

A reacção dos portugueses

TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL MILITAR

não foi coroada de êxito e assim puderam os espanhóis

assegurar a vitória na primeira fase do jogo

LAS PALMAS, 2 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Voltou a não ser propício aos nossos representantes o jogo da segunda mão contra a equipa espanhola. Nas Antas, 1-1, em 3 de Março findo; ontem, no Estádio Insular, derrota por 1-0. Assim ficaram os militares portugueses eliminados do Torneio Internacional de Futebol, de certo modo contra a expectativa dominante, pois acreditava-se que eles fossem capazes em Las Palmas de pelo menos forçar os adversários a um terceiro encontro, para desempate. Quer dizer: outro nulo caberia bem dentro de previsões gerais, atendendo a que se atribuía aos militares lusos, para mais eufóricos pela companhia do rutilante Eusébio uma supremacia técnico-táctica proclamada até por alguns deles em publico e sem quaisquer sombras de relutância.

Como quer que seja, a representação portuguesa não conseguiu converter em realidade os seus anseios e nós ficamos a pensar — e temos aliás razões de sobejo para isso, além do que sobre o assunto já ouvimos emitir a individualidades responsáveis — se qualquer outra selecção lusa, embora privada de nomes, não estaria apta a alcançar cometimentos de relevo neste torneio internacional indiscutivelmente reservado a conjuntos... autênticos, vigorosos decididos, a viver, em especial, do ardor combativo e do espírito de entreajuda. São, pois, competições que se revestem de características próprias.

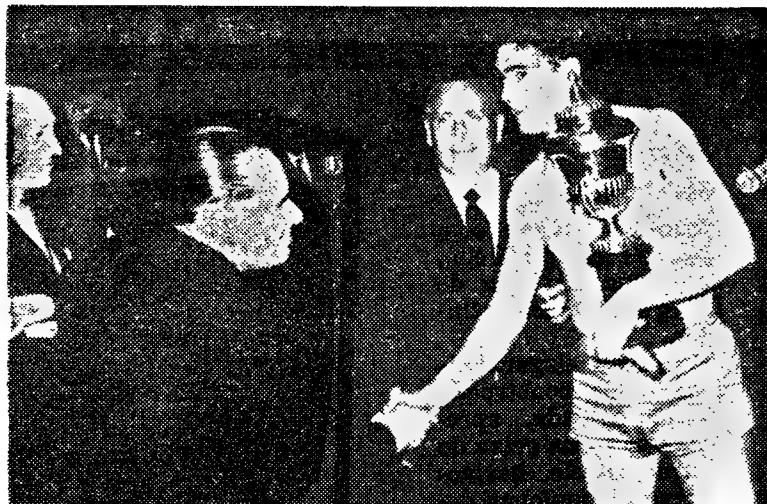
No estádio portuense, a exibição da nossa equipa, frente a contendores mais lutadores e voluntariosos, não passou da vulgaridade, ainda que a constituíssem jogadores de renome internacional, alguns dos quais continuam no galarim, envolvidos em acontecimentos de extraordinária projecção mundial.

Ontem, no Estádio Peninsular, que registou uma enchente, ao acomodar 35 000 espectadores interessados e exuberantemente entusiasmados, a turma portuguesa deu de início a ideia de displicência, procurando acautelar a defesa através

de um «4x3x3» mais ou menos elástico e justo em prática também com mais ou menos discernimento, como que a dizer-nos que haveria tempo de sobra para impor superioridade em todos os aspectos — «lá mais para diante»... Essa displicência inicial, feita de lentidão ofensiva e não isenta, por vezes, de certa sobrança, peculiar em selecções salpicadas de vedetismo, já de outras vezes nos tem sido prejudicial, porque não conduz a resultados práticos, antes pelo contrário, e não proporciona a confiança e tranquilidade indispensáveis nas fases de reacção final, quase estávamos tentados a escrever: nas fases de aperto — quando, como sói dizer-se, se quem os últimos cartuchos com mais animo e espírito de sacrifício. Atributos essenciais em equipas de militares e que mais costumam distinguir elementos de menor cotação mas ávidos de vincar posição relevante e de conquistar as espóreas de internacionais noutras competições de maior envergadura futebolística.

Na primeira parte do prélio de ontem, os portugueses foram castigados com um golo (que viria a ser o único), obra de Guedes, e nem por sombras puderam fornecer noção exacta do que valem (referimo-nos principalmente aos avançados), quer em pormenores de execução técnica quer na concepção de tática mais adequada nas circunstâncias. Por exemplo: a transposição defesa-ataque processou-se quase sempre de maneira deficiente, ao passo que os espanhóis se aplicaram com mais determinação e rapidez, tornando-se, por consequência, mais eficientes na urdidura dos contra e nos movimentos globais da defesa.

Diga-se, no entanto, que o golo de Guedes, jogador que respirava os ares da terra natal e por isso se esforçou ao máximo para se alçar a posição de evidência, vindo, por sinal, os seus esforços coroados de êxito, surgiu numa altura em que a turma portuguesa diligenciava alfinar a defesa, começando a inquietar a defesa contrária,



No final do movimentado encontro, o presidente da Federação de Patinagem, Gaudêncio Costa, felicita o capitão e melhor elemento da equipa lusitana, Vaz Guedes.

Os Jogos Olímpicos do México

O embaixador do México, sr. dr. José Valadés, na companhia de seu filho Diego, ofereceu ontem um jantar ao «Comité» Olímpico Português, para o qual convidou também os jornalistas que estiveram presentes, em Tóquio, nos últimos Jogos Olímpicos: Raul de Oliveira, em representação de Alberto de Freitas, ausente no estrangeiro. Artur Agostinho e dr. Fernando Soro-menho, nosso prezado camarada de redacção.

Além do director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha, compareceram os membros do C. O. P., srs. general Correia Leal, vice-presidente; Aníbal Vieira, secretário; Fernando Machado, tesoureiro; eng. Rodrigo Castro Pereira, da Federação Equestre; comodoro Joel Pascoal, da Federação de Natação; Edgar Cruz, da Federação de Vela; Serra e Moura, da Federação de Ténis; dr. João Maria Bravo e marquês Valle Flor, da Federação de Tiro ao Voo; dr. Raul Caldeira, da Federação de Ginástica e Afonso Salcedo, da Federação de Atletismo.

Foram também convivas os srs. general Pereira de Castro, delegado do «Comité» Internacional Olímpico, em Portugal; e os jornalistas Morais Cabral e Armando Aguiar.

Aos brindes, o embaixador do México, saudando os seus convidados referiu-se aos Jogos Olímpicos de 1968, cuja realização compete ao seu país, formulando votos no sentido de que os atletas portugueses neles participem para, assim, o México poder, uma vez mais, exteriorizar o sentimento de amizade que vota a Portugal.

Falaram também os srs. eng. Rodrigo Castro Pereira, dr. Raul Caldeiras, general Correia Leal e Artur Agostinho, que produziram considerações sobre o importante acontecimento desportivo, manifestando a esperança de que os Jogos Olímpicos, que estão a apaixonar o povo mexicano, não de ser dignos do interesse e dos esforços, que estão a desenvolver-se (presentemente).

XADREZ

José Forte venceu

o campeonato de Lisboa (3.^a cat.)

José Lopes Forte, xadrezista da Sociedade Promotora de Educação Popular triunfou no Campeonato de Lisboa de 3.^a categoria, juntando assim, o título de campeão de Lisboa ao de campeão junior, há pouco conquistado.

Na corrente época, a Associação de Xadrez do Sul lançou a inovação de torneios, séries e final, com muitos jogadores (14 em cada uma daquelas e 12 nesta), e provocou, com tal decisão, o malogro de uma prova que podia, sem dúvida, ter sido um esplêndido torneio; esplêndido pela quantidade de concorrentes e pela força de alguns deles. Desta forma transformou-se num estendal de desistências que modificou substancialmente a prova e lhe roubou todo o possível interesse. Na primeira fase, jogaram-se três séries, cada uma com 14 xadrezistas, tendo-se verificado a desistência de dez deles (cerca de 24%); na final, com 12 jogadores apurados, registou-se a desistência de cinco (41%), números que dispensam comentários. Espera-se que a A. X. S. tire as devidas lições e compreenda que é contraproducente fazer jogar tor-

neios, em especial os destinados a xadrezistas que começam a sua carreira, com séries que obrigam a muitos jogos; tal atitude favorece as desistências, com todo um cortejo de prejuízos para aqueles que «aguentam» até ao fim.

A classificação da final do torneio ficou assim estabelecida:

1.^o, José Forte (Promotora), 5 pontos; 2.^o, Prazeres de Sá (Alekhine), 4,5; 3.^o, Nunes Ribeiro (Promotora), 3; 4.^o, Ricardo Braga (Alekhine), 2,5; 5.^o, Robalo Marques (Benfica), 2; 6.^o, José Pereira (Avila), 2; 7.^o, Luís Estrada (Alekhine), 2.

Desistiram os benfiquistas Belo Ribeiro, Manuel Santos, Armando Sobral e Alfredo Albuquerque e o «acelista» Mário Farinha

DIA DO SINTRENSE

O Sport União Sintrense designou o jogo a realizar com o Olhanense, no próximo domingo, como dia do clube.

A venda de bilhetes aos sócios é efectuada na duas bilheteiras junto à bancada do seu campo

Sporting-Atlético

amanhã, à tarde, em reservas
para a taça «Dr. Ayala Boto»

A A. F. L. marcou para amanhã, às 15 e 30, os jogos correspondentes a mais uma jornada da taça «Dr. Ayala Boto» e que são os seguintes:

*Sporting-Atlético
Belenenses-Alhandra
Oriental-Benfica*

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar

**O conselho jurisdiccional
da F. P. F. reúne-se
na próxima 4.ª-feira**

Está marcada para o dia 7 do corrente a reunião do conselho jurisdiccional da F. P. F. que na sua agenda de trabalhos prevê o julgamento de dois recursos; um do delegado da Académica e da Associação

O adeus de Mathews

BLACKPOOL, 2 — (A. N. I.) — «Sir» Stanley Mathews, que já fez cinquenta anos e é o primeiro cavaleiro do futebol inglês, terminou o contrato com o Stoke City, e deixa o futebol profissional, ao fim de 33 anos de actividade.

«O contrato terminou, por acordo mútuo — declarou o jogador. — Quer isto dizer que se acabaram os jogos do campeonato e da taça, mas não que eu deixe de jogar futebol. De todo o Mundo tenho recebido ofertas para participar em encontros amigáveis e tenciono agora viajar bastante».

Além disso, vai agora dedicar-se à organização do encontro de despedida, a 28 de Abril, em Stoke — jogo em que actuarão as maiores figuras do futebol mundial, nomeadamente o português Eusébio.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — Casino — A's 21.30:
«No limiar da vida» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21.30:
«O cabo de guerra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Candeio dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141).
Cascais — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Sindicato Nacional dos Empregados de Câmara da Marinha Mercante CONVOCAÇÃO

(3.º anúncio)

Para efeitos do disposto no n.º 2.º do artigo 22.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, são convocados todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais a reunirem em Assembleia Geral Ordinária na sua sede no Largo do Conde Barão, n.º 27/2.º, em Lisboa, amanhã, dia três do corrente, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício do ano de 1964 e aprovação do Orçamento para o ano de 1965.

Não havendo numero legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará legalmente meia hora depois com qualquer numero.

Lisboa, 2 de Abril de 1965.

Pelo Presidente da Mesa

O Delegado

a) Manuel Duarte

A HOMENAGEM

A ALVES TEIXEIRA

realiza-se esta noite
no Pavilhão
dos Desportos, do Porto

Promovido por um grupo de desportistas nortenhos, e a que se associaram individualidades doutros sectores da vida local, efectua-se, esta noite, um jantar de homenagem ao jornalista desportivo Joaquim Alves Teixeira, director de «O Norte Desportivo», que á causa do desporto nacional tem dado uma actividade digna de apreço.

O jantar, no qual já estão inscritas cerca de 400 pessoas, realiza-se no Palácio dos Desportos, do Porto.

Os novos estatutos do Belenenses

Está concluído o projecto dos novos estatutos do Belenenses, tendo a comissão revisora feito já a entrega do seu trabalho que será, agora, objecto das apreciações dos membros do conselho geral do clube e, depois, discutido e aprovado, em assembleia geral a convocar oportunamente.

ção Provincial da Guiné, sr. Augusto Proença, castigado pela direcção da F. P. F. com um ano de suspensão, e outro do Sporting Clube de Braga sobre a improcedência do protesto que apresentou em relação ao jogo contra o Leixões.

E' provável que o «caso Carlitos» seja, também, objecto de apreciação, com base no parecer do dr. Catarino Nunes, consultor jurídico da Federação.

**Posse das comissões
de 1.ª Instância e de Recurso**

Efectua-se no próximo dia 5, á noite, na sede da F. P. F., a posse dos membros que constituem as novas comissões, de 1.ª Instância e Recurso, daquele organismo.

O «onze» do Sporting para domingo

Os «leões», contra a C. U. F., deverão apresentar o seguinte grupo: Carvalho; Pedro Gomes, Alfredo, Alexandre Baptista e Hilário; Mendes e Ferreira Pinto; Serra, Carlitos, Lourenço e Osvaldo.



Parker 45



PARKER — FABRICANTES DAS

Um jovem como tantos outros.
Herdeiro de uma civilização, será
o seu continuador.

Estudante.

Escrevendo compreende o passado
para construir o futuro. E mais tarde,
quando sobre o papel as palavras se
alinharem nervosamente, quando a mão
lutar por seguir o cérebro que pensa,
é o Amanhã que está surgindo e foi
uma PARKER que O escreveu.

canetas, esferográficas e lapiseiras
Parker de 60\$00 a 1.100\$00

CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º
TELEF.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

Portugal-Espanha

em hóquei em patins

(Continuação da página anterior)

E quando obtiveram o seu tento, por intermédio de Rocca, conseguiram fazer oscilar o sistema do adversário, decerto mais por fadiga do que por desalento.

De qualquer modo, o grupo de Puigbó está de parabéns pela exibição e até porque perder contra um antagonista, com a força indomita do de ontem, não constitui desonra. Atente-se, repete-se, nas circunstâncias singulares em que a partida se desenvolveu

Os golos dos portugueses foram da autoria de Vaz Guedes. Excelente remate de longe, enfiado, a desfeitear, sem apelo nem agravo, o excelente guarda-redes, Largo. Livramento, oportuníssimo, obteve o segundo, o terceiro (com o pé, em falta, portanto) e o quarto, que havia de dar o 4-4, no somatório dos dois desafios.

O desempate foi feito através de «penalties». Os espanhóis Rocca (3) e Parella (2), não lograram bater Vitor Domingos. Por seu turno, Vaz Guedes faliu dois; e Reis, depois de desperdiçar o primeiro transfor-

mou o segundo, aliás, de forma superior.

O árbitro, a fora a validação do terceiro golo dos portugueses (decerto por não ter visto a falta) esteve á altura do acontecimento.

*

As equipas alinharam:

PORTUGAL — Vitor Domingos, Vaz Guedes, Américo, Leonel e Livramento. Suplentes: Cardoso (que chegou a jogar e bem), Vitor Ferreira e Reis

ESPAÑA — Largo, Puigbó, Parella, Carbonel e Rocca. Suplentes: Barduño, Vilella e Villalonga.

JOSÉ GRAIS

O encontro de Las Palmas

(Continuação da página anterior)

quanto a nós muito discutível). Vem a propósito dizer que o juiz gaulês, neste primeiro trecho do embate, passou a vida a exhibir caseirismo inadmissível, recompondo-se no segundo período graças a decisões e... atitudes mais equitativas e... elegantes.

Nos últimos 45 minutos, ainda que por intermitências, os portugueses, beneficiando em especial de um acréscimo de foga e rapidez, sujeitaram os espanhóis a aturado labor defensivo, mas isso não quer dizer que os adversários, por vezes, não se houvessem tornado também perigosos mercê de contra-ofensivas ordenadas com um misto de frenesi e subtileza.

O certo, porém, é que os avançados lusos souberam criar maior numero de situações de golo, algumas das quais desfeitas pelos adversários com acentuada dose de sorte. Registe-se, no entanto, por amor á verdade, que entre os dianteiros, incluindo o temível goleador Eusébio, a eficiência no remate deles andou por demais arreada...

E, assim, em traços largos, poderá fazer-se a história do encontro, no fim do qual os espanhóis festejaram o êxito com a sua peculiar exuberância, havendo a referir, entre os adversários, uma simpática nota de correcção e compostura, sempre de assinalar e merecedora de louvores.

Agora, para finalizar, uns breves apontamentos de natureza individual: na nossa equipa mostraram-se mais certos, na defesa, o guarda-redes Rui e Pedro Gomes (José Carlos, magoado, não pôde alinhar). O «cufista» Ferreira Pinto e Jaime Graça foram dos mais esforçados. Entre os dianteiros assinalaram-se desconcertantes altos e baixos. Simões, sempre individualista, e Nóbrega conseguiram ser os mais incisivos. Sobre Eusébio recaíram as maiores atenções do publico e dos... adversários. Mas a estrela moçambicana teve na turma militar mais uma actuação de certo modo descolrida. Raras iniciativas de sua lavra, e a propiciarem ensejos de remate firme, no qual ele costuma ser exímio. Faltaram-lhe audácia e convicção em grande numero de lances.

Quanto aos espanhóis, o guarda-redes Rodri, o defensor Gallego e os avançados Ufarte, Bancalero e Guedes tiveram actuação ao mesmo tempo feliz e convincente. Ufarte de todos foi o melhor.

*

Alinharam, sob a arbitragem do francês Marcel Bois:

ESPAÑA — Rodri; Echarrri, Gallego e Rebellon; Glória e Martinez; Ufarte, Bancalero, Vidal, Guedes e Oliveira.

PORTUGAL — Rui; Pedro Gomes, Ribeiro e Carriço; Herculano e Jaime Graça; Ferreira Pinto, Simões, Eusébio, Pinto e Nóbrega.

O cap. Baptista da Silva cessa as suas funções no Belenenses

Regressará em breve ao Ultramar o sr. capitão Baptista da Silva pelo que cessará a sua actividade, no Belenenses, como dirigente da secção de futebol.

Aquele desportista acompanhará, no entanto, os jogos do seu clube, marcados para amanhã e domingo.

A direcção do clube na reunião da próxima 3.ª-feira resolverá o problema da substituição do sr. capitão Baptista da Silva.

Violentos combates no Vietnam do Sul

* Setenta e cinco mortos

SAIGÃO, 2. — (R.). — Chegaram hoje a esta cidade notícias de mais quatro violentos combates travados entre as forças governamentais e guerrilheiros, o que confirma a tendência para o aumento das operações militares notada nos últimos dias.

Três dos últimos combates foram travados a cerca de 160 quilômetros desta cidade, e o outro na província de Thua Thien, a cerca de 640 quilômetros a noroeste da capital. Nestes quatro incidentes, as forças governamentais mataram 62 «vietcongs», tendo sofrido 13 mortos e 30 feridos.

PRESO MAIS UM SUSPEITO NO ATENTADO CONTRA A EMBAIXADA AMERICANA

Anuncia-se, entretanto, que a Polícia prendeu um segundo suspeito de ter participado no atentado contra a Embaixada americana. Policiais armados guardam dia e noite o primeiro suspeito preso, que se encontra no hospital com graves ferimentos de balas. O ferido já confessou ter participado no atentado, e a Polícia recebe agora que tentem matá-lo para o impedir de revelar mais pormenores.

WASHINGTON ESTUDA A EVOLUÇÃO DO CONFLITO

WASHINGTON, 2. — (R.). — O presidente Johnson reúne-se hoje, às 18 horas (T. M. G.), com o Conselho de Segurança Nacional e o embaixador americano em Saigão, para examinar a orientação a seguir de futuro no conflito do Vietnam.

O presidente declarou ontem aos jornalistas que os Estados Unidos continuarão a tomar as disposições «apropriadas» contra os comunistas no Vietnam, mas praticamente pôs de parte a ideia de uma represália esta semana, em resposta ao ataque contra a Embaixada americana em Saigão.

MANIFESTAÇÃO ANTI-AMERICANA NA CAPITAL DA BOLÍVIA

LA PAZ (Bolívia), 2. — (A. N. I.). — Elementos pró-comunistas manifestaram-se ruidosamente, ontem à noite, em frente da Embaixada dos Estados Unidos, cuja bandeira arriaram e queimaram em plena rua.

Protestando contra os ataques aéreos norte-americanos e sul-vietnamianos a objectivos militares no Vietnam do Norte, os manifestantes lançaram ainda frascos com tinta vermelha contra as paredes do edifício da Embaixada.

A Polícia restabeleceu a ordem e deixou uma guarda especial junto da Embaixada, que se situa no centro da capital boliviana.

Os estragos causados no edifício não são importantes, e parece não ter havido feridos.

NOS PRÓXIMOS TRÊS MESES PODERÃO SER ESTABELECIDOS CONTACTOS PARA QUE O CONFLITO TERMINE

SAIGÃO, 2. — (F. P.). — Enquanto que em Washington se reexaminam os dados da situação política e militar no Vietnam e que, em diversos pontos do Globo se verificam diligências tendentes a promover a negociação com vista a uma solução do problema, os círculos mili-

tares vietnamianos não manifestam optimismo nem pessimismo, sendo geralmente de opinião que é de esperar, nos próximos três meses, uma evolução importante, no plano político, estabelecendo-se «contactos» para que o conflito termine.

Goulart esteve detido próximo da fronteira com o Brasil

— escreve um jornal uruguaio

MONTEVIDEU (Uruguai), 2. — (A. N. I.). — Segundo uma informação publicada pelo diário local «El Dia», o antigo presidente do Brasil João Goulart, teria sido de-

Degaullista eleito «maire» de Paris

PARIS, 2. — (A. N. I.). — O degaullista Albert Chavanac foi, hoje, eleito «maire» de Paris, quando o conselho municipal, depois de uma votação que se prolongou pela madrugada, conseguiu pôr fim a uma situação que se arrastava há três dias.

A eleição de Chavanac, obtida ao quarto escrutínio, veio dar aos partidários do presidente de Gaulle um dos lugares políticos mais ambicionados da França.

Chavanac recebeu 48 votos, contra 38 obtidos pelo candidato da «Frente Popular», Pierre Giraud. Registraram-se duas abstenções e dois votos em branco.

CHU EN LAI SEGUIU DO CAIRO PARA KARACHI

CAIRO, 2. — (R.). — O primeiro-ministro chinês Chu En Lai partiu hoje do Cairo com destino a Karachi, depois de uma visita de um dia à R. A. U., durante a qual conferenciou com o presidente Nasser.

Não houve comunicado oficial sobre os assuntos discutidos pelos dois estadistas, mas o jornal desta cidade «Al Gomhouria» afirma que discutiram a situação no Vietnam e a conferência afro-asiática, que se realizará em Argel no próximo dia 29 de Junho.

Wilson em Paris

(Continuação da 1.ª página)

o Ocidente e o Oriente, a crise do Vietnam e as relações da Inglaterra com a Europa Ocidental, além de problemas da N. A. T. O. e a colaboração anglo-francesa na indústria, aviação e projectos militares.

Simultaneamente, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países iniciaram, também, uma reunião à porta fechada.

Nos círculos britânicos e franceses afirma-se que este encontro entre o primeiro-ministro Harold Wilson e o presidente de Gaulle será assinalado por um clima de amizade e compreensão, mas, no entanto, nos mesmos círculos não se esperam resultados espectaculares no que diz respeito a um acordo anglo-francês sobre todos os pontos a debater, nomeadamente, no que diz respeito aos problemas da Aliança Atlântica e da unidade europeia.

«Lista negra» americana com 130 mil nomes

WASHINGTON, 2. — (F. P.). — Nas fichas do serviço secreto encontram-se registados 130 mil indivíduos e grupos considerados perigosos para o presidente dos Estados Unidos — afirma um relatório, ontem, publicado por uma subcomissão dos créditos do Senado, que acaba de examinar um pedido de aumento dos créditos destinados à segurança do presidente.

Essa lista aumentou depois da publicação do relatório de Warren sobre o assassinio do presidente Kennedy, devendo contar 200 mil nomes até Dezembro de 1966. 86 o número dos indivíduos e grupos considerados «os mais perigosos» passou de 200 em 1964 para cerca de 800 presentemente.

Em poucas linhas

PROPOSTA DE UMA CONFERÊNCIA DOS P. C. DA EUROPA OCIDENTAL

PARIS, 2. — (R.). — O Partido Comunista francês propôs uma conferência dos Partidos Comunistas da Europa Ocidental, para discutir a crise do Vietnam e a criação da força nuclear da N. A. T. O.

O jornal «L'Humanité» anuncia que, em consequência das últimas eleições municipais na França, existem agora 1068 municipalidades em todo o país, onde os «maiores» eleitos são comunistas.

GROMYKO VISITARÁ A TURQUIA NO PRÓXIMO MÊS

ANKARA, 2. — (A. N. I.). — Anuncia-se oficialmente que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrey Gromyko, visitará a Turquia de 17 a 22 de Maio, a convite do Governo de Ankara, turco, Cemal Erkin.

TAMBÉM JOHNSON TEM DIFICULDADE EM PAGAR OS SEUS IMPOSTOS

WASHINGTON, 2. — (R.). — O presidente Johnson queixa-se de que, tal como a maioria dos americanos, ele também tem dificuldade em pagar os seus impostos sobre rendimento. Falando a um grupo de visitantes na Casa Branca, Johnson afirmou recentemente que teve de pedir dinheiro emprestado para poder pagar 100 000 dólares de impostos dentro do prazo limite que expira a 15 de Abril. O presidente não revelou a quantia que pediu emprestada. O salário de Johnson como presidente é de 100 mil dólares anuais, além de um subsídio de 40 000 a 50 000 para despesas de representação, e é sobre o total que incidem os impostos. Por outro lado, a família Johnson é proprietária de uma rede de televisão no Texas, e paga impostos sobre os rendimentos que tira dessa empresa.

O SIGNIFICADO DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, SEGUNDO CASTELO BRANCO

BELO HORIZONTE (Brasil), 2. — (A. N. I.). — «A 31 de Março não assistimos a um golpe militar, mas sim a um conjunto de todas as forças da nacionalidade, irmãs na aspiração de salvar o Brasil da subversão» — declarou o presidente Castelo Branco, ao discursar, no Palácio da Liberdade, de Belo Horizonte, no encerramento das comemorações do primeiro aniversário da revolução brasileira.

O chefe do Estado fez uma resenha das actividades do Governo de posto, dizendo que se haviam tornado evidentes os seus propósitos de subverter e destruir as instituições democráticas. Acentuou que «tais actividades provocaram o Dia da Nação, proveniente de um impulso em Minas Gerais, cuja história registará mais este inolvidável serviço prestado ao Brasil».

O presidente Castelo Branco concluiu afirmando: «Em todas as regiões da pátria os brasileiros permanecem fiéis ao juramento de jamais voltarmos àqueles dias negros».

O presidente Johnson continua interessado em receber os dirigentes russos

WASHINGTON, 2. — (F. P.). — O presidente Johnson declarou ontem que continuava ainda a desejar receber os dirigentes da União Soviética em visita oficial aos Estados Unidos.

Interrogado a este propósito na sua conferência de imprensa improvisada, Johnson respondeu com uma ponta de impaciência: «Não sei quantas vezes queirais que o repita. Pode ser que essa visita não agrade, por agora, aos dirigentes e ao povo soviéticos. Mas o convite que lancei era um convite sincero, e ficaria muito satisfeito se o aceitassem».

JACQUELINE KENNEDY

— a mulher mais elegante segundo o público alemão

FRANCFORT, 2. — (F. P.). — Jacqueline Kennedy e Hans-Joachim Kulenkampf (animador da Televisão alemã), foram designados pelo público alemão senão como as pessoas mais elegantes do Mundo ao menos como aquelas «cuja personalidade e elegância no vestir constituem exemplo para todos».

O concurso, organizado pela «Textil Wirtschaft», órgão da indústria têxtil alemã, deu a seguinte classificação por ordem decrescente:

— Lado feminino — Jacqueline Kennedy, rainha Fabiola da Bélgica e a actriz alemã Marianne Koch.

— Lado masculino — Hans-Joachim Kulenkampf, Gerhard Schroeder (ministro alemão dos Negócios Estrangeiros) e o duque de Edimburgo.

Adiado para amanhã o lançamento do satélite atómico norte-americano

WASHINGTON, 2. — (F. P.). — O lançamento do satélite atómico «SNAP-10A», previsto inicialmente para hoje, foi adiado por 24 horas, anuncia a Comissão Federal da Energia Atómica (AEC). Este organismo precisa que parte do equipamento electrónico do satélite se revelou defeituoso e teve de ser substituído. O lançamento está agora previsto para amanhã, entre as 15 e as 20 horas (T. M. G.), da base aérea de Vandenberg, próximo de Los Angeles.

A EMENTA DAS REFEIÇÕES DOS DOIS ÚLTIMOS COSMONAUTAS RUSSOS

MOSCOVO, 2. — (R.). — Os dois últimos cosmonautas russos, Alexei Leonov e Pavel Beliaev, tiveram quatro refeições diárias durante o voo de 17 órbitas efectuado o mês passado no «Voskhod 2».

A sua alimentação compunha-se de queijo, ameixas, pão de trigo, chocolate, rebugados vitaminados, rosbiife, vitela, costeletas, salsichas, sanduiches com caviar, bolos de fruta, bolos diversos, limões, frutas cristalizadas, sumos em tubos e café com leite.

Uma comissão especial investigará aspectos obscuros relacionados com o terramoto que enlutou o Chile

SANTIAGO DO CHILE, 2. — (A. N. I.). — O Senado chileno nomeou ontem uma comissão especial para investigar a possibilidade de negligência criminosa por parte da companhia mineira de propriedade francesa, em relação ao rebentamento da barragem perto da mina de El Soldado, consequência do terramoto de domingo passado.

O desastre fez desaparecer sob toneladas de lama a povoação de El Cobre, onde morreram 219 pessoas.

A comissão vai também investigar a derrocada de várias casas, modelo do departamento de construção do Governo, em San Felipe, ocorrida durante o abalo.

Suspeita-se que a causa tenha sido por deficiência de materiais de construção.

Sessenta e duas das vítimas de El Cobre foram ontem a enterrar em La Calena. Até agora, foram retirados da lama 75 cadáveres.

Catorze edifícios escolares, em Santiago, ficaram condenados devido a estragos provocados pelo abalo. Um deles tinha sido inaugurado no dia anterior.

O ministro da defesa, Juan de Dios Carmona, foi nomeado «ministro em campanha», a fim de dirigir,

na própria zona devastada, o esforço da reconstrução, e resolver o problema dos alojamentos de emergência.

Manifestações antigovernamentais em Caracas

CARACAS, 2. — (F. P. e R.). — A noite passada, a Polícia lançou gases lacrimogéneos, no centro de Caracas, para dispersar uma manifestação antigovernamental.

Noutro ponto da cidade, cerca de duas mil pessoas reuniram-se para ouvir oradores atacarem o Governo de Raul Leoni. A Praça da Concordia, onde se realizou o comício, tinha as paredes pintadas com «slogans» antigovernamentais.

Houve um morto e 11 feridos num encontro entre polícias e manifestantes.

Unidades armadas, de metralhadora guardam o edifício do Congresso Nacional.

Vitória trabalhista numa eleição no País de Gales

LONDRES, 2. — (F. P.). — Numa eleição parcial, o Partido Trabalhista conservou sem dificuldade o lugar parlamentar de Abertillery (País de Gales), com 14 947 votos de vantagem sobre o candidato conservador, contra 20 231 em Outubro de 1964.

Esta reduzida maioria deve-se a uma sensível diminuição da participação no escrutínio. De facto, só 63,2 por cento dos eleitores votaram, contra 75,5 por cento em 1964.

A Shell apresenta hoje na Europa um óleo verdadeiramente novo



Super

MOTOR OIL



o primeiro óleo no mundo que lhe dá uma Supermargem de segurança



**Finalmente
a
superprotecção
indispensável
para as actuais
condições de circulação**

Para que, quem conduz, possa enfrentar com segurança as condições cada vez mais duras do Tráfego — em cidade, com paragens frequentes e longas esperas — na estrada, com maiores distâncias a mais altas velocidades; para que o motor de qualquer carro possa ter uma protecção desconhecida até hoje: — A Shell lança agora o Shell Super Motor Oil — Mais do que um óleo novo é uma concepção nova de protecção. Uma protecção de tão alto nível que representa uma verdadeira Supermargem de segurança.

Uma supermargem de segurança em todas as estações:

O Shell Super Motor Oil tem uma graduação 10W/40 que protege o motor a frio, durante o aquecimento, a quente quando trabalha a altos regimes, no verão e no inverno.

Uma supermargem de segurança quando o motor está sobreaquecido:

A excepcional estabilidade do Shell Super Motor Oil às mais altas temperaturas permite fazer longos percursos de estrada sempre com uma perfeita protecção do motor.

Uma supermargem de segurança no tráfego de cidade:

O Shell Super Motor Oil garante um motor excepcionalmente «limpo» no fatigante «arranca e trava» do tráfego urbano.

Uma supermargem de segurança na mudança de óleo:

O Shell Super Motor Oil mesmo nas mais duras condições de funcionamento garante-lhe sempre uma perfeita lubrificação seja qual for o período de mudança de óleo recomendado pelos fabricantes.

Uma supermargem de segurança para uma longa vida do motor:

O Shell Super Motor Oil não tem igual quanto a protecção anti-ferrugem e reduz enormemente o desgaste em todo o motor. Por isso o Shell Super Motor Oil é sempre um bom investimento: o vosso capital, automóvel vale mais e dura mais.



Este carimbo garante que o Shell Super Motor Oil foi ensaiado durante milhares de horas nos principais modelos de automóveis, na cidade, em auto estradas, em montanha, debaixo de todas as temperaturas e em todas as condições de condução, e que provou exceder (por larga margem) todas as principais recomendações qualitativas dos fabricantes de automóveis em todo o Mundo. Por isso, pode a partir de hoje encontrar o Shell Super Motor Oil em qualquer das 40.000 Estações de Serviço SHELL na Europa.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário —
Programa da tarde: 17 e 40: Música
ligeira variada (E. R. C.); 18: Noticiário;
19 e 10: Música de dança; 18 e
30: Emissão infantil; 19: Noticiário
regional; 19 e 10: Para o progresso do
País, programa do Gabinete de Divul-
gação Económica; 19 e 15: Resumo do
programa — Concerto, pela banda de
música da Força Aérea; 19 e 55: Que
quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro —
Boletim meteorológico; 21: Música li-
geira sinfônica; 21 e 15: Do Teatro
de S. Carlos, a ópera «Tosca» (Puccini)
(3 actos). No 1.º intervalo, cerca das
22 e 10, novo folhetim, «A Cidade e
as Serras», de Eça de Queiroz. No 2.º,
cerca das 23 e 20, Noticiário; e no final
música; 0 e 45: Noticiário; 1: Encer-
ramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16 e 30: Solos de instrumentos,
com obras de François Couperin, de
Mendelssohn, de Spohr e de Villa-Lobos;
17: Interrupção; 18: Intercambio mu-
sical: «Festival de Hitzacker de 1964»,
em gravações cedidas pela embaixada
da Alemanha: «Musica funebre» (Paul
Hindemith); «Sinfonia em sol menor»
(Johann Baptist Wanhal); 18 e 33: Ci-
clo de Lieder, op. 39 (Schumann), pelo
soprano Erna Berger, acompanhado ao
piano por Ernst-Günther Scherzer; 19:
Música de piano, de João Sebastião
Bach; 19 e 30: «A Evolução das For-
mas Musicais»; 20 e 30: Diário sonoro;
21: Resumo do programa — Coro Etno-
gráfico da Covilhã; 21 e 20: Música
ligeira instrumental; 21 e 40: Panora-
mas da História; 21 e 58: Resumo do
programa; 22: A Voz do Ocidente; 0
e 15: Encerramento.

**3.º programa — As 21 e 58: Varie-
dades;** 22 e 30: Noticiário; 22 e 40:
Cantares e danças do povo; 23: O pro-
grama da noite; 0 e 45: Noticiário; 1:
Encerramento.

**RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lis-
boa á tarde;** 17 e 15: Momento para
jovens; 17 e 35: Um conjunto; 17 e

45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 19:
Canções que o mundo canta; 19 e 45:
Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30:
Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8:
Um solista; 21 e 15: Festival; 21 e 45:
O «show» de: 22: Badaró em «O Dr.
Estupidauro»; 22 e 5: O ritmo, a voz
e a melodia; 22 e 15: Apenas música;
22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23:
Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01:
Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63;
6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e
30: Noticiário; 16 e 35: Sucessos de
Espanha; 17: Dirige o ritmo...; 17 e
20: Fados; 17 e 37: Estrelas em FM;
17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Exitos de
uma voz; 19 e 20: O pianista...; 19
e 30: Vozes famosas; 19 e 45: Noti-
ciário; 19 e 50: Um conjunto; 20 e
2: Boa noite em FM; 21: Noticiário;
21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube
FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa
noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30:
Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e
45: Velhos éxitos — Novos éxitos; 17:
Clube do disco; 17 e 45: Noticiário;
17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Pa-
ris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e
30: Artistas do Brasil; 19: Cançone-
tas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os
nossos artistas; 19 e 45: Noticiário;
19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard;
20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30:
...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que
são éxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Melo-
dias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e
30: Apenas música; 21 e 45: Sucessos;
22: Badaró em «O Dr. Estupidauro»;
22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e
30: Programa leitura; 23: Música para
jovens; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noti-
ciário; 23 e 53: Um piano na noite;
0 e 01: Programa Meia-Noite; 2:
Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18:
Tristeza não pagam dívidas; 18 e 25:
Leitura do boletim religioso; 18 e 30:
Terço e bênção, da basílica dos Már-
tyres; 19 e 5: «Deixai vir a mim as
criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S.
C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Mu-
sica para o seu jantar; 20 e 30: No-
ticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e
55: Meditando; 21: Programa dos só-
cios; 22: Quando o telefone toca; 22
e 30: França, Horizonte do Mundo;
22 e 45: Correto da noite; 23: A 23.
hora; 2: Encerramento.

**Estação do Porto — As 18: Parada
musical;** 18 e 15: Noticiário regional,
boletim de filmes e boletim religioso;
18 e 30: Terço, da basílica dos Már-

para os vossos transistores...
DIALUX
a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18
e 47: Telejornal; 19: «Educação de
Adultos»; 19 e 25: «Matemática»; 19
e 50: «Inglês»; 20 e 15: «Forest Ran-
gers»; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim
meteorológico; 21 e 30: «Fim de Se-
mana»; 21 e 45: «Sangue na Estrada»;
22, Concurso — «Passa Palavra»; 23 e
05: «O Rapto» — história filmada, ori-
ginal de Figueiredo de Barros (reposição)
com Maria Dulce, Rui de Carvalho,
Fernando Gusmão, Tomás de Macedo,
Rolando Alves, Rui Furtado, Joaquim
Rosa Armando Caldas e Maria Emília
Baptista Clara Joana, João Manuel de
Carvalho e Paulo Lucena Junior; 23 e
45: Actualidade Desportiva; 0 e 10, Te-
lejornal; 0 e 15: Meditação e fecho.

Amanhã — As 17 e 30, Abertura; 17
e 32, Telejornal (edição da tarde); 17
e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»;
18 e 10, TV Educativa — «Educação

Musical»; 18 e 35, Relatório do Pro-
gresso; 19, «Vida Sá em Corpo São»;
19 e 20, Programa Juvenil; 20, Ronda
Poética; 20 e 10, Teledesperto; 20 e
35, Amanhã é Domingo; 21, Telejornal
(edição da noite); 21 e 20, Boletim Me-
teorológico; 21 e 30, Junta da Acção
Social; 21 e 45, Museu do Cinema;
22 e 5, Cartaz TV; 22 e 15, Variedades
(«Sabor Latino», com Dorothy Dan-
drige, Florian Zabach, Augie And
Margo, o Ballet de Marina e Alberto
e a Orquestra de Xavier Cugat); 22 e
45, Bonanza; 23 e 35, Telejornal (ulti-
mas notícias); 23 e 45, Fecho.

S. O. S. - TV

A FEVERAPIDA, de DAVID J. CORDEIRO, com a sua estação de
serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos
e feriados, apresenta a V Ex. um novo sistema de reparação de televi-
sores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no
estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores
RUA ANTÓNIO PEDRO, 119 — TELEF 735024

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1.10	668\$00	668\$00	669\$00	Cimentos Tejo	1.010\$00	1.000\$00	1.020\$00
Cons. 3 % 1.10	722\$00	731\$50	732\$50	Cimentos Leiria	—	790\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1.10	855\$00	855\$00	860\$00	Crédito Predial	—	920\$00	930\$00
Centenários 4 % 1940...	1.965\$00	1.960\$00	1.967\$00	Indústria Alcança	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942...	—	1.010\$00	—	Portugal e Colónias	840\$00	835\$00	850\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943...	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944...	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215\$00	1.220\$00	Port. de Celulose	6.950\$00	6.950\$00	6.980\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.230\$00	1.240\$00	Port. de Pesca	—	950\$00	960\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	250\$00	249\$00	251\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal	—	710\$00	715\$00
Externo 3.ª série	—	1.305\$00	1.330\$00	Termoelectrica	1.400\$00	1.398\$00	1.405\$00
Externo 3.ª série car.	1.390\$00	1.380\$00	1.395\$00				
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	302\$00				
Obrigações				Agua, Electricidade e Gás			
Agua Lisboa 5 %	—	487\$00	490\$00	Agua Lisboa 1934	—	480\$00	490\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	—	Agua Lisboa 1936	—	—	—
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	—	855\$00	Elect. das Beiras	1.840\$00	1.840\$00	1.850\$00
Gás. Elect. 4 %	—	—	850\$00	Gás e Electricidade	397\$00	396\$50	397\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	915\$00	910\$00	925\$00	H. Alto Aentejo	198\$50	198\$00	198\$50
Gás. Elect. 5 %	—	974\$00	980\$00	H. E. Cávado	—	1.232\$00	1.235\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	85\$00	H. E. Zêzere	1.420\$00	1.420\$00	1.430\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Nac. de Electricidade	1.490\$00	1.485\$00	1.495\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Eléctrica Port.	191\$50	191\$00	191\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	1.282\$00	1.281\$00	1.283\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	91\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	92\$00	Sacor	5.650\$00	5.600\$00	5.700\$00
H. do Douro	925\$00	922\$00	927\$00	F. Invest. Atlântico	—	139\$00	143\$20
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.008\$00	1.007\$00	—				
Metropolitano	1.002\$00	1.000\$00	1.004\$00				
Ações							
Bancos							
Alentejo	—	400\$00	420\$00				
Angola	—	—	1.650\$00				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	—				
Portugal	—	—	1.800\$00				
Ultramarino	—	890\$00	895\$00				
Agricultura	—	—	50\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	340\$00	350\$00				
Sagrés	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	1.200\$00	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque	—	711\$00	740\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agricultura Colonial	—	—	100\$00				
Açúcar de Angola	—	890\$00	920\$00				
Boror	—	160\$00	167\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadá	1.850\$00	1.850\$00	1.900\$00				
Col. do Búzi	83\$50	83\$00	84\$00				
Iha do Príncipe	—	—	350\$00				
Incomati	—	—	—				
Moçambique	46\$00	45\$00	47\$00				
Zambézia	45\$00	44\$50	46\$00				
Diamantes	772\$00	766\$00	772\$00				
Lobito	555\$00	554\$00	555\$00				

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcda	538821
Gazcda (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Martima	326456
Internacional	362721
Viacao e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SACDE	
Cruz Vermelha	665341
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	538524
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES
LISBOA

tires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir
a mim as criancinhas»; 19 e 25: Pu-
blicações recebidas e boletim de filmes;
19 e 30: Sete e meia; 20: Música para
o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20
e 55: Meditando; 21: Novos emissores
em marcha; 22: A música é boa com-
panhia; 22 e 30: França, Horizonte do
Mundo; 22 e 45: Correto da noite; 23:
A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17
e 01: Abertura; 17 e 05: Nova música;
17 e 20: Últimas gravações; 17 e 30:
A Universidade e os seus problemas; 17
e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16
e 30: Rádio Graça; 17: Voz de Lis-
boa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22:
Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico
de Portugal; 2: Fecho.

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César — R. Prior
do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Al-
mirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — I. I. I. R. Barão
de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja,
31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago
Coutinho, lote 318-D (722384) * Rio
de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C
(721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Ro-
visco Pais, 32, A-B (734027)
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B
(777478) * Nova Lisboa, R. Guilher-
mina Sugga 12 (727211)
ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares,
91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno,
Av. da República 58-D (771661) *
Figueiras, Av. Marquês de Fomar 20
(44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de
Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av.
Luis Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascen-
so, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218
(322073)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu
Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes
Pereira, 34 (784838) * Vites, Est. de
Benfica, 373 (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões,
(322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R.
de Campo de Ourique, 131-133
(686640) * Elma, R. D. Maria Pia,
358-A (686176)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, L.
de S. Lázaro, 128 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo
Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Juiz de Oliveira, R.
de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta
dos Balsaes de Baixo Vila Paulo
Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua
Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLONIA AO BEATO —
Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32
(381279) * Pereira, Suc. R. do Paral-
so 98-100 (863224)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua
Francisco de Moraes, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta
da Rua Possidónio da Silva, 162-A
(669485) * Mota Capitão, Rua de S.
Félix 45-A-B (660720)
GRACA — Silva, Calçada de St. André,
16 (862074) * Branquinho, Rua dos
Sapadores, 87 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R.
das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R. do Lumiar 17
(790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av.
da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia,
19 (389237)
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie,
15-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do
Nascimento Costa, 16-A, Bairro de
St. Engrácia (Tels. P P C 728395-
720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do
Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Ma-
ta 160 (761035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz,
à Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, suc., R. da
Junqueira, 326 (638193) * Dilema, R.
Aliança Operária, 49-A-B (636620) *
Costa, R. Lusfadas, 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos
Poais 52 (321031)
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161
MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIAS DE HOJE

O CANTOR DO MÉXICO — no CONDES
ALIBI DESTRUIDO — no ROMA
AGUIAS EM ALERTA — no SÃO LUIZ e ALVALADE
ROMANCE NO LUNA PARQUE — no EDEN

TIVOLI
A's 3 e 6.15 (p. r.)
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
3 americanas com
salerol
Telef. 50595

Ann Margret — Tony Franciosa —
Carol Lynley e Pamela Tiffin

3 RAPARIGAS EM MADRID

SÃO LUIZ
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Telef. 327172

AGUIAS EM ALERTA

com Rock Hudson — Rod Taylor —
Mary Peach

A's 15.15, 18.15 (p. r.) — Últimas de
AS ÚLTIMAS 36 HORAS (M. 17 anos).

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
Telef. 555131

com Paul Newman — Eva Marie Saint —
Sal Mineo

Atenção: O filme «EXODUS» começa
a ser projectado às 15.25 e 21.40.

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Espionagem e romance
no Oriente
Telef. 54153/54

AVENTURA EM JUNHO

com Dirk Bogarde — Sylva Koscina

EDEN
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme em
Technicolor
Telefone 320764

ROMANCE

NO LUNA PARQUE

com Elvis Presley
Um reportório sensacional de lindas
canções.

ODEON
A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Um filme que revela
a falsidade das
«tournées» artísticas
Telefone 326283

LEVADA PARA TÁNGER

com Frank Villard e Helene Chancel
A história de uma jovem vítima de
promessas que são o disfarce de uma
infame mentira.
(Maiores 17 anos)

TERRAS
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 320917

SAHARA POSTO 6

A SEGUNDA MULHER

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h.
(M. 17 anos)
NO LIMAR
DA VIDA
com Eva Dahlbeck — Ingrid Thulin —
Bibi Andersson

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — As 21 e 45: «Ciclone».
VILLARET — «Sinhá Eufêmea».
TEATRO VASCO SANTANA — As
21 e 30: «O pomar das cerejeiras»
MONUMENTAL — A's 21.45: «Entre
marido e mulher».
TRINDADE — As 21 e 45: «O cen-
tro do Mundo» (12 anos).
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Ma-
ry Mary»
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23
horas: «E' canja!».
ABC — As 20 e 45 e às 23 horas:
«Zona Azul»

CINEMAS

COLISEU — «Esquadrilha heroi-
ca» (12 anos).
OLIMPIA — «Muros negros» (17
anos).
ARCO-IRIS — «Ódio mortal» (12
anos).
SALÃO LISBOA — «Máscaras de
cera» (17 anos).
S. L. BENFICA — «A canção da
saúde» (12 anos).

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme explosivo
realizado por
Ed. Dmytryk
Telef. 555134

PARA ONDE FOI O AMOR

(Where the Love Has Gone)
com Bette Davis e Susan Hayward

estúdio
As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

AS PROVAS DO DELITO

(Le Gros Coup)
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Telef. 322522

O CANTOR DO MÉXICO

com Luis Mariano — Annie Cordy

As 15.15 e 18.15 (p. r.) — Últimas
exibições — «A TULIPA NEGRA» —
(M. 12 anos).

ROMA
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Ruth Leuwerick
e Peter Van Eyck
Platela 727778
Balcão 729192

num filme dramático e real, emotivo e
excitante!

ALIBI DESTRUIDO

Uma extraordinária realização de Alfred
Vohrer, num filme sensacional!

POITEAMA
A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Um êxito cada vez
mais sensacional
Telef. 326305

Grandiosa evocação
de uma época de pirataria no mar

O TERROR DOS SETE MARES
com Paul Henreid e Maureen O'Hara
Abordagens! Massacres! Duelos!
Technicolor (M. 12 anos)

ALVALADE
A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)

AGUIAS EM ALERTA

com Rock Hudson — Rod Taylor —
Mary Peach

As 15.45 (p. r.) — Despedida de:
AS ÚLTIMAS 36 HORAS (M. 17 anos).

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Karlheinz Böhm
e Gert Frobe
Telef. 47163

numa curiosa história onde o pecado
se encontra com a bondade!

O LADRÃO E O BOM DEUS

Prémio «Valores humanos» no último
Festival de San Sebastian

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
5 HOMENS
CONDENADOS
Telef. 610375

com Lex Barker — Ann Smyrner —
Ronald Fraser

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
UMA NOITE EM
MONTE CARLO
Telef. 324194

MÚSICA, FANTASIA E AMOR

ROYAL
A's 15 h. e às 21 h.
(M. 17 anos)
MOMENTO
DE VINGANÇA
Telef. 865037

A GRANDE AVENTURA DE
ARSENE LUPIN



Quais serão os contemplados desta sensacional iniciativa do «Diário de Lisboa» e da Cerveja Sagres?

(Continuação da 1.ª pagina)

encontrou eco entre os nossos leitores.

Os que concorrerem só têm que
guardar, agora, a sentença decisiva,
que indicará os felizes contempla-

dos: os dois que farão a viagem com
a selecção nacional á Turquia e á
Checoslováquia, com umas férias ma-
ravilhosas através da Europa; e os
quatro aos quais caberão as viagens
de avião Lisboa-Roma-Lisboa.

O «grande momento» será ama-

nhã, na Sala de Extracções da Santa
Casa da Misericórdia de Lisboa, on-
de se efectuará o sorteio, pelas 9 e
30. Neste momento, os milhares de
concorrentes estão em posição igual,
como se aguardassem o tiro de par-
tida de uma renhida competição...
Depois, será a sorte que indicará os
vencedores.

O sorteio, naturalmente, é publico,
e a ele poderá assistir quem quiser.
No próprio dia, de resto, o «Diário
de Lisboa» publicará os nomes dos
contemplados, iniciando-se assim a
segunda fase (e a melhor...) do con-
curso, com os preparativos dos feli-
zes premiados para as férias e as
viagens que o «Diário de Lisboa» e
a Cerveja Sagres lhes proporcionam.

A circulação de automóveis no nosso País

(Continuação da página central)

sim calcula-se que no final de 1964
circulavam em Portugal 29 250 mo-
tocielos, tendo sido registadas 2262
unidades em 1964.

Quanto a tractores, o parque deve
situar-se presentemente em 13 450
unidades.

E os automóveis? As importações
de automóveis ligeiros, em estado
de completos, atingiram no ano fin-
do somente 2804 unidades, no valor
de 123 586 contos, enquanto as
dos veículos comerciais, também
em estado de montados, alcança-
ram 1242 veículos, no valor de
141 836 contos.

Mas houve também a importação
dos conjuntos de partes e peças se-
paradas para montagem, os quais
atingiram, nos automóveis de pas-
sageiros, 15 953 unidades, no valor
de 419 456 contos, e nos veículos
comerciais, 4116 unidades no valor
de 210 448 contos.

Quer dizer que, no ano findo, o
País despendeu na importação de
automóveis de passageiros 543 042
contos e na de veículos comerciais
352 248. No total gastaram-se 895 296
contos, em contraste com 984 870 no
ano anterior.

Baião vai ter bombeiros

SANTA CRUZ DO DOURO
(Baião), 2 — Há muito que dedica-
dos baïrristas tentam fundar, neste
concelho, uma corporação de
bombeiros, cuja falta muito se faz
sentir, causando desprestígio local,
porquanto ao redor desta localida-
de existem várias associações dessa
natureza.

Como consta que há um benemé-
rito disposto a oferecer um prou-
to-socorro, há grande entusiasmo
para a angariação dos fundos ne-
cessários para a fundação imediata
da corporação, sendo já grande o
numero de inscrições para sócios.
Amanhã e depois haverá duas
réctas para tal fim, promovidas
pelos professores primários que
acompanham dedicadamente a ini-
ciativa.

O CONVÉNIO sobre pesca

Foi aprovada por decreto-lei, para
ratificação, a Convenção sobre pes-
ca e seus Anexos I e II, assinados
em Londres em 9 de Março de 1964.

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação
Guilbenkian)

Hoje, às 18 e 30.

no IMPÉRIO — 3.º Mês

«O Render dos Heróis»

de JOSÉ CARDOSO PIRES
O êxito teatral da temporada
(Adultos)

SE TEM UM «MERCEDES»

Dê preferência às Oficinas COTAL

«Serviço Independente»

55 operários especializados

RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A

Tel. 68 31 31

PARA UMA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL!

• DIRIJA-SE AOS

SERVIÇOS TÉCNICOS DA NORTENHA

JURO COMPENSADOR DE

8% GARANTIAS REAIS

empresa predial NORTENHA

AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 43767
MEMBRO DA FIABCI-FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES
ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS

LISBOA • PORTO • COIMBRA



O Museu de Arte Popular será este ano o fulcro das festas «Abril em Portugal»

Como os nossos leitores estão lembrados, foi criado muito recentemente o Comissariado do Turismo, como entidade autónoma orientadora das actividades turísticas no sector da promoção nacional. A maior parte dos seus novos componentes ainda não tomou posse oficial dos cargos, embora já esta manhã, pela primeira vez, os orientadores do novo organismo tivessem uma reunião com os representantes dos órgãos de Informação, para anunciar a primeira iniciativa, que, com um trabalho veloz, foi preciso pôr de pé para manter a tradição das festas do «Abril em Portugal», há três anos lançadas pelos serviços de turismo do S. N. I.

Como se tratava do primeiro contacto oficial com os jornais, o nosso camarada dr. João Falcato proferiu algumas palavras em nome dos jornalistas presentes, agradecendo o eng. Alvaro Roquete, comissário do Turismo, que falou um pouco sobre o que vai ser a actividade do novo departamento e, em especial, das organizações turísticas já em estudo para o corrente ano, susceptíveis ainda de serem completadas logo que os novos grupos de trabalho entrem em pleno funcionamento.

Depois de se referir à necessidade de cada vez mais premente, de fomentar o turismo fora de estação, foi anunciado o programa do «Abril em Portugal», do «Maio Florido» e das «Festas da Vindima».

As festas do «Maio Florido» decorrerão no Norte do País e, no Outono, as «Festas da Vindima» terão como motivo central o vinho e as vindimas, coincidindo este ano com a realização do XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, que decorrerá em Lisboa, de 7 a 16 de Setembro.

Anunciado este programa passou a conversar-se, em estilo de mesa redonda, sobre o «Abril em Portugal». Apresentados pelo eng. Alvaro Roquete falaram sobre os vários sectores de que se ocupam os sr. drs. Manuel São Payo, comissário-adjunto, Magalhães Coelho, director do gabinete de estudos, Sever dos Santos, chefe dos serviços de contencioso, Francisco Avelaz, chefe do departamento de exposições, Paula Pires, secretária-geral da comissão organizadora, arquitecto Loureiro, chefe do departamento de indústria hoteleira, maestro Manuel Ivo Cruz, orientador da actividade musical, e D. Manuel de Melo, director do Museu de Arte Popular.

A zona dos Jerónimos fulcro dos festejos

O «Abril em Portugal» tem procurado sempre situar o seu fulcro em regiões diferentes, de forma a beneficiar todos os sectores do turismo nacional.

Este ano serão Lisboa, Sintra e o Estoril as regiões fulcrais, prevendo-se para os próximos anos uma deslocação para o Algarve e a Madeira, quando a conclusão dos respectivos aeroportos permita facilitar o trânsito de viajantes.

Este ano, os festejos típicos deste mês começarão efectivamente no dia 18, domingo de Páscoa, com a inauguração do «Mercado de Abril», instalado no complexo de instalações que compõem o Museu de Arte Popular. O Espelho de Água, ali integrado, bem como o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém compõem o triângulo dentro do qual se desenvolverá toda a actividade.

Na primeira quinzena de Abril, que já começou, decorrerão várias actividades culturais.

Trata-se de uma série de concertos da temporada de ópera e balado, no Teatro Nacional de S. Carlos, exposições, teatro português e francês, etc.

No dia 11, domingo de Ramos, será dada na igreja de S. Roque, um concerto espiritual, com orquestra, coros e solistas, que sob a direcção de Manuel Ivo Cruz interpretarão o «Stabat Mater», de Pergolesi.

Isto é, em linhas gerais, o programa agora anunciado ao público português, visto que estas festas, destinadas essencialmente a chamar estrangeiros ao nosso País, já estão a ser anunciadas há um ano nas principais cidades europeias e americanas.

O «Mercado de Abril» e «Alfama à noite»

O próximo dia 20 será, como habitualmente, dedicado ao turista. Além das habituais gentilezas e ofertas de que os estrangeiros serão alvo nesse dia, o Comissariado de Turismo oferecerá dez mil presentes, compostos por vinhos, conservas e louças regionais, distribuídos em todas as fronteiras. Além de pessoas sem qualificação especial devem chegar nesses dias ao nosso País cerca de duzentos estrangeiros, qualificados em várias actividades. Além da actriz Eva Gabor, irmã da célebre Zaza, que neste momento interpreta um filme a ser exibido na capital, vêm a Portugal turistas dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Suécia e África do Sul. São, na sua maior parte, jornalistas e fotógrafos, bem como agentes de viagens. E para eles que está a ser montado o «Mercado de Abril».

Nas zonas circundantes do Museu de Arte Popular, que no passado ano foi visitado por mais de 30 mil pessoas, estão a ser montadas barracas onde funcionará o mercado do artesanato. Dentro do próprio museu está a ser montado um restaurante onde se servirão pratos e vinhos tradicionais portugueses. Nas instalações ao ar livre serão vendidos produtos portugueses, desde os barros, às filigranas, passando pelas cortiças, bordados e peles. Operários e artesãos, vindos de todos os pontos do País, fabricarão estes objectos à vista do público. Serão vendidos doces e frutos portugueses, além doutros produtos de carácter tradicional.

No Espelho de Água estará patente uma exposição de artigos de decoração, que interessará a cem decoradores norte-americanos, incluídos entre os estrangeiros.

No lago do Espelho de Água, bem como nos jardins circundantes, serão dados espectáculos de índole variada.

«Alfama à noite», é desde há três anos um cartaz imprescindível em Lisboa. Por isso já este mês, nas ruas do castiço bairro, haverá bailes, teatro e exhibições corais. Para enquadrar esta parte da iniciativa haverá o Circuito dos Miradouros. No Mosteiro dos Jerónimos são dados espectáculos «Som e Luz», e na Torre de Belém ficará patente uma exposição iconográfica. Em Sintra será valorizado o Mercado de S. Pedro e no Casino Estoril, em colaboração com a Sociedade Estoril-Sol, haverá um estuendo espectáculo de características internacionais. Com todas estas iniciativas se cumpre o programa do «Abril em Portugal», este ano localizado em Lisboa e na segunda quinzena do mês.

A inauguração da Academia Internacional de Cultura Portuguesa

O sr. Presidente da Republica recebeu, esta tarde, os académicos da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, que lhe foram apresentar cumprimentos, na qualidade de presidente de honra da nova instituição, e solicitar-lhe a marcação do dia para a inauguração oficial da Academia, o que será assinalado com uma sessão solene.

Estiveram presentes o sr. prof. dr. Adriano Moreira, presidente; a sr. prof. dr.ª Virginia Rau e o sr. dr. José Nosolini, vice-presidentes; o sr. dr. João da Costa Freitas, secretário-geral; e os sr. drs. Manuel Trindade Salgueiro, dr. Armando Cortesão, general Luís da Camara Pina, dr. Azeredo Perdigão, almirante Armando de Roboredo, dr. Gonçalves Pereira, prof. Silva Rego e dr. Jorge Dias, vogais do Conselho.

O dr. King anuncia que as manifestações integracionistas vão ser alargadas ao Norte dos E. U. A.

BAITIMORE (Estados Unidos), 2. — (A. N. I.). — As manifestações integracionistas vão tornar-se extensivas a diversas cidades do Norte do país, tais como Baltimore, Filadélfia, Nova York, Chicago e Detroit — afirmou, ontem, o dr. Martin Luther King, falando a cerca de 2500 pessoas concentradas numa igreja baptista de Baltimore.

Luther King advertiu, no entanto, que devem ser evitados os actos de violência por parte dos integracionistas.

Entretanto, anuncia-se em Shaw que a Polícia desta cidade do Mississippi, prendeu, ontem, 50 negros, acusados de tentarem organizar um comício integracionista num liceu de negros, á hora em que os estudantes se encontravam nas aulas. De acordo com o «sheriff» C. W. Capps Jr., os presos são acusados de tentativa de alteração da ordem e de perturbarem o funcionamento de uma escola pública.

HUMBERTO MADEIRA

foi esta manhã submetido
a uma intervenção cirúrgica
no Instituto de Oncologia

O popular actor Humberto Madeira, que ainda antontem actuou na revista em cena no Capitólio, foi, esta manhã, submetido a uma intervenção cirúrgica, no Instituto de Oncologia, onde se encontra internado.

Foi operador o sr. dr. Angelo Pena, tendo assistido o sr. prof. dr. Lima Basto. O estado de saúde de Humberto Madeira é considerado satisfatório.

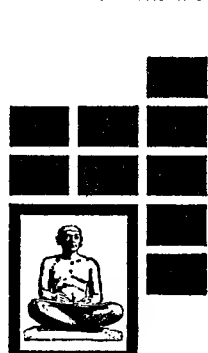
Ao apreciado artista apetece-mos pronto restabelecimento.

A IMPORTAÇÃO

de fibras têxteis em rama

Uma portaria do ministro das Finanças, hoje publicada, permite a importação, sob regime de drawback, de fibras têxteis, artificiais ou sintéticas, em rama, destinadas ao fabrico de tapetes, passadeiras ou alcatifas, em cuja constituição entrem também outras matérias-primas e determina que se restituam os direitos correspondentes ao peso das referidas fibras contidas nos artefactos a exportar.

a CONTABILIDADE e o seu mundo



A CONTABILIDADE e o seu mundo

Manual enciclopédico de cultura e técnica contabilística

pelo
PROF. MARTIM NOEL MONTEIRO

FOI POSTO A VENDA
O 3.º FASCÍCULO

PORTUGALIA EDITORA

Av. da Boerçade, 13-3.º LISBOA

Aspectos do intercâmbio luso-brasileiro

Continuação da página central

alcançou um potencial extraordinário no campo da ciência e da tecnologia acumulando uma experiência impar, principalmente no tratamento e soluções de problemas tropicais, de trazer á nossa Pátria-mãe subsídios muito importantes para o trabalho que o Governo português e o seu povo desenvolvem nas províncias ultramarinas, sobretudo africanas, continuando a sua missão histórica, que foi levada a efeito, com pleno êxito no Brasil e tendo em vista a integração na civilização actual do mundo africano.

— É possível tal colaboração?

— Acho que a colaboração brasileira, nesse sector, poderá ser muito positiva. Como disse, o Brasil acumulou uma experiência apreciável que deve e tem que pôr ao serviço de Portugal no seu trabalho civilizador, desbravador, catequético e incorporador na civilização ocidental de todas essas áreas do mundo africano. Nessa rude tarefa em que os portugueses, querendo fazer e bem, inspirados pelo seu espírito cristão, têm encontrado adversidades, oposições e, principalmente, uma profunda incompreensão, nós, brasileiros julgamos ser nosso dever formar ao lado da Pátria-mãe, não na defesa de interesses subalternos, como muitos supõem, mas nessa missão histórica, de tirar da obscuridade, do sofrimento, da ignorância, os nossos irmãos portugueses, os pretos africanos.

A tradição liberal brasileira herdada de Portugal

E o prof. Paulo de Góes acrescenta:

— A tradição liberal brasileira foi herdada de Portugal, que tudo nos deu e até a independência, lembrando, nesse particular, uma frase muito pertinente de Afrânio Peixoto: «O maior brasileiro foi um português, Pedro I, que nos deu a independência».

— Quais os objectivos específicos da sua visita?

— Ora, voltando aos objectivos específicos da minha visita e experiência que estou relatando no Instituto de Medicina Tropical, resumem-se em comunicar aos meus colegas portugueses o que fizemos e estamos fazendo a propósito de um conjunto de doenças comuns ao Brasil e ás províncias africanas portuguesas, nomeadamente Angola e Moçambique. Da mesma forma, nesse campo onde há uma problemática comum relativa á zoologia tropical, creio que seria de grande proveito que planos de cooperação fossem também realizados nos sectores da agricultura, da hidrologia, da educação em geral, enfim, em tudo que o Brasil pode trazer, um certo «know how» de grande utilidade. Em contrapartida, quer no campo sanitário, quer naquelas a que já nos referimos, será proveitosa para o Brasil a utilização da experiência portuguesa. Não sou político, nem diplomata e desempenho apenas funções exclusivamente científicas e educacionais. No entanto, como cidadão brasileiro cónscio das suas responsabilidades na vida pública, penso que estou servindo bem os interesses da comunidade luso-brasileira. Louvo muito a cooperação no campo das humanidades, letras, artes e, como cientista, estou certo de que no terreno da ciência devem ser concentradas, prioritariamente, as nossas atenções, para uma intensificação do intercâmbio luso-brasileiro.

A Ciência e a Tecnologia norteiam a civilização actual

Depois de nos falar, com entusiasmo dessas possibilidades, o prof. Paulo de Góes acrescenta:

— Vivemos uma conjuntura histórica em que a Ciência e a Tecnologia norteiam os destinos da civilização actual e nesse sentido devem planificar-se os esforços da acção conjunta luso-brasileira. É por isso que me sinto feliz nesta oportunidade, pois o meu esforço isolado não deixará de ter um saldo positivo. Deixo, nesta minha estada em Portugal, articulados diversos planos para serem efectivos a curto prazo.

Segundo estes planos, alguns cientistas portugueses irão ao Brasil ensinar o que sabem e outros tantos brasileiros virão a Portugal trazer os seus conhecimentos. Antes de terminar, o prof. Paulo de Góes manifestou o seu apreço pelos professores do I. M. T., salientando os profs. Fraga de Azevedo, Manuel Pinto e Francisco Cam-

bournac, pelo muito que têm feito em favor desse intercâmbio. Nesse aspecto, teve palavras de muito apreço para com o trabalho notável do embaixador português dr. Bataglia Ramos, assim como o do embaixador brasileiro no nosso País.

20 milhões de dólares para a nova Universidade do Brasil

Dizendo-nos que parte, no próximo domingo, com destino a Nova York, revelou que ia tratar de conseguir um empréstimo de 20 milhões de dólares do Banco Mundial de Desenvolvimento e Fomento, para custear as obras de ampliação da Universidade do Brasil, que se integram no plano de reforma universitária. Esta reforma vai implicar uma reestruturação profunda, em todos os aspectos, devendo realizar-se dentro de três a cinco anos. Há quatro que se trabalha nesse sentido, formando quadros aptos a leccionarem, não os actuais 15 000 estudantes mas os 30 000 previstos para 1970.

E a terminar:
— A Universidade do Brasil será a base para a instituição da Universidade Latino-Americana.

Conferência no Instituto de Medicina Tropical

O prof. Paulo de Góes proferiu hoje, á tarde, a sua ultima conferência deste ciclo, no Instituto de Medicina Tropical, subordinada ao tema: «Estudos sobre estreptococos no Rio de Janeiro».

O TEMPO QUE FAZ

«O tempo que faz» op. organismo lógico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado a sul do rio Douro e pouco a norte do referido rio.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 12°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 9°; Porto, 11°.

TEMPERATURA OBSERVADA AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 18°7; mínima, 10°5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°6; mínima, 7°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu com períodos muito nublados alternando com boas aberturas; vento moderado de noroeste, tornando-se fraco durante a noite de hoje; acentuado arrefecimento nocturno; possibilidade de formação de neblina no litoral oeste e terras baixas do interior.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS ATÉ AO PRÓXIMO DIA 15 — Céu geralmente pouco nublado com vento fraco; neblina matinal junto á faixa costeira, temperatura média do ar superior aos valores normais na época. Possibilidade de agravamento posterior, com períodos de céu muito nublado, vento moderado de oeste, aguaceiros e pequena descida de temperatura.

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 19
Ocaso ás 19 e 02

FASES DA LUA

Hoje Dia 9 Dia 15 Dia 23

MARES

PRELA-MAR — Dia 2 — As 3 e 22 (4,1 m); 15 e 42 (4 m). Dia 3 — As 3 e 56 (4,1 m); 16 e 17 (4 m). Dia 4 — As 4 e 31 (4,1 m); 16 e 51 (4 m).
BAIXA-MAR — Dia 2 — As 9 e 07 (0,7 m); 21 e 21 (0,8 m). Dia 3 — As 9 e 42 (0,7 m); 22 horas (0,8 m). Dia 4 — As 10 e 20 (0,8 m); 22 e 42 (0,8 m).

Compram-se Jóias e Pratas.
Não vendam sem consultar
**JOURIVESARIA
PORTUGAL**
ROSSIO, 121-122

**DINHEIRO S/ AUTOMOVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO**
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2. C LISBOA

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

ACIÃO ESPECIAL
DE INFORMAÇÕES
E COMENTÁRIOS

Diário de Lisboa

A VIRAGEM AGRÁRIA

A opinião pública do País — e não, apenas, a dos sectores directamente interessados — aguarda com grande expectativa a definição concreta das linhas de rumo que vão ser seguidas pelo Ministério da Economia na solução da crise da lavoura, em conformidade com a declaração governativa recente. Quer na sequência das direcções já traçadas e cuja continuidade, em muitos casos, será indispensável, quer na iniciativa e execução de direcções novas que haverá toda a vantagem em serem conhecidas sem demora, a acção a realizar terá de desenvolver-se em profundidade e de abrir-se para longos prazos. E, por outro lado, vai ser necessária mais do que nunca, visto que se pretende, na verdade, vencer a crise da lavoura e lançá-la no caminho da modernização estrutural e funcional, a coordenação das disposições e acções projectadas nesse sector com as de todos os demais que não de assegurar-lhe a viabilidade e a segurança.

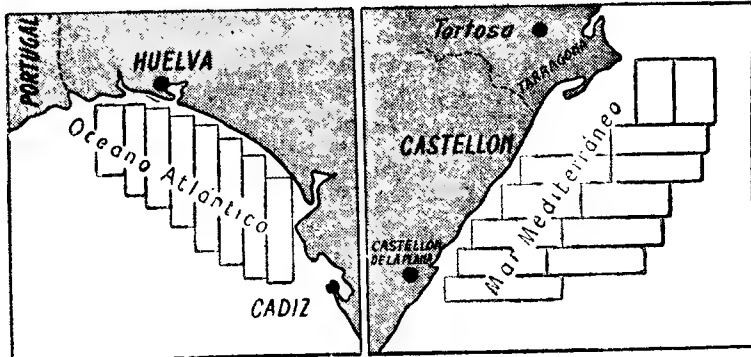
Seria de escassas consequências, decerto, a viragem agrária que não se articulasse com a comercialização e a industrialização dos produtos agrícolas, com a melhoria da qualidade e dos circuitos de distribuição, com o incentivo às exportações compensadoras, com o desenvolvimento dos mercados internos. Um trabalho de «equipe», que se anuncia na mais alta esfera oficial, terá de reflectir-se em trabalho conjugado de idêntico estilo em todos os escalões para que os resultados a que se aspira sejam seguros e perduráveis. O remédio da lavoura só poderá encontrar-se na coerência das disposições a aplicar no próprio sector com as que se processarem nos sectores da indústria e do comércio. E, a propósito, pode lembrar-se a lição positiva de dois empreendimentos que vieram nos últimos tempos assinalar o rumo necessário do resgate económico da nossa agricultura: os núcleos de infra-estruturas para a comercialização e industrialização dos produtos agrícolas que se constituíram na região transmontana, no Cação e em Macedo de Cavaleiros, com apoio da Federação regional dos Grémios da Lavoura e de alguns serviços do Ministério da Economia.

O primeiro inclui destilaria de figo, lagar de azeite, armazéns de preparação de frutas secas, câmaras de desinfeção, fábrica de rações para gado, estábulos de engorda e, em projecto, um matadouro industrializado. O segundo abrange uma adega, armazém de fruta, fábrica de conservas frutícolas e armazém para batata. O sentido de cooperação e de extensão industrial e comercial que inspira estas iniciativas é uma lição prática de grande alcance. E é um caminho por onde se poderá progredir cada vez mais seguramente na medida em que se concretizarem os projectos de valorização regional coordenada como os que já foram estudados para a região do Mondego e para vastas áreas do Alentejo e cumpre preparar para outras zonas do País.

São de extrema complexidade e melindre os problemas agrários nacionais. Mas quanto mais positivamente e dinamicamente se trabalhar na prática, mais clara e mais viáveis se apresentarão as suas indispensáveis soluções.

AS SOCIEDADES EXISTENTES NO PAÍS

Em 1962, havia em Lisboa 14 105 sociedades comerciais; no Porto, 4282; em Setúbal, 1274; e em Aveiro, 1142. Nos restantes distritos, o número era inferior a 900, com 825 para Santarém, e 821 para Braga. Os distritos com menos número eram o de Bragança (153) e o de Beja (158).



Mapa com a localização das zonas de prospecção na costa espanhola

Prospecções submarinas de petróleos na costa espanhola

Como é do conhecimento comum — e há pouco tempo ainda se documentou noutra secção deste jornal — estão a desenvolver-se com intensidade as pesquisas de petróleos em estruturas submarinas situadas próximo da costa de diversos países. No mar do Norte, designadamente, numerosas empresas de prospecção petrolífera estão a executar trabalhos de notável eficiência técnica nesse domínio. Vem agora a público a notícia de que uma empresa internacional requereu ao Ministério da Indústria da Espanha vinte concessões de investigação da existência de petróleos nas plataformas submarinas que se alongam junto à costa de Huelva a Cádiz e de Castella de la Plana a Tarragona. Cerca de 800 mil hectares da superfície marítima são abrangidos na área das concessões solicitadas, das quais doze no Mediterrâneo e oito no Atlântico.

Além do interesse económico geral do empreendimento, é de salientar, sob o ponto de vista português, a proximidade geográfica do grupo de concessões na costa de Huelva-Cádiz relativamente à costa algarvia. No caso de ser autorizada a exploração, a Espanha terá novo âmbito de possibilidades petrolíferas a considerar, depois da descoberta recente de jazigos de petróleo na região de Burgos. O interesse das pesquisas nas mencionadas áreas da costa espanhola é motivado pelo estudo da constituição sedimentar dos fundos marítimos que se estendem dos dois lados das embocaduras dos rios Ebro e Guadalquivir. Mas porque não, também, na costa algarvia, a oeste da foz do Guadiana?

COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS EM 1964

A evolução das exportações portuguesas em 1964, não obstante o agravamento do saldo negativo da balança comercial, que aumentou em cerca de 8,9 por cento, documenta o esforço de desenvolvimento das vendas do País ao exterior e apresenta alguns indicadores de progresso estrutural que deve ser realçado.

Revelam os números provisórios publicados pelo Instituto Nacional de Estatística — e que, normalmente, pouco se afastam dos que mais tarde são apurados com carácter definitivo — uma subida de 23,2% no total geral da exportação, que passou de 12 024 milhares de contos em 1963 para 14 814 milhares de contos em 1964. Decorreu o aumento do maior número de toneladas exportadas e, também — o que justifica especial atenção — da valorização de algumas mercadorias. A tonelagem global exportada passou de 2978 mil toneladas em 1963 para 3588 mil toneladas em 1964, o que corresponde a um aumento de 20,5%.

Por sua vez, o preço da tonelada exportada subiu de 4037 esc./t. em 1963 para 4129 esc./t. em 1964, ou seja mais 2,3%.

Como já se tem dito, se para o cálculo do valor unitário da tonelada exportada se retirar o peso e o valor da água exportada para abastecimento de navios estrangeiros (348 mil toneladas por cinco mil contos) cujo preço escudos/ton. era apenas 13\$10, o valor da tonelada exportada subirá, relativamente a 1963, passando de 4452\$00 naquele ano para 4570\$00 em 1964. Outras mercadorias de preço unitário muito baixo como pirites, mármore esteios para minas, etc., também se poderiam abater ao total da exportação, mas isso iria desvirtuar muito o seu valor unitário global, o qual não

é de aceitar por estar realmente subestimado.

A análise das mercadorias ou seus agrupamentos por classes pautais, cuja exportação excedeu 100 000 contos em 1964, e que totalizam 64,5% do valor da nossa exportação nesse ano, mostra o relevo já assumido pelos produtos recentemente acrescentados à lista das vendas ao exterior. Citam-se as seguintes mercadorias cuja exportação excedeu 100 000 contos: azeite para usos alimentares, 113,7 m. c. (mil contos), ou seja, mais 9,4% do que em 1963; as conservas de peixe, 1174,2 m. c. (-0,5%); dentre as quais as de sardinha em azeite, 891,9 m. c. (+9,4%), e as de anchovas, 121 m. c. (-11,8%); os sumos de tomate, 239,8 m. c. (+29,9%); os vinhos, 1070,2 m. c. (+22,1%), dentre os quais o Porto com 413,1 m. c. (+5,8%) e os comuns tintos com 342,1 m. c. (+4,7%); os mármore, 109,2 m. c. (+10,9%); os óleos combustíveis, 157,4 m. c. (+44,5%); os resinosos, 463,8 m. c. (+9,2%), dentre os quais o pez, com 424,8 m. c. (+8,9%); os pneumáticos, 127,7 m. c. (+15,7%); as madeiras, 683,4 m. c. (+20,8%), em especial a madeira para caixas ou barris, com 369 m. c. (+5,3%); a cortiça em bruto, 697,9 m. c. (+55,9%) e em obra, 943,1 m. c. (+12,1%); as pastas químicas para papel, 296,1 m. c. (+40,5%); os fios de algodão cardado, 246,3 m. c. (-12,9%); os fios de algodão penteado 237,6 m. c. (+19,4%); os tecidos de algodão crus, 198,8 m. c. (-4,2%); os tecidos tintos, 668,7 m. c. (+118,1%); os estampados 193 m. c. (+18,8%); os fios, cordéis, cordas, cabos, etc., de sisal 441 m. c. (+7,6%); os tecidos de juta, 128,3 m. c. (+171,2%); os bordados da Madeira, 142,2 m. c. (+1,7%); o vestuário de malha de algodão, 301,3 m. c. (+61,1%); o vestuário e acessórios de algodão, 301,3 m. c. (+62,3%); o calçado com sola de couro, 109,5 m. c. (+54,2%); o ferro em obra, 149,8 m. c. (+62,8%); as máquinas e aparelhos industriais não eléctricos, 252,4 m. c. (+35,3%); e as máquinas e aparelhos eléctricos, 172,3 m. c. (+38,6%).

Como se verifica, o maior aumento percentual deu-se nos tecidos de juta (+171,2%) e o maior crescimento em valor registou-se na cortiça em bruto (+250,1 mil contos).

Aspectos sociais do desenvolvimento económico em Portugal

Veio agora a público um número especial da revista «Análise Social», que tem carácter monográfico e comemora o cinquentenário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Reveste-se da maior oportunidade o tema escolhido, sabido como é que, não obstante os esforços feitos no campo do desenvolvimento económico, no País, nem sempre estes se têm traduzido num correspondente progresso social. Sobre este do ponto de vista do desenvolvimento, insere-se na revista um estudo do dr. Sédas Nunes que se intitula «Portugal, sociedade dualis-

(Continua na página seguinte
deste suplemento)

TENDÊNCIA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA

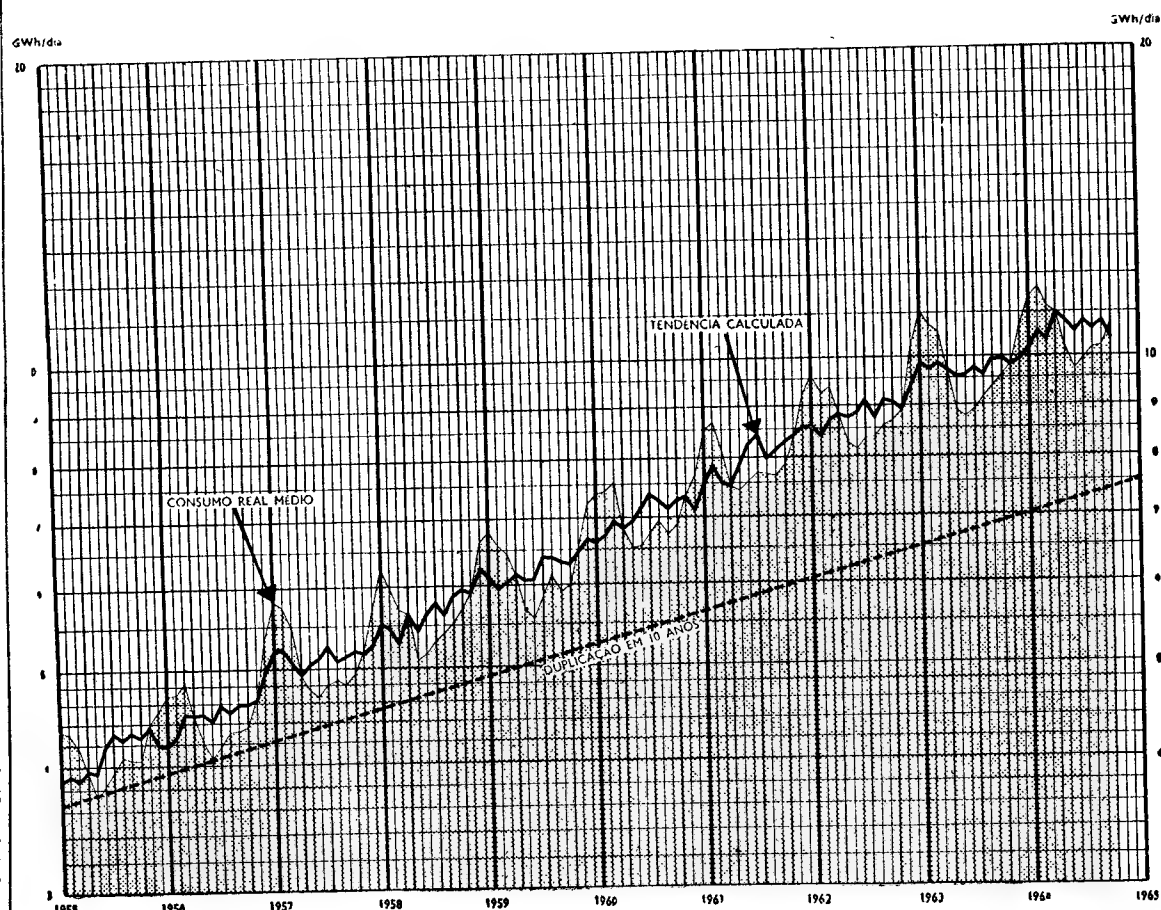


Diagrama do consumo de energia eléctrica, excluindo electroquímica, elaborado pela revista «Electricidade» com base em elementos fornecidos pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

Agenda do contribuinte

Legislação

TÍTULOS DE ANULAÇÃO — Destrução ou desaparecimento — Passagem de segunda via.

O «Diário do Governo» de 3 do corrente, publicou, na sua 1.ª série, o Decreto-Lei n.º 46214, que tem em vista possibilitar a reforma de títulos de anulação na hipótese da sua destruição, perda ou desaparecimento, e, portanto, assegurar aos contribuintes os seus direitos de credores do Estado.

A reforma dos títulos, no entanto, só é permitida dentro do prazo da validade desses mesmos títulos (artigo 1.º), que é de cinco anos — artigo 36.º, n.º 1.º da Lei de 9 de Setembro de 1908 — contados da data do pagamento da contribuição ou imposto anulado ou do último pagamento na hipótese de este ter sido feito em prestações, ou ainda do transito em julgado da sentença ou despacho anulatório se o pagamento se houver realizado anteriormente (Circular n.º 7/64, da Direcção-Geral da Fazenda Publica, de 5 de Novembro de 1964).

Quando, por virtude das apontadas circunstâncias, se pretenda obter a reforma de qualquer título de anulação, deverá requerer-se ao chefe da Repartição de Finanças do concelho ou bairro onde os títulos tiverem sido processados. O pedido deverá conter a assinatura do requerente reconhecida por notário desde que não seja apresentado o respectivo bilhete de identidade. E quando o interessado não saiba ou não possa escrever, será o requerimento assinado a rogo perante notário (art.º 2.º).

No requerimento devem indicar-se as condições em que se deu a destruição, a perda ou desaparecimento, devendo também o interessado declarar que se compromete a apresentar o original dentro de 30 dias a contar da data em que ele volte ao seu poder (§ unico do art.º 2.º).

Com este diploma acabou-se e bem com uma velharia do Direito

Fiscal cuja existência nenhuma razão ou princípio justificava.

A regra que se continha no § 13.º do art.º 193.º do Código da Contribuição Predial de 1913, á sombra da qual não era possível a reforma de títulos de anulação, constituía um anacronismo que permitia, por essa forma, negar-se aos credores do Estado a possibilidade de receberem aquilo que legalmente lhes pertencia. Aquele preceito, na medida em que obstava a que o Estado pagasse o que devia, consentia, no fundo, o locupletamento á custa alheia.

O Decreto-Lei em apreço veio pôr as coisas no seu devido pé permitindo a reforma dos títulos desaparecidos, circunstância que, aliás, já o fazia prever o § unico do art.º 202.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos ao falar na apreensão do título ou da segunda via.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL: — Liquidação

PERGUNTA:

Do nosso leitor sr. A. Pereira da Silva, recebemos a seguinte carta:

Muito grato fico a V. se, através das colunas do «Diário de Lisboa» — AGENDA DO CONTRIBUINTE —, me fosse prestada a seguinte informação:

Sou proprietário de um prédio urbano, situado em Lisboa, freguesia de Alvalade, de rendas limitadas, no qual também resido.

Preenchi, conforme está determinado, a declaração dos inquilinos (Mod.º 130) em Janeiro de 1964, referente a 1963 e em Janeiro de 1965 a referente ao ano de 1964.

O total das rendas recebidas em ambos os anos foi de 47 000\$00, incluindo a renda que me corresponde.

Sucede que em 1964, referente a 1963, paguei a contribuição predial e 6260\$00, mais 1460\$00, num total de 7720\$00. Em Janeiro de 1965, referente a 1964, paguei somente 6247\$00, isto é, sem o aumento de 1460\$00, que me dizem ser taxa de compensação.

Fui informado, por pessoa que me não merece muito crédito, que a contribuição é apurada assim: 47 000\$00 — 47 000\$00 (10%); 42 300\$00 — 120\$00 = 42 180\$00, e que é sobre este total que se aplica a percentagem de 14,81%, do que resulta 6247\$00. Será assim?

RESPOSTA: Temos sempre muito prazer em prestar informações aos nossos prezados leitores, desde

que tenhamos elementos indispensáveis e uma vez que estejam dentro do âmbito da nossa publicação.

Mas, no presente caso não só a carta do sr. Pereira da Silva nos não fornece os indicadores necessários para lhe podermos responder correctamente e como deseja, mas também a particularidade da consulta ultrapassa o fim desta secção, que fundamentalmente, foca os diversos problemas fiscais na generalidade.

Quando muito, podemos alvitrar ao sr. Pereira da Silva que tome o parecer de um consultor ou técnico fiscal se as informações oficiais lhe não merecerem crédito e se vir necessidade de ser orientado em caso de reclamação ou de procedimento futuro.

Informamos, todavia, que, segundo o artigo 113.º do Código da Contribuição Predial, o rendimento colectável dos prédios urbanos, quando arrendados, é igual ás rendas efectivamente recebidas em cada ano, líquidas de uma percentagem para despesas de conservação e dos encargos referidos no artigo 115.º quando suportados pelo senhorio.

Estes encargos são: Energia para elevadores e monta-cargas; retribuição de porteiros; iluminação de vestíbulos e escadas; aquecimento central e administração da propriedade horizontal quando o numero de condóminos não for inferior a dez.

É possível que o rendimento colectável da parte do prédio ocupada pelo nosso leitor, como senhorio e proprietário, tenha sido corrigida nos termos do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1936, facto que originou a diferença da contribuição que apontou.

AOS ADMINISTRADORES DE EMPRESAS

Interessar-lhes-á certamente saber que o seu pessoal pode beneficiar de garantias em caso de morte e de reforma, em complemento ás estabelecidas pelas Caixas de Previdência, mediante contribuições muito reduzidas.

Estas garantias, cuja importância pode variar com a situação profissional e, eventualmente, familiar, de cada beneficiário, são concedidas através de fórmulas modernas de Seguros de Vida de Grupo.

L'URBAINE, fundada em 1865, põe ao seu dispor a sua experiência internacional para lhe fornecer todas as informações e estudos, através da sua «Secção de Seguros de Grupo».

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 14

Telefone: 538951 — LISBOA - 1

VIDA ECONÓMICA

A EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES DAS PRINCIPAIS MOEDAS

ENTRE 1945 A 1964

A despeito das aparências de estabilidade monetária, a evolução das cotações internacionais das moedas de maior projecção no Mundo tem sido, em muitos casos, de considerável amplitude nos ultimos anos. Assim o documenta o quadro que a seguir se reproduz, com a equivalência em francos suíços das moedas referidas, em 1945 e em 1964.

Países	Moedas	Cotações oficiais		Diferenças desde 1945
		Maio 1945	Dez. 1964	
		Fr. s.	Fr. s.	%
Estados Unidos	1 \$	4.31	4.31 1/2	+ 0,1
Inglaterra	1 £	17.30	12.03	- 30,5
Alemanha	100 RM	172. —	—	—
	100 DM	—	108.50	—
Bélgica	100 Fr.b.	9.82	8.68	- 11,6
Espanha	100 Ptas	39.52	7.20	- 81,8
França	100 F	8.68	— 88	- 89,9
Itália	100 Liras	4.31	— 69	- 84,0
Holanda	100 Fl.h.	229.58	120. —	- 47,7
Portugal	100 Esc.	17.45	15. —	- 14,0
Suécia	100 Cr.	102.60	83.95	- 18,2
Argentina	100 Pesos	98. —	2.85	- 97,1
Brasil	100 Cruz.	22.50	— 22	- 99,0
Canadá	1 \$ can.	3.75	4.02	+ 7,2
Egipto	1 £ E.	17.80	9.95	- 44,1
Japão	100 Yen	101. —	1.19	- 98,8
México	100 Pesos	87.50	34.50	- 60,6
Uruguai	100 Pesos	195. —	17.50	- 91,0

ANÁLISE SOCIAL

(Continuação da página anterior deste suplemento)

ta em evolução», onde justamente se prova, até com dados estatísticos, as profundas dissimelhanças regionais que do ponto de vista de progresso social se verificam no continente. Vai-se inclusivamente

mais longe para se aventurarem algumas das tendências prospectivas contidas na situação presente. As considerações feitas levam o autor a concluir pela necessidade de «baixar do globalismo nivelador ás realidades regionais e locais; ampliar o âmbito das análises, para além dos limites estreitos de um ponto de vista parcial; fazer convergir no estudo dos factos e na determinação dos problemas, diferentes ópticas de investigação; aceitar a «revelação» das situações perigosas ou incómodas; procurar mesmo, decididamente, essa revelação e querer que ela se torne debate esclarecedor e candente».

São analisados depois, em artigos distintos, problemas do desenvolvimento agrícola e industrial, terminando esta secção «desenvolvimento económico e evolução social» com um estudo acerca da oportunidade da inclusão da técnica do desenvolvimento comunitário nos programas de desenvolvimento regional.

Os problemas do êxodo rural, urbanismo e emigração tiveram um tratamento de justo relevo e constituem uma secção da revista. Merece relevo um bem documentado estudo do eng. agrónomo Alberto de Alarcão sobre o êxodo rural e a atracção urbana no Continente, estudo este que descendo á escala do concelho permite um conjunto de conclusões de extrema importância.

Duas rubricas da revista são consagradas aos problemas de Saúde e Educação e de Trabalho.

Numa ultima rubrica, referem-se algumas perspectivas internacionais para o enquadramento da questão em dois artigos: «A integração económica europeia — implicações sociais em Portugal», pelo dr. José da Silva Lopes e «Portugal perante os níveis sociais europeus», pelo dr. Raul da Silva Pereira.

No seu conjunto, «Análise Social», que apresenta cerca de 450 páginas, constitui um elemento de trabalho de indiscutível interesse para o tratamento dos aspectos sociais da problemática do desenvolvimento do continente português.

ISTO É UMA

OFERTA DE EMPREGO

Na nossa organização temos em aberto uma boa carreira para vendedores de equipamentos de escritório — calculadoras, facturadoras e calculadores electrónicos.

Para este lugar são necessários conhecimentos de inglês, espírito de iniciativa e de luta, aptidão para o estudo técnico do material, formação universitária ou equivalente.

Se a sua idade não excede os 35, escreva imediatamente uma carta a este jornal ao n.º 3215 com o seu «curriculum vitae», foto e ordenado pretendido.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
4 4 6 0 2

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE:

ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — AGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABÕES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA
Telefs.: 73 53 10 PPC e 73 54 81



CENTRO ELECTRÓNICO DE CÁLCULO E PROCESSAMENTO DE DADOS

UNIVAC

R. Misericórdia, 20
L I S B O A
Telefone 369381

UMA INDÚSTRIA DE NÚMEROS — POR TAREFA — AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

TRATAMENTO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE GESTÃO

- SALÁRIOS
- ARMAZENS
- ANÁLISES
- ESTATÍSTICAS
- MÃO DE OBRA
- FACTURAÇÃO
- COBRANÇAS
- CÁLCULO CIENTIFICO

Este e outros centros equipados com a moderna processadora «UNIVAC 1004» podem visitar-se mediante marcação prévia



ASSEMBLEIAS GERAIS

Casa de Moçambique

A assembleia geral da Casa de Moçambique, reunida sob a presidência do sr. dr. Elísio da Costa Vilaça, aprovou por unanimidade o relatório e contas da gerência de 1964, elegeu sócios honorários os srs. almirante Sarmiento Rodrigues e capitão Abel Moutinho e procedeu a eleições para os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — dr. Elísio da Costa Vilaça, presidente; dr. Alexandre Lobato, vice-presidente; Simão Joaquim Xavier Valente, 1.º secretário e intendente Nelson Saraiva Bravo, 2.º secretário; Direcção — dr. Joaquim da Cruz Ferreira, presidente; dr. Cláudio Jorge, vice-presidente; Manuel João Paisana, secretário; Victor Sesinando Ribeiro Artur, tesoureiro; dr. Mário Fernandes Coelho, D. Francisco da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), intendente José de Figueiredo Modesto e Arnaldo Francisco Ribeiro, vogais efectivos; Sérgio da Costa Lima, vogal suplente; Conselho fiscal — eng.º João da Fonseca George, presidente; Amadeu Carvalho de Magalhães Ferraz e comandante Ayres Nunes, vogais efectivos; e dr. António Guilherme Marques, vogal suplente.

Hidroeléctrica Portuguesa

PORTO, 2 — Presidida pelo sr. eng.º Mário Guimarães, realizou-se a assembleia geral ordinária da Hidroeléctrica Portuguesa.

O relatório, balanço e contas foram aprovados por unanimidade, tendo ficado adiada para uma assembleia a realizar no dia 31 de Maio, a eleição dos novos corpos gerentes.

Banco de Portugal

Na assembleia geral do Banco de Portugal, a que presidiu, secretariado pelos srs. dr. Adolfo Andrade e D. Bernardo de Sousa e Holstein Beck, o sr. José Maria Pedrosa começou por dirigir cumprimentos aos srs. vice-governadores, dr. Dias Rosas, recentemente nomeado para esse alto cargo, e prof. Jacinto Nunes, realçando as suas qualidades, no que foi secundado pelo sr. conde de Caria. Os vice-governadores agradeceram as saudações, usando depois da palavra o sr. dr. Acácio Barreiros, que fez um rasgado elogio ao relatório e prestou homenagem aos administradores.

Foram depois aprovados o relatório, balanço e contas do exercício de 1964, bem como a proposta de distribuição do saldo da conta de ganhos e perdas, apresentada pelo conselho de administração em conformidade com a deliberação do conselho geral.

A assembleia aprovou, por aclamação, votos de louvor aos conselhos de administração e fiscal. Também foram louvados, por proposta do conselho fiscal, os funcionários do Banco.

O sr. prof. dr. Fernando Emygdio da Silva agradeceu as palavras dos srs. dr. Acácio Barreiros e conde de Caria e o sr. comandante João Maria Pereira Borges as que foram endereçadas ao conselho fiscal.

Depois, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes, tendo sido reeleitos para a administração os srs. prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, eng. Domingos Pedro de Castro Constancio Pereira Coutinho, dr. António Luís Gomes e António Alves Salgado Junior; e para o conselho fiscal os srs. comandante João Maria Pereira Braga e dr. Alvaro de Sousa Rego.

Por último, o sr. conde de Caria propôs, e a assembleia aprovou, um voto de louvor à mesa da assembleia geral e outro de confiança para a redacção da acta que se considerava, desde então, aprovada.

Companhia das Lezírias do Tejo e Sado

Para apreciação e votação do relatório e das contas do exercício do ano findo, reuniu-se a assembleia

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

geral da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado. Presidiu o sr. prof. Adelino da Palma Carlos, secretariado pelos srs. António Alberto Ribeiro Ferreira e Afonso Miranda Simão.

Os documentos de gerência, sobre os quais falou o presidente da direcção, sr. dr. Francisco Calheiros Lopes, foram aprovados por unanimidade, assim como a proposta para que o saldo da conta de ganhos e perdas, de 3 671 784\$86 fosse assim aplicado: para reserva legal, 157 647\$10; para dividendo a 2080 acções em circulação, 2 912 000\$00; e para conta nova, 602 137\$76.

A assembleia procedeu a eleições, com os seguintes resultados: mesa da assembleia geral: srs. prof. Adelino da Palma Carlos, presidente; eng. Luís Cincinato Cabral da Costa, vice-presidente; drs. Afonso de Barros Miranda Simão, António Alberto Graça Ribeiro Ferreira e Alvaro Oliveira Coelho de Sousa e Luís Fernando Guimarães de Melo do Rego; direcção: sr. cons. Afonso de Melo Pinto Veloso, dr. Francisco José Calheiros Lopes e Manuel Luís Alves Dinis; conselho fiscal: dr. Guilherme da Palma Carlos, eng. Jaime Rebelo Pinto, dr. Julio César Gomes Vieira, Luís José Braamcamp Cardoso de Meneses e dr. Manuel Nazaré Cordeiro Ferreira.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Na sede social da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, realizou-se a assembleia geral ordinária, a que presidiu o sr. D. Domingos de Sousa e Holstein Beck, duque de Palmela, secretariado pelos srs. D. Francisco Xavier de Avilez e Otelo Inácio Costa Matta. O relatório e contas do exercício de 1964 foram aprovados por unanimidade, com votos de louvor para a direcção, conselhos de administração e fiscal e mesa da assembleia.

Os trinta e nove accionistas presentes elegeram para vice-século secretário da assembleia geral, o sr. José Pinheiro de Abreu Junior; e, para a direcção, o sr. dr. Mário Malheiro Reymão Nogueira, representante da Herian Peninsular Land C.º Ltd., ambos para o triénio de 1965-1967.

Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

Na sede da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Julio

César da Silva Gonçalves, a respectiva assembleia geral, que aprovou o relatório e contas da gerência de 1964, cujo balanço técnico demonstra que «a situação da instituição é francamente boa, elevando-se o seu saldo técnico a 3 470 150\$55, facto que pode inspirar confiança aos sócios actuais e futuros».

Falaram os srs. Mendes de Oliveira, Francisco Guimarães, Pinheiro Machado, Manuel Freire de Lis e Jacinto Pedro, presidente da direcção anterior, que deu explicações sobre diversos assuntos.

A assembleia aprovou também votos de saudação à imprensa e a rádio.

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, para apreciação e aprovação do relatório e contas referentes a 1964, seu 57.º exercício.

Verificou-se que a receita geral de prémios processados foi de 123 914 contos, o que representa um aumento de 8511 em relação ao ano anterior, tendo-se ultrapassado os 100 000 contos no seguro directo. Os sinistros atingiram o montante de 90 498, ou seja, mais 27 351 contos do que no ano anterior, elevando-se a totalidade dos sinistros liquidados pela companhia desde a sua fundação a 784 454 contos. Os rendimentos das reservas técnicas e livres elevaram-se a 8665 contos, apresentando-se a sua carteira de títulos de crédito por 72 792 contos e os seus imóveis por 82 145 contos (importância muito abaixo do valor real); as reservas técnicas e livres juntas ao capital cifram-se em 199 316 contos. As disponibilidades de tesouraria — depósitos em Brancos e caixa — eram em 31 de Dezembro de 1964 de 25 231 contos. Depois de feitas diversas amortizações, os lucros do exercício foram de 1712 contos.

O relatório e contas foram aprovados por unanimidade, bem como a distribuição dos lucros, que destinou, entre outras rubricas, 1000 contos para dividendo.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Presidindo o sr. dr. Manuel Colares Pereira, a assembleia geral dos accionistas da Companhia dos Tabacos de Portugal aprovou, sem discussão e por unanimidade, o relatório e contas do ano findo e o parecer do conselho fiscal, com

louvores para os conselhos de administração e fiscal, extensivos à mesa da assembleia geral por proposta do sr. dr. Acácio Barreiro.

Companhia Portuguesa de Tabacos

A assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Tabacos, reunida sob a presidência do sr. dr. Jorge de Melo do Rego, secretariado pelos srs. Oscar Ribeiro de Carvalho e Nuno de Castro Pereira, ouviu com o maior interesse uma exposição sobre a vida e a actividade da Companhia feita pelo presidente do conselho de administração, sr. prof. Fernando Emídio da Silva. Falaram também os srs. João Ferreira de Almeida e dr. Jaime Afreixo, que apontou como exemplar e digna do maior elogio a actividade da administração, de maneira especial a do seu presidente, sr. prof. Fernando Emídio da Silva.

Relatório, contas e conclusões do conselho fiscal foram, em seguida, unanimemente aprovados, com votos de louvor para aquele conselho e para o de administração, e, ainda, para a mesa da assembleia geral, este proposto pelo sr. dr. Manuel Colares Pereira.

Bombeiros Voluntários de Lisboa

A assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Lisboa presidiu — na ausência do sr. almirante Nuno de Brion, que se encontra doente — o sr. dr. Manuel de Carvalho. Foram aprovados o relatório e as contas do exercício do ano de 1964 e votos de pesar pelo falecimento da esposa do sr. coronel Ribeiro Viana, inspector de incêndios, e da mãe do sr. dr. Manuel de Carvalho, e de saudação aos srs. ministro das Obras Publicas, pela conclusão da primeira fase da obra de construção da ponte sobre o Tejo, e general Franca Borges, por motivo da passagem do 6.º aniversário de presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Usaram da palavra os srs. Ernesto Costa, presidente da direcção; dr. Manuel de Carvalho, Carlos Serra e Moura e Alberto Matos.

Companhia Portuguesa de Celulose

A assembleia geral da Companhia Portuguesa de Celulose presidiu o dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva. O presidente do conselho de administração, eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, falou largamente das actividades da companhia. Falou ainda o eng.º José Luís Calheiros.

O relatório e contas apresentados pelo conselho de administração foram aprovados por aclamação.

Hidroeléctrica do Alto Alentejo

Sob a presidência do dr. Alfredo Filipe efectuou-se a assembleia geral ordinária da Hidroeléctrica do Alto Alentejo.

Prestados esclarecimentos pelo presidente do conselho de administração, eng.º Alfredo de Azevedo, a assembleia, por proposta do accionista sr. António Macara Junior, observou um minuto de silêncio em memória do eng.º Manuel Duarte Ferreira que foi fundador e director da empresa. O relatório e as contas foram aprovadas.

Câmara de Comércio Alemã, em Portugal

Reuniu-se a assembleia geral da Câmara de Comércio Alemã em Portugal. A reunião efectuou-se na sede, a Avenida Elias Garcia, 123, 4.º, tendo presidido o sr. António Libânio Correia.

Os sócios presentes aprovaram por unanimidade o relatório, balanço e contas que foram apresentados pelo director sr. Alois Korintenberg.

Sociedade Industrial de Celulose

Sob a presidência do prof. Fernando Olavo Correia de Azevedo efectuou-se a assembleia geral da Sociedade Industrial de Celulose. O relatório e contas do conselho de administração foram aprovados por unanimidade, tendo depois sido reeleitos o presidente e secretários da mesa da assembleia geral.

Cooperativa de Moradias Económicas

Sob a presidência do sr. António da Cruz efectuou-se, na sua sede, na Avenida Almirante Reis, 121, a assembleia geral ordinária da Cooperativa de Moradias Económicas, que aprovou o relatório e as contas e o parecer do conselho fiscal, referentes à gerência de 1964.

O relatório, referindo-se às dificuldades que se lhe têm deparado, impedindo a Cooperativa de prosseguir, em ritmo acelerado, na execução da obra que ela se propôs realizar, observa: «Não obstante o fundamentado optimismo com que tem sido analisada a actuação da nossa Cooperativa, ainda não foi possível, até agora, conseguir das entidades oficiais o apoio necessário para facilitar uma obra mais volumosa, capaz de corresponder à natural esperança dos nossos associados em possuírem uma casa cujos encargos possam ser suportados pelo respectivo orçamento familiar e a certeza de que esse valor constituirá, no futuro, património exclusivamente seu e de seus descendentes defendendo-se, assim, amparados nos princípios legais que protegem e orientam um Verdadeiro Cooperativismo, dos pesados encargos com a habitação que forçosamente têm de suportar quando sujeitos à exploração particular.»

O saldo do exercício foi de 118 contos.

Companhia de Seguros A Mundial

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Tito Arantes, secretariado pelos srs. Manuel Medeiros e Luís Esteves, a assembleia geral da Companhia de Seguros A Mundial para apreciação do relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal.

Interviu na discussão do relatório o accionista sr. Jacob Levy, ao qual respondeu o presidente do conselho de administração, sr. dr. Eduardo Corrêa de Barros. Seguidamente, todos os documentos foram aprovados por unanimidade.

A receita total verificada foi de 250 134 370\$78. O capital e reservas ascenderam a 476 571 839\$83.

VENDA DE SUCATA DE ENCERADOS

A C. P. tem para venda no seu Armazém de Leilões na estação de Lisboa (Rossio) cerca de 10 000 Kgs. de sucata de encerados. Aceitam-se propostas para a compra de qualquer quantidade até ao dia 5 do próximo mês de Abril.



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE AFRICA

«NIASSA»

7 de Abril
com escala prévia por Leixões

«MOÇAMEDES»

7 de Abril

«QUANZA»

9 de Abril

«S. TOMÉ»

20 de Abril

«MOÇAMBIQUE»

28 de Abril
pelas 12 horas

Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Carrega em Lisboa até 4 de Abril.

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaíre, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9



STOP

Para evitarmos o acidente é necessário possuímos a noção do risco

Ao compulsarmos a estatística dos acidentes de viação, referente a determinado período, apenas nos impressionam, vulgarmente, os números, posto que a sua especificação é praticamente a mesma de períodos idênticos em anos anteriores, apenas com a diferença do progressivo aumento dos valores numéricos que está na razão directa do aumento dos veículos em circulação.

Se atentarmos, porém, no conhecimento de certos factores determinantes dos acidentes rodoviários, tais como a natureza e condição da via, a idade e o temperamento dos condutores, a antiguidade das suas cartas de condução, a época do ano, a região e, sobretudo, as condições atmosféricas, encontraremos dados curiosos sobre a origem da indisciplina e da insegurança rodoviária.

Tais circunstâncias são, no entanto, objecto de estudo atento e da aplicação de medidas adequadas por parte da entidade responsável. E, se tais medidas resultam muitas vezes infrutíferas, o facto deve-se, irrefutavelmente, à falta de cumprimento não só da sinalização mas também das regras estabelecidas ou, se quisermos, à falta de colaboração do público.

Impõe-se, assim, através duma campanha séria, levar ao conhecimento do público a existência do perigo e o processo de o evitar, criando-se uma verdadeira noção de risco e do cumprimento dos deveres perante a lei e para com os outros.

É o que procuraremos fazer ao

Iniciarmos a nossa colaboração nesta página. Nada haverá de pretensioso e o único fim em vista é o de contribuímos, de algum modo, para a melhoria das condições em que se processa a nossa locomoção rodoviária.

Nos números que se seguem, poderão os leitores encontrar ainda nesta página soluções para problemas de trânsito que nos sejam postos, bastando para isso que nos exponham claramente as suas dúvidas.

BULHAO DA SILVEIRA

Um milhão de carros usados

aguarda compradores problemáticos na República Federal Alemã

A indústria automóvel alemã continua a registar um bom nível de crescimento de produção, ao contrário do que se verifica noutros sectores dessa indústria em alguns países. Assim, em Janeiro do ano corrente, aumentou 4,4 por cento em relação ao mês de Dezembro.

No entanto, a Alemanha não regista os mesmos progressos no que se refere a carros usados. Actualmente, há no mercado nada menos de um milhão de viaturas em segunda mão, algumas do período de antes da guerra mas a maior parte de modelos recentes. Encontram-se nesse mercado, que atravessa uma

crise pronunciada, modelos de carros de 1963 e até de 1964. Daqui resulta que os preços destes carros usados baixou ainda mais nos últimos meses, mas nem assim é possível dar vazão ao numeroso parque de veículos em segunda mão e, muito menos, sustentar a baixa de preços.

Por outro lado, esta crise representa prosperidade. Cada vez mais ricos, os alemães mudam de carro com grande facilidade, preferindo os novos modelos que vão aparecendo. Este facto justifica plenamente o acréscimo de produção de veículos saídos das fábricas, com benefícios para os construtores, e

em prejuízo dos que pretendem vender os seus automóveis das séries anteriores. Tal situação reflecte a alta do nível de vida, em evolução permanente e que atinge padrões muito elevados. Dos compradores de automóveis usados, 15,4 por cento são chefes de empresas, comerciantes ou indivíduos das profissões liberais e artesãos; 47,7 por cento, são operários e 24,4 por cento empregados no comércio e indústria. Apenas 36,4 por cento desses compradores são também compradores de carros novos.

Exportação de carros usados

No entanto, venderam-se 1 600 000 viaturas em segunda mão na Alemanha Ocidental, em 1964, mas alguns modelos perderam 10 a 20 por cento do seu valor durante o ano. A baixa é especialmente sensível nos carros grandes.

O único meio de resolver este autêntico «engarrafamento» do mercado de automóveis usados seria a exportação. Mas, para onde? Um terço do Mundo teria realmente necessidade deles, assim como os países comunistas, mas os primeiros não possuem dinheiro para os comprar e os segundos querem fazer os pagamentos com produtos nacionais, do que está inibida a República Federal Alemã por virtude dos acordos do Mercado Comum Europeu. A actual tensão política germano-egípcia complicou as coisas numa parte do Mundo onde seria possível vender muitos desses carros usados e onde são particularmente apreciados os produtos alemães.

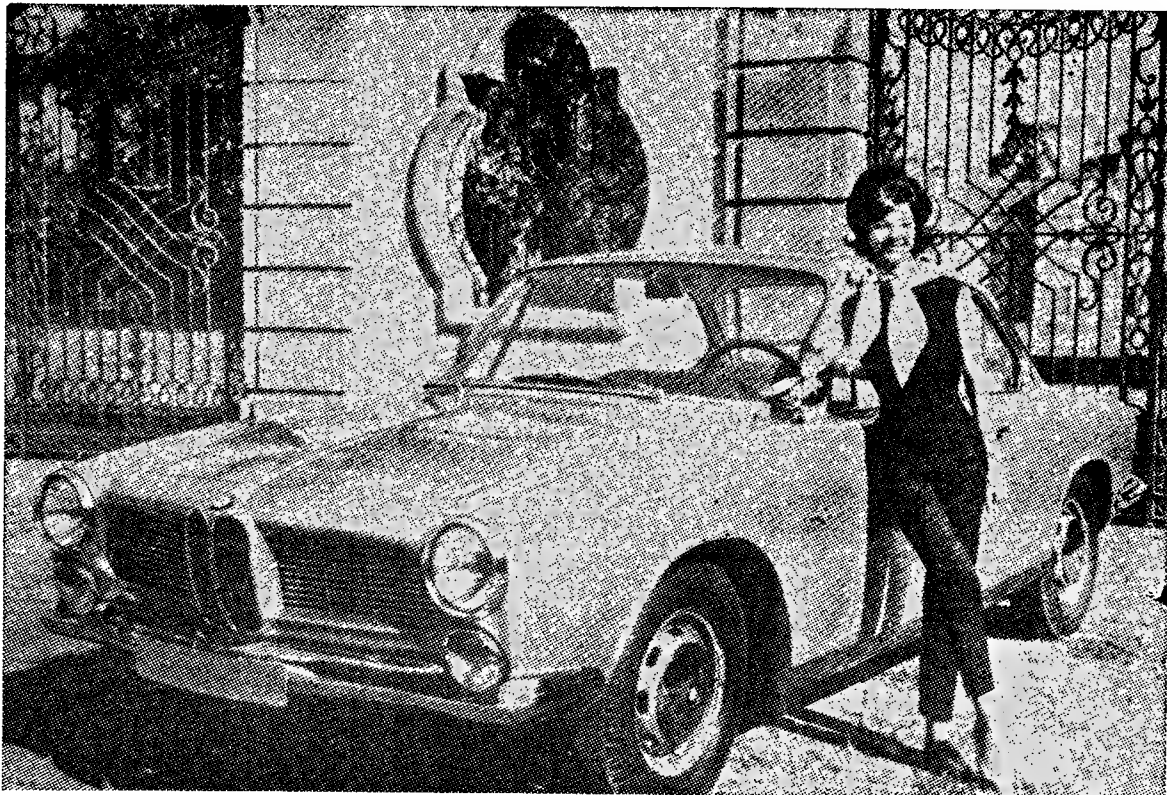
A grande e última esperança dos comerciantes alemães, garagistas e particulares é a Primavera. Os jovens que trabalham são tentados pelas facilidades de crédito, pois podem entregar a velha moto e pagar o resto a prestações mensais, durante seis meses ou um ano. Ora, quando se quer surpreender a namorada e se depara com tais facilidades, é difícil resistir a esta tentação. Assim o esperam os que têm carros usados para vender.

Entretanto, o parque automóvel de carros em segunda mão aumenta constantemente, o que leva, também, a encerrar a hipótese da sua exportação para os países africanos.

A.-V. CHOLLET

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro 203, r/c., Esq. Tel. 771639.



O novo modelo BMW, «3200 CS Bertone», de grande turismo. Tem motor de 8 cilindros em V, que desenvolve 185 H. P. Com travões de discos, o carro pode atingir 200 quilómetros horários, gastando apenas 11,7 litros de combustível aos 100 quilómetros

A primeira «vítima rodoviária» nos Estados Unidos

O nome de Harry H. Bliss entrou na história do automobilismo, ou mais particularmente, nos anais da sinistralidade de viação. E isso deu-se em 1899, quando se verificou, nos Estados Unidos, a primeira morte devido a um acidente de automóvel. Desde então, a galeria funebre da história do automobilismo nos Estados Unidos ampliou-se consideravelmente e hoje comporta 1 milhão e 500 mil homens. O marco do primeiro milhão foi alcançado em 52 anos; o meio milhão seguinte, nos 13 anos subsequentes.

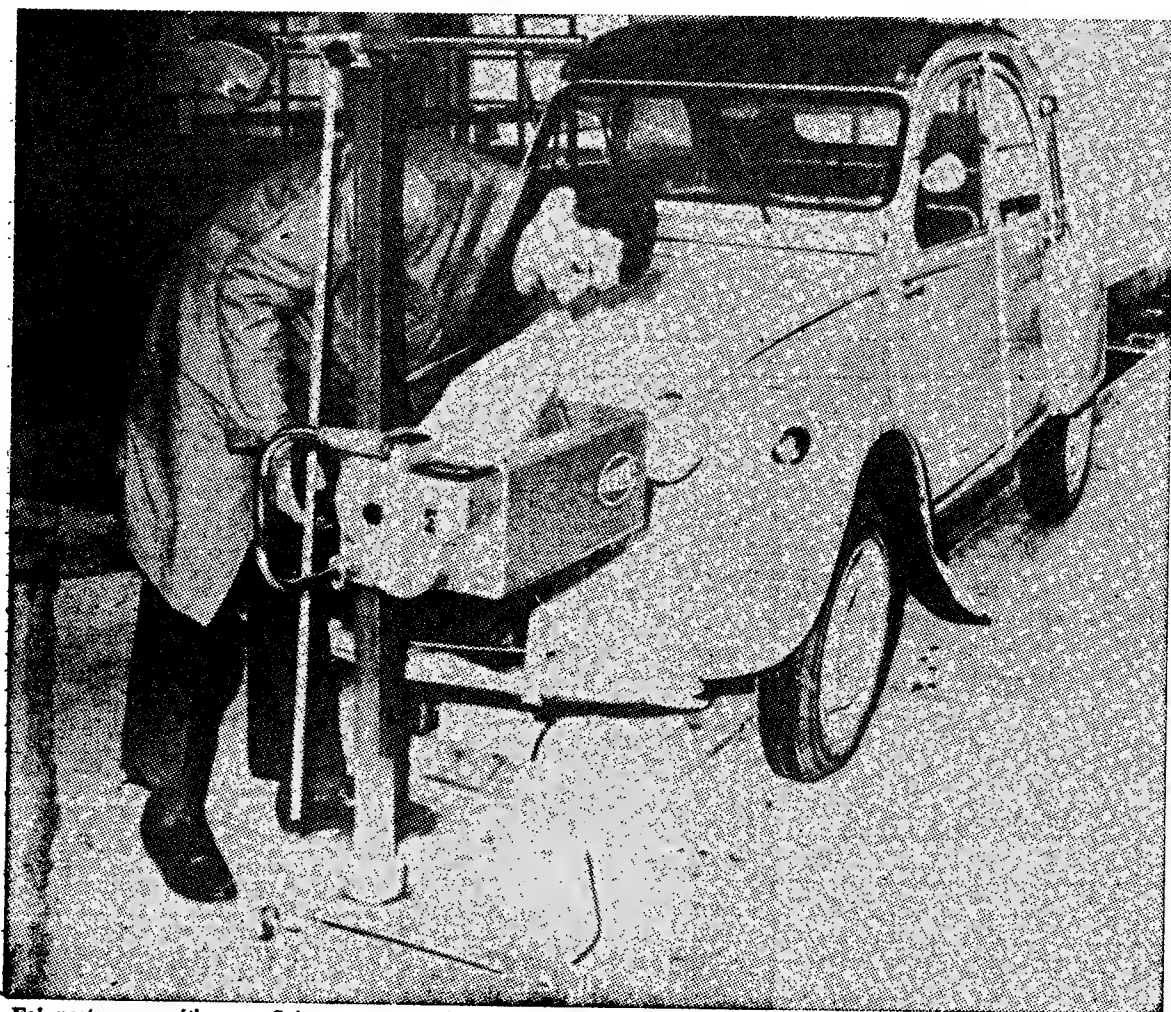
Actualmente, morrem diariamente, em média, 120 pessoas nas estradas norte-americanas.

O novo motor está a dar bon

A produção de carros de passeio, equipados com o novo e revolucionário motor Wankel, foi iniciada, em Neckarsulm, após longos anos de experiência. Para o ano de 1965, foi prevista uma produção anual, relativamente baixa, de 1000 carros. O motor de popa de 50 HP, dá ao carro, do tipo «Spider», uma velocidade máxima de 155 km/hora. O consumo de gasolina normal varia entre 9 e 11 litros.

No motor Wankel, ou seja, no motor de êmbolo de pistão, os movimentos de elevação não precisavam ser convertidos em movimentos rotatórios, o que poupa peso e espaço. A carga máxima do modelo «Spider» é de 250 kg, e o seu peso-tara é de 700 quilos. O peso assim economizado ainda não pôde ser aproveitado, em vista de o carro não ter sido adaptado convenientemente a essa modalidade. Os peritos alemães argumentam que os grandes camiões necessitam de motores pesados de aproximadamente 200 HP. Com o desenvolvimento do motor Wankel, os futuros motores poderiam ser reduzidos, pela terceira parte, em peso e tamanho.

Actualmente, estão sendo feitas experiências com dois discos triangulares. Assim, poder-se-ia converter um motor comum de 60 HP num motor de 120 HP. Não obstante todas estas especulações, os entendidos são de parecer que o motor Wankel há-de conquistar, dentro de poucos anos, a mesma posição do motor a óleo diesel junto ao motor de gasolina.



Foi posto em prática, na Suíça, um novo sistema para «contrôle» obrigatório de automóveis, incluindo verificação de faróis, revisão mecânica, estado dos pneus e órgãos vitais do veículo. Na gravura um automobilista de Lausana submete o seu carro a «contrôle» dos faróis, por meio de uma aparelhagem especial

O tráfego na auto-estrada de Vila Franca de Xira

A evolução do tráfego na auto-estrada do Norte (Lisboa-Vila Franca de Xira) foi o seguinte:

1962: ligeiros — 1 705 845; pesados — 195 105, total — 1 900 950, tráfego diário médio — 5208.

Em 1963: ligeiros — 1 900 882, pesados — 242 507, total — 2 143 389, média diária — 5872.

Em 1964: ligeiros — 2 216 485, pesados — 302 129, total — 2 518 634, média diária — 6881.

Admite-se que a taxa de aumento, no ano corrente e em 1966, seja de 17 %, o que leva a estimar em 42 289 veículos por dia a transitar na auto-estrada, em 1981, o que ultrapassará as suas possibilidades, levando à saturação de circulação.

Pequenas

A Jaguar lançou uma ofensiva de vendas na África do Sul, baixando o preço dos carros e integrando na montagem peças de fabrico sul-africano.

Um cientista britânico prevê que, no ano 2000, haverá automóveis e camiões de condução automática, sendo mesmo o único meio de remediar os difíceis problemas de tráfego. Bastará marcar uma combinação de números para os veículos circularem nas estradas equipadas com dispositivos magnéticos e de radar.

Actualmente, apareceram novos modelos na indústria automóvel espanhola: Seat «850», «R-8 Major» e Dodge «Dart».

No ano de 1964, venderam-se nos Estados Unidos 8 milhões e 100 mil carros novos — o mais alto «record» de todos os tempos. Nesse numero estão incluídos 486 000 automóveis de fabrico estrangeiro. A General Motors fabricou mais de metade de todos os veículos vendidos nos Estados Unidos.

No que se refere à construção de estradas e auto-estradas em 1964, coube à Suíça e à Alemanha o primeiro lugar no continente europeu, com um dispêndio de 235 e 214 dólares por veículo em circulação.

motor Wankel dar bons resultados

de passeio, e revolucionária iniciada, longos anos o ano de produção exa, de 1000 de 50 HP, sider», uma 5 km/hora, normal va-

Os entendidos automobilísticos, que fizeram longas viagens experimentais com o novo modelo, consideraram-no como um atraente carro desportivo, com boas qualidades. Quanto maior é a velocidade, tão mais suavemente ele corre sobre a pista, com bastante estabilidade nas curvas. O motor não é barulhento, algo de desejável nestes tempos em que o tráfego se torna cada vez mais intenso. Graças ao desenvolvimento técnico, em geral, «está o motor Wankel numa fase de evolução bem mais adiantada, apesar da ideia ter sido concebida há somente 10 anos atrás, do que o convencional motor de pistão, com 40 anos de desenvolvimento técnico». No que diz respeito ao preço, acredita-se que o carro equipado com o motor Wankel possa facilmente concorrer com os carros desportivos convencionais, de tipo idêntico.

Carros de desporto

A produção de carros de desporto da B. M. C. depois da guerra ultrapassou já os 400 000. Desse total 87,2 % foram exportados. Actualmente, a B. M. C. está a fabricar 1200 carros de desporto por semana.

O maior cliente da B. M. C. tem sido a América do Norte, que já absorveu um quarto de milhão dessas unidades, ou seja 74,2 % das exportações de carros de desporto até à data. No ano passado, o «M. G. B.» foi o carro de desporto de mais venda nos Estados Unidos, com uma saída média de 2000 por mês.

Automobilismo

A indústria francesa de automóveis regista ligeiro aumento de produção com tendência para vencer a crise

Em Fevereiro passado, a produção francesa de automóveis teve um ligeiro progresso em relação ao mês precedente, denunciando uma tendência para retomar uma posição perdida e vencer a crise que experimentou nos últimos meses do ano de 1964. Assim, nesse mês, a pro-

dução foi de 128 929 unidades contra 124 803 de Janeiro, e tendo em vista o mesmo numero de dias de trabalho, que foi de vinte. Aquela cifra está ainda longe dos 152 045 veículos construídos em igual mês de 1964, mas representa já uma progressão bastante significativa.

Aquela produção de carros não comerciais repartiu-se da seguinte maneira, por marcas: Citroën — 32 167; Panhard — 1774; Peugeot — 19 842; Renault — 34 828; e Simca — 19 591. Em 1964, e para o mês de Fevereiro, a produção foi de 32 363 Citroën, 2569 Panhard, 24 480 Peugeot, 44 658 Renault e 27 504 Simca. Desde então, até agora, apenas a Citroën manteve a mesma posição, tendo sido a Renault a mais atingida na regressão produtiva.

É também muito significativo verificar que as matrículas de novos carros aumentaram, em Fevereiro, em mais 83 175 unidades, contra 67 892, registadas no mês precedente. Por outro lado, estabilizou-se a venda de viaturas estrangeiras em cerca de

13 por cento do mercado. Assim, no mês em referência, entraram em França 15 176 veículos (13 902 automóveis) estrangeiros.

Um outro elemento favorável à industria francesa foi um aumento sensível das exportações. Em Fevereiro último, exportaram-se 48 801 veículos. Este acréscimo deve-se principalmente às exportações para a Alemanha, Suécia, Austria, Dinamarca, tendo decrescido as que se orientavam para a Suíça e Itália.

A manter-se esta tendência, o ano de 1965 será de estabilização da industria francesa de automóveis, depois de vencida uma inquietante crise.

A França tem 10 milhões de carros

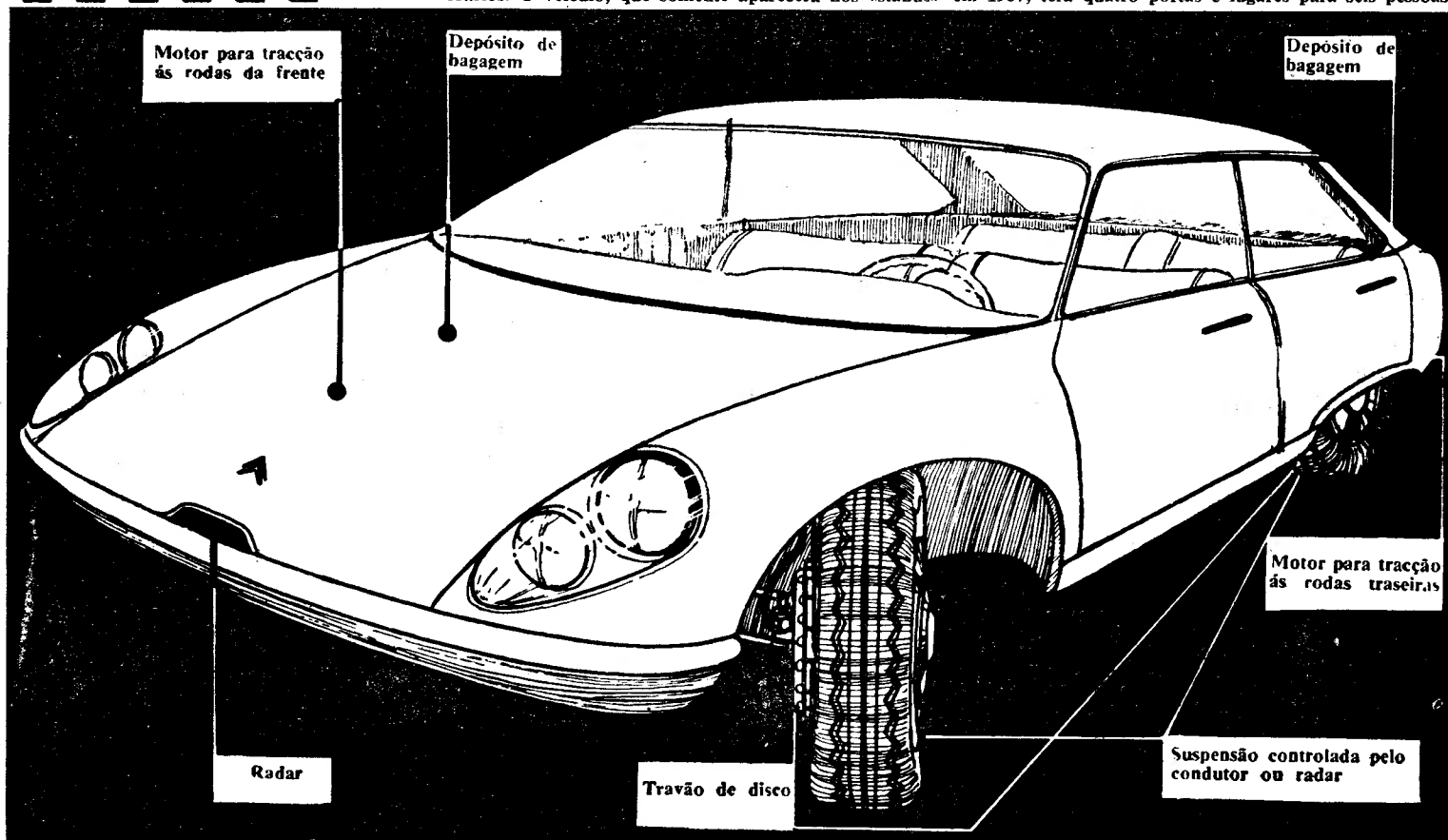
Entretanto, a França conseguiu ultrapassar a meta dos dez milhões de unidades no seu parque automóvel. Calcula-se que a taxa de crescimento seja de 400 000 unidades por ano. Dá-se, a seguir, a evolução desde 1955.

Ano	Automóveis	Veículos utilitários	Outros veículos	Total
1955	2 860 000	691 000	433 000	3 984 000
1956	3 240 000	745 000	458 000	4 443 000
1957	3 610 000	780 000	480 000	4 870 000
1958	4 040 000	841 000	501 000	5 382 000
1959	4 540 000	943 000	528 000	6 011 000
1960	4 950 000	985 000	555 000	6 490 000
1961	5 430 000	1 038 000	565 000	7 033 000
1962	5 970 000	1 067 000	580 000	7 617 000
1963	6 700 000	1 120 000	590 000	8 410 000
1964	7 530 000	1 160 000	590 000	9 280 000
1965	8 320 000	1 195 000	575 000	10 090 000

(Estes numeros referem-se a 1 de Janeiro dos respectivos anos)

Um automóvel revolucionário

Está para breve o fabrico do automóvel familiar mais revolucionário do Mundo. Trata-se de um veículo de dois motores, um para tracção às rodas da frente e outro às rodas da retaguarda. Qual o interesse e objectivo da inovação? O motor da frente destina-se à circulação citadina, e o da retaguarda, que facilmente ultrapassa os 150 quilómetros horários, a viagens longas. A nova viatura será o fruto da colaboração entre as fabricas Citroën (França) e NSU (Alemanha). A velocidade máxima, com os dois motores em funcionamento, será de cerca de duzentos quilómetros horários. O veículo, que sómente aparecerá nos «stands» em 1967, terá quatro portas e lugares para seis pessoas



Ampliação das instalações da Perkins

Uma fábrica de motores diesel da Perkins, que se diz ser a mais automatizada do Mundo, iniciou a sua laboração em Peterborough, Inglaterra.

Esta fábrica é a continuação da que a Perkins já ali tinha a produzir 1300 motores por dia e cobre uma área de mais de 18.000 metros quadrados. A sua construção e equipamento custaram quatro milhões de libras (320 mil contos).

A nova fábrica tem certo numero de características muito avançadas, entre as quais duas linhas de «transfer machines» para a produção de blocos de cilindros e tampas e uma linha de montagem de concepção inédita.

Land-Rover miniatura para um príncipe

Um grupo de aprendizes da fábrica Rover, em Inglaterra, construiu uma réplica quase exacta de um Land-Rover, apenas com 90 cm. de altura e 1,12 metros de distancia entre os eixos, para a firma Said A. Malhas & Sons, distribuidores da Rover na Jordania, que vai oferecer o veículo ao príncipe herdeiro Abdullah, filho do rei Hussein.

Fabricado de alumínio e aço e pintado de cor de areia, a miniatura Land-Rover é accionada electricamente por duas baterias de doze volts. O motor é um C. A. V. de 1/2 h. p. com corrente de transmissão a uma das rodas, o que lhe dá uma velocidade máxima de 20 km. por hora. O veículo tem além disso um velocímetro em miniatura, mostradores simulados de carburante e óleo, conta-quilómetros, faróis, farolins, pisca-pisca, buzina accionada por um botão no centro do volante, e roda sobressalente. Os pedais são como no Land-Rover a valer, mas neste caso o da embraiagem serve para baixar as luzes dos faróis. Não falta sequer um minucioso manual com instruções sobre o uso e a assistência.

Hidro-Eléctrica Portuguesa

TROCA DE ACÇÕES

A Hidro-Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L. e a Hidro-Eléctrica do Douro, S. A. R. L., com sedes nesta cidade, respectivamente na Rua Dr. Alves da Veiga, 57 e Rua do Bolhão, 36, vêm por este meio avisar os Accionistas da primeira destas Empresas de que:

- 1.º — De acordo com o artigo 6.º do contrato-promessa de cessão da concessão do aproveitamento hidroeléctrico do rio Távora, celebrado por escritura pública, no 1.º Cartório Notarial desta cidade, em 14 de Novembro de 1962, entre a Hidro-Eléctrica Portuguesa e a Hidro-Eléctrica do Douro, as acções da primeira destas Sociedades representadas por títulos definitivos ou cautelares, podem ser trocadas por acções da segunda, de uma nova emissão a realizar especialmente para este efeito.
- 2.º — Os senhores Accionistas da H. E. P., que estiverem interessados nesta troca, devem dirigir os seus pedidos, por escrito, à Sede da Hidro-Eléctrica do Douro (à Rua do Bolhão, 36-Porto), indicando o número de acções que tomam o compromisso de trocar e qual a natureza das acções (nominativas ou ao portador) que desejam receber, bem como a espécie de títulos que pretendem (de 1, 5, 10, 25 ou 50 acções). Com a formulação destes pedidos de troca deve ser feito o depósito dos respectivos títulos ou, no caso de o mesmo não ser possível, apresentado documento justificativo dessa impossibilidade.
- 3.º — Embora no contrato-promessa de cessão se preveja que os pedidos possam ser feitos até à data da celebração do contrato definitivo, solicita-se aos senhores Accionistas — com vista a uma maior brevidade na outorga desse contrato e, portanto, na troca das acções — que a apresentação desses pedidos se faça até ao próximo dia 22.
- 4.º — A troca efectiva das acções efectuar-se-á após a assinatura do contrato definitivo de cessão, correspondendo a cada grupo de dez acções da H. E. P. uma acção de mil escudos da H. E. D.
- 5.º — Na medida em que o permitir o limite estabelecido no § 1.º do artigo 7.º dos Estatutos da H. E. D. (a), será respeitada a pretensão dos senhores Accionistas, manifestada através dos seus pedidos, quanto à natureza das acções (nominativas ou ao portador) que desejem receber em troca.

Porto, 2 de Abril de 1965.

OS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO

(a) — § 1.º do artigo 7.º dos Estatutos da Hidro-Eléctrica do Douro.

«Serão nominativos e averbados a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa pelos menos dois terços das acções existentes, como o exige a Base XVII da Lei n.º 2002, de 26 de Dezembro de 1944, e em concordância com a parte aplicável da Base II da Lei n.º 1994, de 13 de Abril de 1943».

RUA DO CENTRO CULTURAL

EDIFÍCIO PARA FÁBRICA OU ARMAZÉM VENDA JUDICIAL

RECEBEM-SE PROPOSTAS NO NOSSO ESCRITÓRIO ATÉ AO PRÓXIMO DIA 5 DE ABRIL PARA A VENDA DO EDIFÍCIO ACIMA REFERIDO QUE SE SITUAR NO N.º 35 E TEM A ÁREA COBERTA DE 500 m². RESERVANDO-NOS O DIREITO DE ABRIR LICITAÇÃO VERBAL, EM DATA A MARCAR, ENTRE OS SRS. OFERTANTES E O DE O ENTREGAR OU NÃO.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º LISBOA Tel. 4 59 34 - 4 62 59

COIMBRA

2 PRÉDIOS E UMA MORADIA

Valiosos, vendem-se nesta cidade em localização excepcional, no Bairro Residencial, Rua Augusta e Rua António José de Almeida, de construção sólida e muito cuidada, impecáveis, alugados a rendas muito baixas, grandes divisões, rendendo, respectivamente, ao ano, 71.400\$00, 21.000\$00 e 72.600\$00.

Preços, com escritura na mão, mínimo, respectivamente, 1.428 c., 420 c. e 1.452 c. Só se trata com os próprios. Carta a este jornal ao n.º 40.



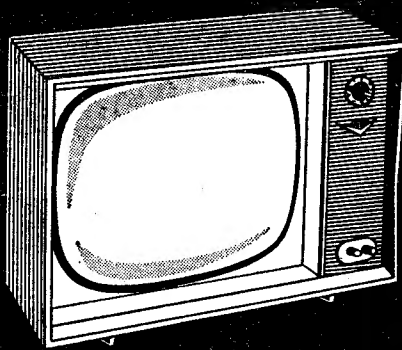
**BARROS
ROSÉ**

EXCELENTE VINHO DE MESA

Barros, Almeida & C.

VILA NOVA DE GAIA

TELEVISORES

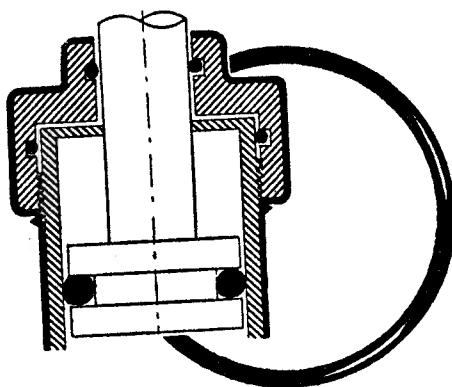


**SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100\$00**

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 0838/53 83 23



COM

ANÉIS DE VEDAÇÃO

«O» RINGS

Fenner

**NÃO HÁ PROBLEMAS NOS CIRCUITOS
HIDRAULICOS E PNEUMATICOS**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

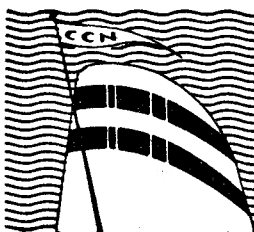
ALFREDO DUARTE, LDA.

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77—LISBOA · 2

(PEÇA TABELAS DE MEDIDAS)

TELEF. P. P. C. 369181 — 10 LINHAS



*companhia
colonial de
navegação*

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»
a sair em 14 de Abril

«IMPÉRIO»
a sair em 17 de Abril
às 16 horas

«INFANTE
D. HENRIQUE»
a sair em 22 de Abril
às 12 horas

«LOBITO»
a sair em 12 de Maio

«PÁTRIA»
a sair em 19 de Maio
às 12 horas

«LUANDA»
a sair em 22 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 10 a 14 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 16 a 20 de Abril.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
A sair em 26 de Abril
e 27 de Maio
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342



PAGINA 6

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA
DO DIÁRIO DE LISBOA = 2-IV-1965

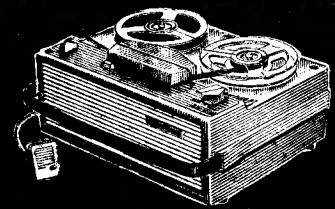
8

PÁGINAS INDEPENDENTES
PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A
PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T 2.450\$00
SA 9110.A 3.765\$00
SA 9120.A 4.705\$00
SA 6147.A 6.850\$00
SA 9130.A 7.300\$00

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Rili
fogão a gás
bom almoço
ou jantar
só com
Rili
a
cozinhar

**DAS DUAS UMA
OU TEM OU NÃO TEM:**
Se tem qualquer avaria eléctrica no s/ automóvel, visite a
AUTOMAREL, c/ serviço permanente até às 0 h.
Av. Casal Ribeiro, 17-A

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.

Carrier A R
CONDICIONADO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FARMZA, 482 — TELF. 28034

FATOS PARA HOMEM

FIRMA CONCEITUADA NO FUNCHAL ACEITA REPRESENTAÇÃO
DE CONFEÇÕES PRONTAS A VESTIR. TRATA, LISBOA, RUA DO
FERRAGIAL, 48-1, ESQ. — TELEFONE 323266

RESUMO — Bruno Cicaldi vai viver com o irmão, o célebre pianista Paul Cicaldi, depois de ter sido tratado, numa clínica da especialidade, a um desarranjo mental. Mas Bruno tem ciúmes do irmão, porque este lhe roubou a noiva, Elisabeth. Uma noite, Aimée, a mulher do pianista, depara com o marido assassinado. Bruno desaparece mas, uma manhã, o seu cadáver é encontrado no rio.

17 — Havia qualquer coisa que aborrecia o comissário Duval. Por que razão um homem, que assassinara o irmão com uma arma de fogo, decidira esconder o revólver utilizado, para depois pôr termo á vida por afogamento? Parecia-lhe que, com efeito, tudo aquilo era ilógico. Sobre tudo se, a fazer fé nas palavras de Aimée, ele tinha uma verdadeira paixão pelas armas de fogo. «Evidentemente» — pensou Duval — «que não me custa a acreditar que Bruno, ao sentir-se perseguido, tenha deitado fora a arma maquinalmente, mercê de um reflexo bem compreensível. Mas, nesse caso, por que razão se munira de soporíferos? Isto só prova que o suicídio foi premeditado!»



margem do rio, entrar na cabana pertencente aos Cicaldi. Tratava-se de Bruno. Sim, tenho a certeza de que era ele». «Que horas seriam?» —

18 — No dia seguinte ao da descoberta do corpo de Bruno, um velho foi falar ao comissário Duval. «Chamo-me Lucien Maguant e habito a pequena casa situada próximo da via férrea» — declarou o homem, que prosseguiu: «Tenho uma mania, aliás, inocente: a pesca á linha. Sabe, segui o caso Cicaldi pelos jornais e lembrei-me, então, de qualquer coisa...» Maguant parou para acender o seu velho cachimbo. «Ora, senhor comissário, acontece que, na noite em que Paul Cicaldi foi morto, eu estava a pescar no rio, no sítio denominado «o buraco do enforcado...» Pergunto-me, por vezes, porque lhe chamam assim... Bem, resumindo, posso afirmar-lhe que vi um homem, que vinha da outra margem do rio, entrar na cabana pertencente aos Cicaldi. Tratava-se de Bruno. Sim, tenho a certeza de que era ele». «Que horas seriam?» —

O ÚLTIMO CONCERTO

por STÈVE DAMONT

perguntou o comissário, visivelmente interessado. «Deviam ser seis, ou seis e meia... O homem entrou na habitação e fechou a porta. Quando tive de partir, por estar a fazer-se tarde, ele ainda lá se encontrava. Deviam ser sete horas».

19 — «Se quer saber a minha opinião, comissário» — disse Aimée a Duval — «creio que Bruno foi á cabana para poder beber á vontade. Depois da sua permanência na clínica, parecia ter vergonha de ser um alcoólico, e, por isso, era frequente esconder-se. Ele conhecia, aliás, as minhas ideias a esse respeito». «Está bem» — concedeu o investigador — «ele foi para lá beber e, também, para coordenar ideias... Deve ter-se apoderado do revólver nessa tarde, e ficou algumas horas a pensar no que ia fazer». «Certamente», — disse Aimée — «o suicídio foi premeditado... Ele munuiu-se de alguns comprimidos de Emergen, medicamento que não existe nesta casa...»



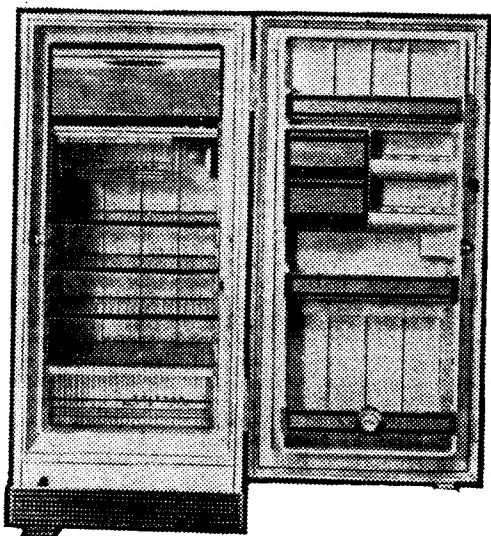
20 — Duval, depois de agradecer a Aimée, dirigiu-se á cabana que os Cicaldi possuíam na margem do rio. Uma habitação confortável, com cortinas de cretonne... Além de um quarto onde estava uma cama, havia uma pequena cozinha... Sobre uma mesa, encontrava-se um cinzeiro cheio de pontas de cigarros. Bruscamente, Duval baixou-se, ou aperceber um brinco com um diamante. Apanhou-o e ficou alguns momentos a pensar; depois, apareceu-lhe na frente uma ruga de inquietação.

(Continua)

PHILCO

GRANDE CAMPANHA DA PÁSCOA

100\$00
mensais



amoso em todo o mundo pela qualidade

APROVEITE MAIS ESTA SENSACIONAL CAMPANHA DA



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



UM ESTÁDIO com relva sempre enxuta

Foi inaugurado na cidade de Maracay o estádio mais moderno da Venezuela, que importou em três milhões de dólares.

O «Estádio José Pérez Colmenares», onde começou a disputar-se o campeonato mundial de «baseball», amadores, para a «Taça John F. Kennedy», tem capacidade para 15 000 espectadores, mas poderá ser ampliada, no futuro, até uma lotação de 40 000.

Todo o recinto de jogos é coberto de relva, que praticamente estará sempre enxuta, pois um sistema especial de drenagem pode secá-la apenas em vinte minutos nos casos de chuvas torrenciais.



EFEMÉRIDES Abril

- 1895 — Dia 2 — *Lumière* revela a sua descoberta do Cinema.
- 1926 — Morre o jornalista Mário Graça, vítima, durante uma reportagem de um desastre de aviação ocorrido seis dias antes e no qual também perdera a vida o tenente-piloto Pissarra.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Abril de 1935 publicava:
LONDRES, 2. — Notícias de Xangai dizem que se aproxima de 50 000 o número total de mortos causados pelas cheias do rio Amarelo, que algumas notícias persistem em assegurar serem ainda do ano passado.

BENS E VALORES pertencentes ao Vaticano

Foi apresentado no Parlamento de Roma um projecto de lei, para que seja eliminada a isenção de imposto de que goza o Vaticano nos lucros provenientes de investimentos industriais.

Segundo alguns jornais italianos, o Vaticano possui cerca de um quinto das acções de todas as companhias italianas registadas na bolsa; e calcula-se que os seus investimentos ascendam a um total correspondente a 5,6 biliões de dólares.

SÃO TODOS donos da sua povoação

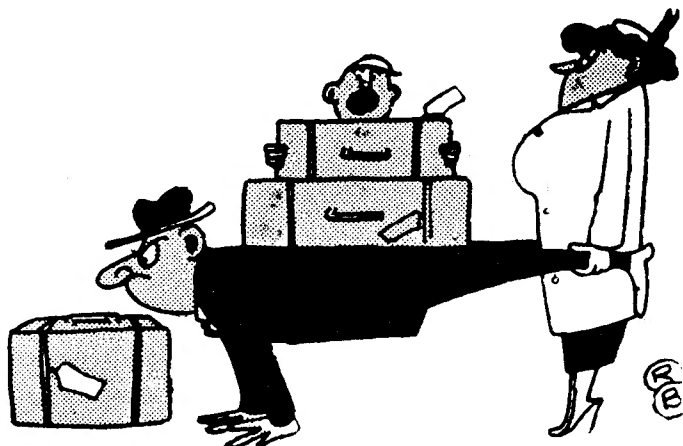
Uma povoação inteira da província espanhola de Ávila, chamada Saornil de Voltoya, tornou-se propriedade dos habitantes e lavradores que ali vivem. Foi-lhes vendida pela senhora Maria del Carmen Ruiz de Salazar y Campesinos, que assim quis tornar proprietárias as famílias ali residentes, as quais têm cultivado as suas terras na qualidade de rendeiras.

Todas as despesas com a transmissão de propriedade e outros encargos da mesma resultantes correram por conta da mesma senhora, que se tornou assim mais estimada de toda aquela gente.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

A colheita de cereais panificáveis cultivados na Áustria elevou-se, no ano findo, a 756 333 toneladas (205 752 de centeio e 550 581 de trigo).

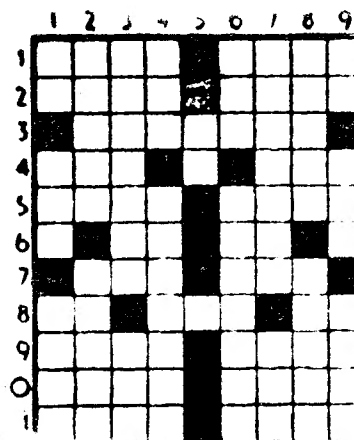
Significam tais quantidades uma contribuição muito mais importante para as necessidades do país do que a produção de 1963, que totalizou 598 888 toneladas (157 150 de centeio e 441 738 de trigo).



— Vês, papá. Era melhor não teres discutido com o carregador.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3707



HORIZONTAIS: 1 — Primeira letra do alfabeto grego. Anual. 2 — Primeiro rei dos Hebreus. Culto. 3 — Consideração. 4 — Rio de França. Chefe etíope. 5 — Grande cão de fila. Espécie de bigorna. 6 —

Doutor. Abreviatura de átomo. 7 — Escritor americano autor de «O Escaravelho de Ouro». Pronome pessoal. 8 — Pronome pessoal. Nome de um planeta. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. 9 — Rio da Alemanha no grão-duado de Baden. Mamífero carnívoro digitigrado. 10 — Apre. Sair frequentemente á rua. 11 — Saudáveis. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Pátria. Milho graúdo. 2 — Substância contida no latex da árvore da laca, e que, por oxidação, dá a laca chinesa. Dera pios. 3 — Roujado. Nome de um jogo. 4 — Ice. Ouvidos. 5 — Preposição. 6 — Apelido. Antiga cidade da Grécia. 7 — Sal do ácido nítrico. Abreviatura das palavras latinas ab urbe condita, que significa: depois da fundação da cidade (de Roma). 8 — Levar á sirga. Instrumento musical, de cordas em uso na Índia. 9 — O lado do vento. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Na parte exterior.

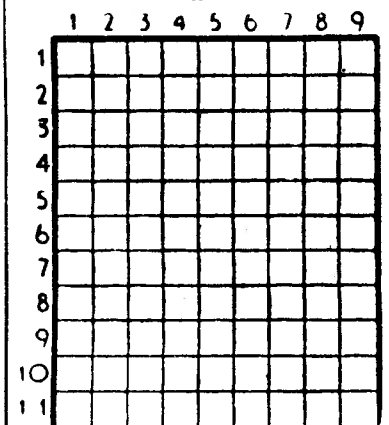
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo

passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3702
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Nuas. 2 — Uri. CANTA. 3 — Aar. Eia. 4 — Alar. Na. 5 — MDII. Tó. 6 — Rios. Ir. 7 — Eis. Reata. 8 — Si. Nantes. 9 — BEM. Aló. 10 — Ora. Vãs. 11 — Aero. Casa. VERTICAIS: 1 — Qual. RESSOA. 2 — Ura. Mil. Rê. 3 — Eirados. Bar. 4 — Lis. Nero. 5 — Ceai. Rama. 6 — Nair. Ien. 7 — Una. Trava. 8 — At. Nô. Telas. 9 — Saga. Gasosa.

(Proverbio: QUEM CANTA, BEM RESSOA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7548



HORIZONTAIS: 1 — Gostar muito de. Ofega. 2 — Xaile das mulheres indias e cristãs. Branqueamento de roupa exposta ao sol ou á chuva. 3 — Cidade de Espanha. 4 — Hora do officio divino. Povoação do concelho de Condeixa. 5 — Segula. Consentimento. Preposição latina que designa movimento. 6 — Estrépito de desmoronamento. Atmosfera. 7 — Oceano. Viscera dupla. 8 — O sono das crianças. Alcool de melago. Símbolo químico do amónio. 9 — Educa. Catafalco. 10 — Ave de rapina. Armadilha. 11 — Rasoura. Panelas (prov.).

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Ninho. Escavar. 2 — Desgosto. Lagarta verde das couves (prov.). 3 — Rã (pop). Batráquio. Uma das Cíclades. 4 — Esteiro. Batera. 5 — General de Napoleão. 6 — Mau cheiro. Nome dum fruto. 7 — Gire. Troça. Chiste. 8 — Penhasco. Resmungo. 9 — Em partes iguais. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro a que ás vezes, se junta mel de abelhas. Extremidades dos braços.

Solução do problema n.º 7547

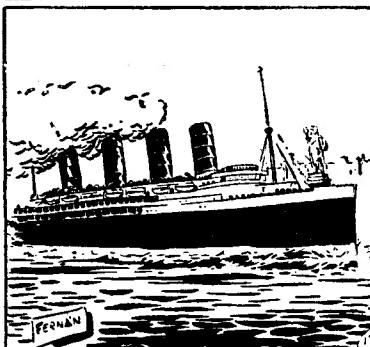
HORIZONTAIS: 1 — Tróia. 2 — Em. Sra. Cá. 3 — Goa. Aar. 4 — Andaluzia. 5 — Raiz. Rami. 6 — Rimar. 7 — Aal. 8 — Ura. Por. 9 — Singapura. 10 — Agir. Imos. 11 — Rô. Ana. Se.

VERTICAIS: 1 — Cegara. Usar. 2 — Mona. Trigo. 3 — Adir. ANI. 4 — Rs. Azia. Grã. 5 — Oral. Maga. 6 — Ia. Ural. Pia. 7 — Azar. Pum. 8 — Caim. Coros. 9 — Paraís. Rase.

(Continua)

FACTOS
REAIS

GRANDES TRAGÉDIAS MARÍTIMAS



17 — Desde a sua primeira viagem, em 13 de Setembro de 1907, batiza o «recor» na travessia do Atlântico. As suas linhas, elegantes e sóbrias, eram algo de verdadeiramente inovador — um verdadeiro «gavião dos mares». Custara dez milhões de dólares, e era com justiça que o palácio flutuante inglês ostentava o título de «rei dos oceanos». Chamava-se «Lusitania». No dia 1 de Maio de 1915, cerca das 12 e 20, o majestoso paquete afastou-se do cais e, deixando o porto de Nova York, fez rumo á Inglaterra, com duas mil pessoas a bordo.

18 — Mas esta viagem, no entanto, não se assemelhava ás outras. A Grã-Bretanha estava em guerra, e no cais, entre os passagei-

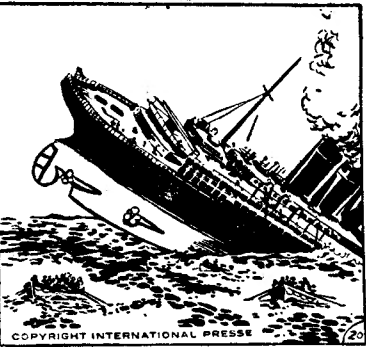


ros, circulava este aviso, publicado no dia 22 de Abril pela Embaixada da Alemanha em Washington: «Aos viajantes que tencionam atravessar o Atlântico, lembra-se que existe o estado de guerra entre a Alemanha e a Grã-Bretanha, e que, a zona das hostilidades engloba as águas que rodeiam as ilhas Britânicas, e que os navios que arvoram o pavilhão inglês se arriscam a ser destruídos nessas águas. As pessoas que embarquem nesses navios fazem-no por sua conta e risco». Ora, vinte e quatro horas antes do «Lusitania» abandonar o porto de Nova York, o submarino alemão U-20 saíra de Borkum e tomara a direcção do mar da Irlanda.

19 — No «Lusitania» tudo corria bem. Embora nos primeiros



dias da travessia, se notasse um certo nervosismo, a 6 de Maio, véspera do dia em que o paquete devia avistar a costa irlandesa, toda a inquietação desaparecera. Entretanto, o capitão Turner, um homem de pequena estatura, inteligente, de olhos azuis, que comandava o navio, cumpriu o regulamento, mandando fechar as vigias, preparar as baleeiras e reforçar os postos de vigilância. No dia seguinte, com a costa irlandesa á vista, o marinheiro Leslie Morton, que acabara de entrar de quarto viu de repente uma esteira de espuma a correr na direcção do paquete. Teve apenas tempo de gritar pelos intercomunicadores: «Torpedo a estibordo!...» E uma gigantesca explosão sacudiu o «Lusitania».



20 — A confusão estabeleceu-se com grande rapidez: baleeiras quebravam-se; clamores e gritos, a par de actos heróicos... O jovem milionário Vanderbilt, que não sabia nadar, deu o seu cinto-de-salvação a uma criada de bordo. O navio, entretanto, naufragava com os «decks», peçados de gente. De repente, o «Lusitania» mergulhou no abismo imenso, exactamente vinte e dois minutos depois do torpede alemão o ter atingido... Mil e duzentas pessoas pereceram nesse dia, entre as quais se encontravam cento e trinta e quatro cidadãos americanos. Este trágico acontecimento contribuiu grandemente para a entrada dos Estados Unidos, dois anos mais tarde, na guerra contra a Alemanha.

